

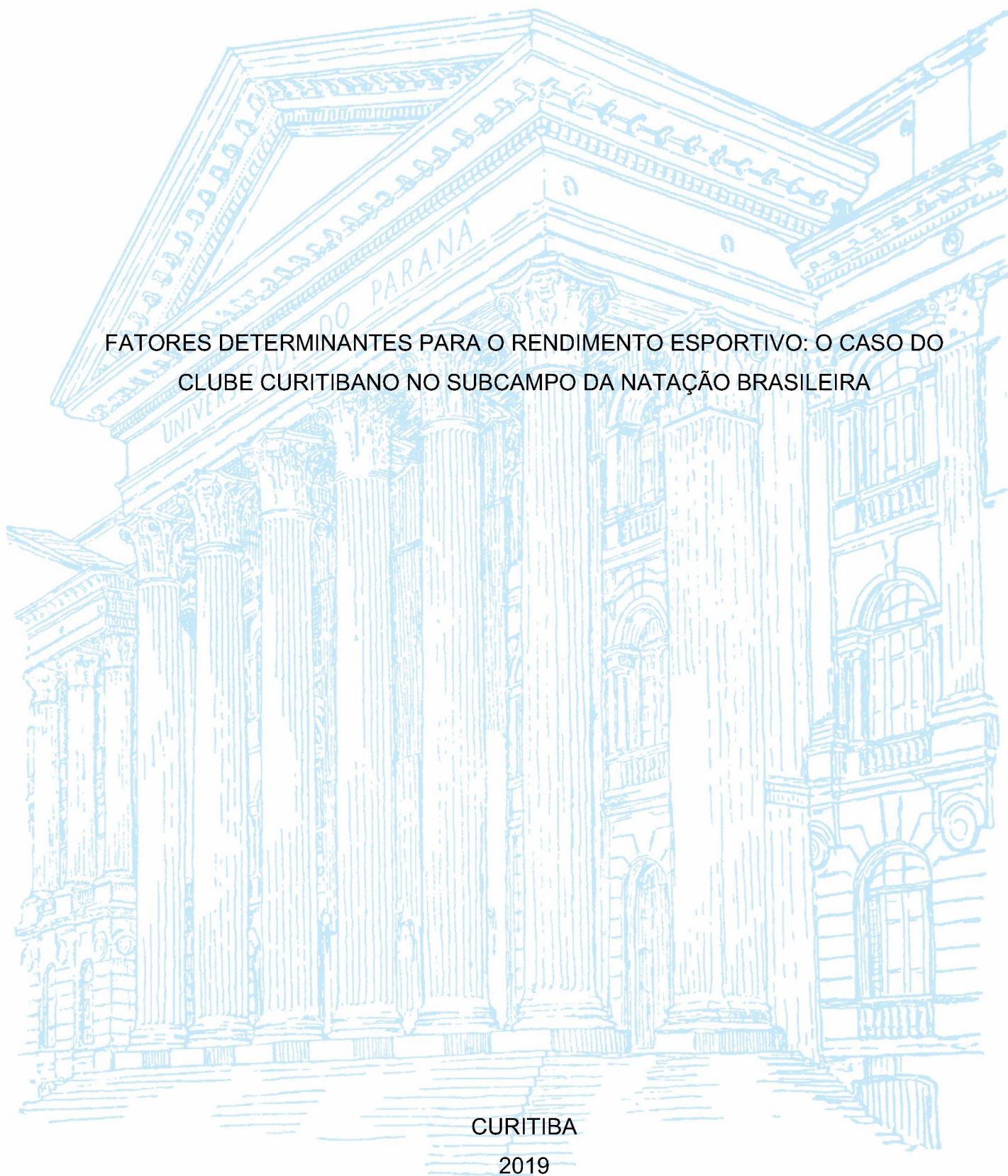
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MAYARA TORRES ORDONHES

FATORES DETERMINANTES PARA O RENDIMENTO ESPORTIVO: O CASO DO  
CLUBE CURITIBANO NO SUBCAMPO DA NATAÇÃO BRASILEIRA

CURITIBA

2019



MAYARA TORRES ORDONHES

FATORES DETERMINANTES PARA O RENDIMENTO ESPORTIVO: O CASO DO  
CLUBE CURITIBANO NO SUBCAMPO DA NATAÇÃO BRASILEIRA

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Renato Cavichioli

CURITIBA

2019

Universidade Federal do Paraná. Sistema de Bibliotecas.  
Biblioteca de Ciências Biológicas.  
(Giana Mara Seniski Silva – CRB/9 1406)

Ordonhes, Mayara Torres

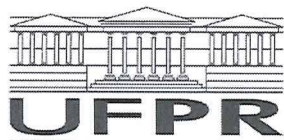
Fatores determinantes para o rendimento esportivo: o caso do Clube Curitibano no subcampo da natação brasileira. / Mayara Torres Ordonhes. – Curitiba, 2019.  
109 p.: il.

Orientador: Fernando Renato Cavichioli

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Educação Física.

1. Esportes 2. Natação 3. Bourdieu, Pierre, 1930-2002 I. Título II. Cavichioli, Fernando Renato III. Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Educação Física.

CDD (22. ed.) 797.21




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SETOR SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO FÍSICA -  
40001016047P0

## TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em EDUCAÇÃO FÍSICA da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **MAYARA TORRES ORDONHES** intitulada: **Fatores determinantes para o rendimento esportivo: o caso do Clube Curitibano no subcampo da natação brasileira**, após terem inquirido a aluna e realizado a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 15 de Fevereiro de 2019.

  
FERNANDO RENATO CAVICHIOLLI  
Presidente da Banca Examinadora (UFPR)

  
JULIANO DE SOUZA  
Avaliador Externo (UEM)

  
FERNANDO MARINHO MEZZADRI  
Avaliador Interno (UFPR)



## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, Mauro Ordonhes e Onilda Torres Ordonhes pelo amor, incentivo e apoio incondicional, não somente na vida acadêmica, mas em todas as áreas da minha vida.

Aos demais familiares, por todo apoio e companheirismo.

À Dauane Silva por compartilhar de todos os meus sonhos, sendo um deles, a construção deste trabalho. Agradeço por todo apoio, suporte, paciência e principalmente, pelo amor.

Aos integrantes do grupo de estudos do Centro de Pesquisa em Esporte Lazer e Sociedade (CEPELS) da Universidade Federal do Paraná.

Ao meu orientador Fernando Renato Cavichioli, pela oportunidade de realizar esta dissertação, assim como por todas as outras oportunidades acadêmicas. Obrigada.

À Camile Luciane da Silva por todo auxílio na construção do trabalho, desde a ideia inicial até o momento da conclusão.

Ao professor Gilles Vieille Marchiset pela oportunidade de realizar um período de mestrado sanduíche na Universidade de Estrasburgo, na França.

À Emilia Hercules, por ter as palavras certas nos momentos certos.

À Bruna Opieco Pereira, que estava nas piscinas, na graduação, na pós-graduação, nas produções e no mestrado sanduíche. Obrigada pela companhia, amizade e confiança.

À Camila Gomes Silva, por sempre compartilhar de bons momentos, conversas e risadas. Obrigada pela sua amizade.

Ao secretário do Programa de Pós-graduação do Departamento de Educação Física, Rodrigo Waki, por toda atenção e auxílio.

Por fim, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pela concessão da bolsa de estudos.

## RESUMO

O presente estudo seguiu a proposta de análise teórico-metodológica de Pierre Bourdieu. Em um primeiro momento, buscou-se conhecer a estrutura político-esportiva brasileira, considerando-se o campo das práticas esportivas como um *locus* social relativamente autônomo, posteriormente se delimitou um subcampo específico para análise, neste caso, a modalidade de natação, e, por fim, foi realizada uma análise da disposição deste subcampo, compreendendo-se o *habitus* dos agentes e os capitais envolvidos no espaço analisado. O objetivo central da pesquisa foi analisar como se estruturam os fatores determinantes para o desenvolvimento esportivo no Clube Curitibano no subcampo da natação brasileira. A seleção do clube analisado e dos respectivos entrevistados ocorreu de forma intencional pelos resultados apresentados nos últimos campeonatos brasileiros da modalidade. A partir da análise do *ranking* brasileiro da modalidade de natação no recorte de 2013-2017, foi possível observar que essa entidade foi a única do Estado do Paraná a estar entre as dez com maior número de resultados. Desse modo, é possível observar que a entidade em questão possui expressão significativa no subcampo analisado. Para isso, além da pesquisa bibliográfica e documental, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com seis agentes pertencentes a essa entidade, buscando-se compreender como são articulados os fatores determinantes sob a perspectiva interna dessa organização esportiva. A partir da literatura consultada, foi possível identificar alguns fatores determinantes para o desenvolvimento esportivo: a estrutura política acerca do campo esportivo, a importância da organização e estrutura de políticas públicas para o esporte, do suporte financeiro, a identificação de talentos por meio do acompanhamento do progresso de atletas, a importância de instalações esportivas bem desenvolvidas e específicas e uma relação estruturada entre o esporte de rendimento e de participação. Com as entrevistas analisadas, foi possível observar que, além dos fatores similares à literatura, outros fatores foram citados, como a importância da organização da entidade, o apoio familiar e os fatores diretamente ligados aos atletas. Ainda, foram identificados alguns aspectos determinantes para o desenvolvimento esportivo que vão além dos fatores expostos pela literatura e pelos agentes, principalmente aqueles relacionados com os mecanismos ocultos de dominação no subcampo da natação, contribuindo para que a entidade possua maior poder em relação às demais entidades, atuando, além de estruturante, como uma estrutura estruturada. Os *habitus* de alguns agentes pertencentes à entidade representam predisposições específicas para as ações necessárias por parte da instituição. Dessa forma, os agentes possuem a compreensão da dinâmica específica existente em seu subcampo e estabelecem relações com outros campos, contribuindo para que suas ações sejam assertivas em relação aos seus objetivos determinados.

Palavras-chave: Esporte. Natação. Desenvolvimento esportivo. Pierre Bourdieu.

## **ABSTRACT**

The present study the proposal of theoretical-methodological analysis of Pierre Bourdieu. Firstly, it was sought to know the Brazilian political-sport structure, considering the field of sports practices as a relatively autonomous social locus, subsequently it was delimited a specific subfield for analysis, in this case, the swimming, and finally, an analysis of the disposition of this subfield was carried out, including the habitus of the agents and the capitals involved in the analyzed space. The main objective of the research was to analyze how the determinant factors are structured for the sports development at Clube Curitibano in the subfield of Brazilian swimming. The selection of the analyzed club and the respective agents interviewed occurred intentionally by the results presented in the last national championships of the modality. From the analysis of the Brazilian swimming ranking in the period 2013-2017, it was possible to observe that this entity was the only one in the State of Paraná among the ten with the highest number of results. In this way, it is possible to identify that the entity in question has a significant expression in the analyzed subfield. For this, besides the bibliographical and documentary research, semi-structured interviews were applied with six agents belonging to this entity, seeking to understand how the determining factors are articulated from the internal perspective of this sports organization. From the literature consulted, it was possible to identify some determinant factors for sports development: the political structure about the sport field, the importance of the organization and structure of public policies for sport, funding support, the identification of talents through the follow-up of the progress of athletes, the importance of well-developed and specific sport facilities and a structured relationship between performance and participation sports. With the interviews analyzed, besides similarities to literature, other factors were mentioned, such as the importance of entity organization, family support and factors directly related to the athletes. Also, some determinant factors for sport development have been identified that go beyond the factors exposed in the literature and by the agents, especially those related to the hidden mechanisms of domination in the subfield of swimming, contributing to the entity to have greater power in relation to the other entities, acting, besides structuring, as a structured structure. The habitus of some agents belonging to the entity represents specific predispositions for the necessary actions by the institution. Thus, agents have an understanding of the specific dynamics prevailing in their subfield and establish relationships with other fields, contributing to assertive actions in relation to their specific objectives.

Keywords: Sport. Swimming. Sports development. Pierre Bourdieu.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – VISÃO DO ESPAÇO SOCIAL CONTENDO DIFERENTES CAMPOS.	27
FIGURA 2 – ESQUEMA DO SPLISS TRADUZIDO .....	37
FIGURA 3 – NÍVEIS QUE INFLUENCIAM O SUCESSO ESPORTIVO INTERNACIONAL .....	38
FIGURA 4 – FATORES DETERMINANTES PARA O ESPORTE DE RENDIMENTO.....	44
FIGURA 5 – RECURSOS PROVENIENTES DA LEI AGNELO-PIVA .....	49
FIGURA 6 – BRASÃO DO CLUBE CURITIBANO .....	56
FIGURA 7 – PISCINA OLÍMPICA DE 50 METROS DO CLUBE CURITIBANO .....	57
FIGURA 8 – PISCINA SEMI-OLÍMPICA COM 25 METROS, CLUBE CURITIBANO.....	58
FIGURA 9 – PISCINA PARA PRÁTICA DE HIDROGINÁSTICA E PISCINAS INFANTIS, CLUBE CURITIBANO.....	58
FIGURA 10 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA NATAÇÃO NO CLUBE CURITIBANO.....	60
FIGURA 11 – ARTICULAÇÃO ENTRE O CLUBE CURITIBANO E OS ÓRGÃOS POLÍTICOS ESPORTIVOS.....	62
FIGURA 12 – FATORES DETERMINANTES PARA O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO NA VISÃO DOS AGENTES ....	66
FIGURA 13 – NUVEM DAS PALAVRAS MAIS FREQUENTES EM TODAS AS ENTREVISTAS .....	67
FIGURA 14 – CATEGORIAS RECORRENTES EM TODAS AS ENTREVISTAS ....	69
FIGURA 15 – PLACAR ELETRÔNICO .....	78
FIGURA 16 – BLOCO DE PARTIDA UTILIZADO EM COMPETIÇÕES .....	78
FIGURA 17 – ACADEMIA ESPECÍFICA PARA ATLETAS .....	79
FIGURA 18 – CATEGORIAS RECORRENTES EM CINCO ENTREVISTAS.....	80
FIGURA 19 – ESTRUTURA POLÍTICO-ESPORTIVA .....	85
FIGURA 20 – DEMAIS CATEGORIAS .....	87

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – AS 10 ENTIDADES QUE APRESENTARAM MAIOR NÚMERO DE RESULTADOS NA MODALIDADE DE NATAÇÃO ENTRE 2013 E 2017 .....	13
GRÁFICO 2 – AS 20 MODALIDADES QUE APRESENTARAM MAIOR NÚMERO DE BOLSAS TOP NO ANO DE 2018 .....	53



## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – VALOR INVESTIDO POR CATEGORIA DE BOLSA NA NATAÇÃO (2005-2017) .....	51
TABELA 2 – PERCENTUAL DE ABORDAGEM DAS CATEGORIAS NAS ENTREVISTAS .....	69
TABELA 3 – PERCENTUAL DE ABORDAGEM DAS CATEGORIAS NAS ENTREVISTAS .....	81
TABELA 4 – FATORES DETERMINANTES PARA O DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO NO CLUBE CURITIBANO.....	94

## **LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS**

CNE	- Conselho Nacional de Esporte
COB	- Comitê Olímpico Brasileiro
CPB	- Comitê Paralímpico Brasileiro
CBC	- Comitê Brasileiro de Clubes
CBDE	- Confederação Brasileira do Desporto Escolar
CBDU	- Confederação Brasileira do Desporto Universitário
CBDA	- Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos
FDAP	- Federação de Desportos Aquáticos do Paraná
LIE	- Lei de Incentivo ao Esporte
ME	- Ministério do Esporte
TOP	- Talento Olímpico do Paraná

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>16</b>
2.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA .....	16
2.2	AMOSTRA .....	17
2.3	INSTRUMENTOS .....	17
2.4	PROCEDIMENTOS .....	18
2.5	ANÁLISE TEÓRICA E SOCIOLÓGICA .....	21
<b>3</b>	<b>CONCEITOS SOCIOLÓGICOS DE PIERRE BOURDIEU.....</b>	<b>22</b>
3.1	A TEORIA DA PRÁTICA PROPOSTA POR PIERRE BOURDIEU .....	23
3.1.1	Habitus.....	24
3.1.2	A compreensão de sociedade a partir da teoria dos campos.....	26
3.1.3	Capitais e Poder .....	29
<b>4</b>	<b>A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE FATORES DETERMINANTES PARA O RENDIMENTO ESPORTIVO.....</b>	<b>34</b>
4.1	APROXIMAÇÕES E SIMILARIDADES ENTRE OS ESTUDOS.....	43
<b>5</b>	<b>OS ÓRGÃOS DA ESTRUTURA POLÍTICO-ESPORTIVA BRASILEIRA RELACIONADOS COM A MODALIDADE DE NATAÇÃO E AS PRINCIPAIS POLÍTICAS PÚBLICAS DE FINANCIAMENTO.....</b>	<b>46</b>
<b>6</b>	<b>O CLUBE CURITIBANO NO SUBCAMPO DA MODALIDADE DE NATAÇÃO.....</b>	<b>56</b>
6.1	CARACTERIZAÇÃO DO CLUBE CURITIBANO .....	56
6.2	RELACIONAMENTO DO CLUBE COM OS PRINCIPAIS ÓRGÃOS DA ESTRUTURA POLÍTICO-ESPORTIVA BRASILEIRA.....	60
<b>7</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>65</b>
<b>8</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>93</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>97</b>
	<b>APÊNDICE 1 – ROTEIRO ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA DIRIGENTE .....</b>	<b>105</b>
	<b>APÊNDICE 2 – ROTEIRO ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA TÉCNICOS .....</b>	<b>107</b>
	<b>APÊNDICE 3 – ROTEIRO ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA ATLETAS.....</b>	<b>109</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O campo das práticas esportivas, com todos os interesses que o permeiam, manifestados por parte dos diferentes agentes e estruturas sociais relacionadas a esse espaço, pode ser considerado um local relativamente autônomo em relação aos demais campos da sociedade, pois as forças ali existentes não se aplicam exclusivamente a ele e este pode permear outros campos, ainda que tal campo possa possuir relativas particularidades, mecanismos de diferenciações e estratificações sociais, estabelecidos a partir dos diferentes gostos de classe, das preferências e dos diferentes estilos de vida, ou seja, dos diferentes *habitus* sociais existentes (BOURDIEU, 2013; SOUZA; MARCHI JÚNIOR, 2017).

Esses *habitus* podem ser estruturados através das relações estabelecidas com as estruturas sociais ou atuarem como estruturantes, como um princípio gerador das ações dos agentes (BOURDIEU, 2013).

Os principais elementos presentes no campo das práticas esportivas, além do esporte propriamente dito, são as respectivas estruturas sociais desse espaço e seus agentes, considerando-se a dinâmica social que ocorre e as diversas relações existentes. Segundo Souza e Marchi Júnior (2017, p.245), “o esporte é apropriado a partir de uma economia simbólica peculiar que atualiza as divisões do mundo social e, muitas vezes, reforça mecanismos de dominação”.

Esses mecanismos de dominação existentes manifestam-se por meio da desproporção de capitais incorporados entre os agentes de cada estrutura social e, ao relacionarem-se, estabelecem um cenário com dominantes e dominados, reforçando o jogo de poder existente nesse campo, assim como em qualquer outro campo social.

Para Bourdieu (1984, 1989, 1990, 2004, 2013, 2015), essa busca pelo poder, no campo esportivo, ocorre por meio de diversos elementos distintivos, os capitais, sejam eles econômicos, sociais, culturais ou simbólicos. Na manifestação esportiva de rendimento, considera-se um dos principais objetivos em comum desse campo a busca pela obtenção de resultados esportivos. Segundo Houlihan (1997), este objetivo em comum ocorre tanto por parte dos atletas e praticantes propriamente ditos quanto por parte de uma nação, mediante a promoção de identidade nacional por meio do esporte.

Diversas características são apontadas como responsáveis para a obtenção de resultados por parte dos países no campo esportivo, como, por exemplo, uma estrutura política esportiva articulada, entendimento claro sobre o papel dos diferentes órgãos envolvidos, importância de políticas públicas voltadas ao esporte, existência de instalações esportivas de qualidade, suporte para atletas, entre outros (DE BOSSCHER *et al.*, 2009; GREEN; HOULIHAN, 2008; GREEN; OAKLEY, 2001).

Esses fatores podem ser utilizados tanto como meios de se analisar/qualificar o desenvolvimento esportivo, contribuindo para melhor compreensão dos sistemas do esporte de rendimento ou como meio de auxiliar os caminhos que moldam a política esportiva nos países (DE BOSSCHER *et al.*, 2009).

O fenômeno esportivo, em todas as suas manifestações, tem apresentado aumento constante de sua complexidade e, conseqüentemente, as exigências por parte dos agentes envolvidos a esse fenômeno também têm progredido, dessa forma, os aspectos relacionados à gestão do esporte têm se tornado fundamentais para o desenvolvimento esportivo, tendo-se em vista que seu principal objetivo é realizar o gerenciamento efetivo das organizações esportivas (MAZZEI, JÚNIOR, 2017), sejam organizações “públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos” (ROCHA, BASTOS, 2011, p.91).

Segundo Mazzei e Júnior (2017), a pesquisa pode ser considerada um dos principais fatores para a efetividade da gestão esportiva no Brasil. Zouain e Pimenta (2003) atentam sobre a necessidade de se construir um modelo organizacional que venha a atender às características culturais e específicas das organizações esportivas, devendo estar de acordo com as exigências destas entidades.

Ao se olhar para determinada organização esportiva a partir da perspectiva teórica do sociólogo Pierre Bourdieu (BOURDIEU, 1984, 1989, 1990, 2004, 2013, 2015), é possível realizar uma análise dessas entidades, considerando-as estruturas sociais, detentoras de agentes, estruturantes e estruturadas por determinados *habitus*, além de se conseguir verificar as relações de poder existentes entre os agentes dessas estruturas.

Segundo Souza e Marchi Júnior (2017), o modelo relacional de análise do campo esportivo sistematizado por Bourdieu apresenta duas premissas principais: pensar o esporte em relação às outras práticas esportivas e contextualizar essas práticas em relação à estrutura do campo de poder.



Considerando essa primeira premissa sistematizada por Bourdieu, o presente trabalho tem como recorte o subcampo da natação brasileira, tendo em vista que esta modalidade possui especificidades e representa relativa distinção em nosso país.

Entre os anos de 2005 a 2017, a natação apresentou-se como a quinta modalidade com o maior financiamento público, por meio de bolsas advindas do programa federal Bolsa-Atleta<sup>1</sup>, atrás apenas das modalidades de atletismo, handebol, judô e canoagem, além de apresentar-se como a quarta modalidade com maior número de beneficiários do programa Bolsa-Atleta Pódio<sup>2</sup> entre os anos de 2013 a 2017 (INTELIGÊNCIA ESPORTIVA, 2018).

Ainda, para a prática desta modalidade, existe a necessidade de uma estrutura física específica, através da existência de piscinas – olímpicas ou semiolímpicas – que possibilitam o treinamento.

Outra especificidade, é que esta modalidade em nosso país se caracteriza como uma modalidade desenvolvida predominantemente em clubes. É possível identificar que mais de 50% das entidades que desenvolvem a natação no país são clubes sociais, um número expressivo, ao se observar que, por exemplo, apenas 16% são associações; 9%, academias; 6%, institutos; e 4%, escolas, seguido de outras entidades com percentuais menores.

Segundo Boudens (2000), o desenvolvimento do esporte competitivo em clubes é uma tradição antiga e estes assim se caracterizam:

Clubes, oficialmente chamados de “entidades de prática desportiva”, são pessoas jurídicas de direito privado, via de regra constituídas sob a forma de associação. Uma das características deste tipo de sociedade é que os associados, tomados individualmente, não têm qualquer participação no patrimônio, por maior que possa ser. Tanto é que, dissolvida a entidade, por qualquer razão, o patrimônio é destinado a outra entidade, de fins idênticos ou semelhantes. Outra característica é que, no caso de associação, a existência da pessoa jurídica é tão distinta da dos seus membros que a admissão ou o desligamento de associados não acarreta qualquer mudança nos atos constitutivos, diferentemente do que ocorre com as sociedades comerciais, onde a saída de qualquer um dos sócios implica alteração do

---

<sup>1</sup> Programa federal Bolsa-Atleta. O programa tem por objetivo destinar valores mensais a atletas brasileiros que estejam de acordo com respectivos critérios baseados nos resultados e nas posições obtidas em competições nacionais e internacionais. Entre os anos de 2005 e 2017 a modalidade de natação apresentou um total de 2.357 bolsas obtidas por 1.424 atletas, nas respectivas categorias: base, nacional, internacional, olímpica e pódio.

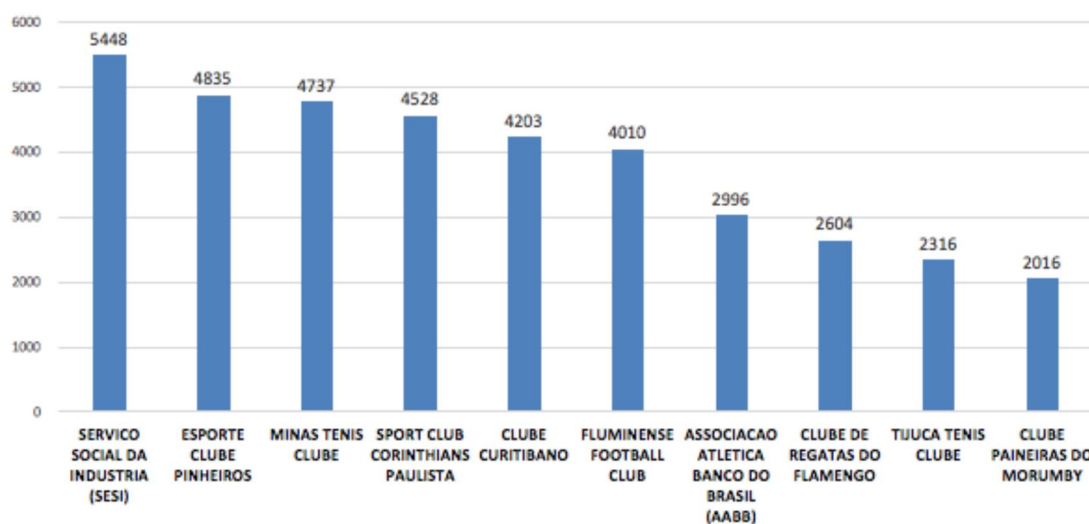
<sup>2</sup> Categoria do programa Bolsa-Atleta que visa destinar recursos a medalhistas em campeonatos mundiais ou competições equivalentes, ou que apresentem colocações determinadas no ranking mundial da modalidade.

contrato existente ou a elaboração de um novo contrato social (BOUDENS, 2000, p. 10).

Logo, os clubes sociais caracterizam-se por serem entidades de prática esportiva que demandam associação por parte de seus membros. Segundo Barros e Mazzei (2012), atualmente se pode considerar que os clubes esportivos sejam espaços fundamentais para o desenvolvimento de determinadas práticas esportivas, podendo, inclusive, ser considerados a base da cadeia esportiva nacional de determinadas modalidades. Segundo os autores, “a manutenção e a eficiência da organização dos clubes sócio esportivos, quanto a sua capacidade de sustentabilidade, pode ser vital para a sobrevivência do esporte nacional” (BARROS E MAZZEI, 2012, p.96).

Ao se realizar uma análise *dos rankings* brasileiros da modalidade de natação de 2013 a 2017, percebe-se que oito entre as dez entidades que apresentaram maior número de resultados neste recorte são clubes sociais.

Gráfico 1. As 10 entidades que apresentaram maior número de resultados na modalidade de natação entre 2013-2017



Fonte: INTELIGÊNCIA ESPORTIVA (2018). Sistematizado pela autora

Entre os anos de 2013 a 2017, 27,7% dos resultados no ranking brasileiro pertencem a entidades localizadas em São Paulo, seguidas do Rio de Janeiro (12,6%), Minas Gerais (10,2%), Paraná (7,8%) e Santa Catarina (7,5%). Os demais

Estados apresentaram, no recorte analisado, um percentual menor que 5%<sup>3</sup>. É possível observar que, entre as dez entidades com maior número de resultados do *ranking* brasileiro da modalidade entre os anos de 2013 a 2017, apenas uma é do Estado do Paraná, o Clube Curitibano.

Considerando-se a expressão significativa deste clube social no subcampo da natação, além de ser o único do Estado a estar entre as dez instituições com maior número de resultados, estabelece-se a seguinte problematização: **Como os fatores determinantes para o desenvolvimento esportivo são mobilizados no Clube Curitibano no subcampo da natação brasileira?**

Sendo assim, visando-se realizar uma leitura crítica da realidade esportiva, o objetivo deste trabalho é **analisar como se estruturam os fatores determinantes para o desenvolvimento esportivo no Clube Curitibano no subcampo da natação brasileira.**

Por conseguinte, surgem os objetivos específicos, que podem ser definidos em:

- identificar quais são os principais fatores intervenientes no desenvolvimento esportivo a partir da literatura acadêmica específica e do ponto de vista dos agentes relacionados com a modalidade de natação do Clube Curitibano;
- descrever os órgãos da estrutura político-esportiva brasileira relacionados com a modalidade de natação na perspectiva de rendimento e específicas políticas públicas de financiamento;
- realizar a análise da estrutura do Clube Curitibano, por intermédio da análise das entrevistas com os agentes, considerando-se aspectos como capital, poder, campo e *habitus*.

A realização da pesquisa se justifica pelo fato de contribuir para a compreensão dos aspectos determinantes no desenvolvimento esportivo sob a perspectiva dos principais pesquisadores do universo acadêmico e da prática, visto que se preocupa em dialogar com ambos por meio da pesquisa de campo.

Postas as questões norteadoras e cada um dos objetivos que o presente trabalho pretende alcançar, coube estruturá-lo em seis capítulos. **O primeiro capítulo**

---

<sup>3</sup> Análise realizada a partir do ranking brasileiro da modalidade, disponível no site da Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos.

pretende auxiliar na compreensão do espaço social, segundo a perspectiva de Pierre Bourdieu e a teoria dos campos, explicando conceitos como campo, *habitus*, capital e poder, além de estruturas e agentes. **O segundo capítulo** visa apresentar os diferentes estudos que identificam fatores que podem ser utilizados tanto como meio para qualificar o desenvolvimento esportivo ou para auxiliar os caminhos que moldam a política esportiva. Este capítulo foi estruturado em duas partes. A primeira apresenta os estudos da revisão bibliográfica propriamente dita, já a segunda expõe as aproximações entre os estudos, elencando os fatores determinantes similares. **O terceiro capítulo**, além de apresentar os órgãos da estrutura político-esportiva brasileira relacionados com a modalidade de natação, visa descrever as principais políticas públicas de financiamento. **O quarto capítulo** tem por objetivo realizar a caracterização do Clube Curitibano. Em um primeiro momento, será realizada uma análise documental com o objetivo de se descrever quais das políticas públicas anteriormente apresentadas são direcionadas a essa entidade e, posteriormente, serão identificados os agentes ali inseridos e quais suas disposições e funções dentro da entidade. **O quinto capítulo** compreende a análise das entrevistas, formuladas com base nas categorias de análise estabelecidas a partir do capítulo um desta pesquisa. Por fim, **o sexto e último capítulo** exhibe as considerações finais e a compreensão de como se estabelecem os fatores determinantes para o esporte de rendimento nessa instituição.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

### 2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa tem abordagem qualitativa, caracterizada por uma pesquisa de campo cujo foco central é realizar o estudo de um caso específico. Segundo Gil (2008), o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado.

Quanto ao processo do ciclo da pesquisa, Minayo (2009) caracteriza-o em três etapas: a fase exploratória, o trabalho de campo e, por fim, a análise e tratamento do material empírico e documental. Neste trabalho, na fase exploratória foi delimitado o objeto de estudo e realizado um levantamento bibliográfico sobre a produção científica acerca dos fatores determinantes para o desenvolvimento esportivo. Ainda nesta etapa, foi realizada a identificação de uma entidade de expressão na modalidade da natação no Estado do Paraná, por meio da análise das dez entidades com maior número de resultados do *ranking* brasileiro da modalidade entre os anos de 2013 a 2017. Posteriormente, foram realizados a identificação e o mapeamento das funções dos agentes dessa entidade.

A etapa do trabalho de campo consistiu em levar para a prática empírica à construção teórica elaborada na primeira etapa, e, na presente pesquisa, realizaram-se entrevistas com agentes pertencentes à entidade analisada, sendo eles dirigentes, técnicos e atletas. Por fim, na etapa de análise e tratamento do material, três procedimentos foram realizados para que fosse possível se interpretar os dados empíricos e articulá-los com a teoria que fundamentou a pesquisa: ordenação dos dados, classificação dos dados e análise propriamente dita.

A ordenação dos dados compreendeu a realização das entrevistas e a transcrição das mesmas. A classificação dos dados traduz-se na formulação de categorias de análise a partir do *software NVivo - QSR International versão 12* e, por último, foi realizada a análise dos dados a partir dos pressupostos teóricos definidos. Neste estudo específico, a análise sociológica se deu a partir da perspectiva da teoria geral dos campos de Pierre Bourdieu.



## 2.2 AMOSTRA

A modalidade escolhida para amostra da presente pesquisa é a natação, tendo-se em vista que o Ministério do Esporte, por meio de programas de incentivo do país, tem direcionado elevados investimentos para esta modalidade entre os anos de 2005-2017 (INTELIGÊNCIA ESPORTIVA, 2018).

A seleção do clube analisado e dos respectivos entrevistados ocorreu de forma intencional. A partir da análise do *ranking* brasileiro da modalidade de natação no recorte de 2013-2017, foi possível observar que essa entidade foi a única do Estado do Paraná a estar entre as dez entidades com maior número de resultados. Desse modo, é possível identificar que a entidade em questão possui expressão significativa no subcampo da natação nesse Estado.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com dois dirigentes esportivos do Clube Curitibano, além disso foram entrevistados dois técnicos e dois atletas da modalidade de natação do clube. O número de entrevistados foi definido da seguinte maneira: os dirigentes entrevistados eram aqueles relacionados com a modalidade de natação na perspectiva de rendimento; os atletas entrevistados pertenciam à “bandeira olímpica” do clube na modalidade de natação; por fim, a escolha dos técnicos se deu após se realizar a identificação daqueles que treinavam, e/ou já treinaram, estes atletas na perspectiva de rendimento

## 2.3 INSTRUMENTOS

Foram realizadas entrevistas por pautas, que, segundo Gil (2008, p.112), consistem em “[...] entrevistas que apresentam certo grau de estruturação, já que se guia por uma relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo de seu curso”.

As categorias que nortearam as entrevistas foram elaboradas a partir do levantamento bibliográfico realizado no presente estudo (SHILBURY, SOTIRIADOU, GREEN, 2008; GREEN, OAKLEY, 2001; DE BOSSCHER *et al.*, 2006; 2008; 2009; DIGEL, 2002; MARCU, BUHAŞ, 2014; SOTIRIADOU, SHILBURY, 2009; BALISH *et al.*, 2014), sendo elas

- a estrutura política acerca do campo esportivo;

- a importância da organização e estrutura de políticas públicas para o esporte;
- a importância do suporte financeiro;
- a identificação de talentos por meio do acompanhamento do progresso de atletas;
- a importância de instalações esportivas bem desenvolvidas e específicas;
- a relação estruturada entre o esporte de rendimento e o de participação.

## 2.4 PROCEDIMENTOS

O levantamento bibliográfico foi realizado a partir de consultas em bibliotecas *online*. Foram respeitadas as etapas da pesquisa propostas por Gil (2008): coleta de dados, análise e interpretação e por fim, a redação.

Os mecanismos de busca utilizados foram o *Scielo - Scientific Electronic Library Online* (por meio da pesquisa de artigos avançada, com as palavras dos descritores presentes em todos os índices), a *Sciencedirect* (por meio da pesquisa avançada, todas as palavras dos descritores no título, resumo ou palavra-chave, restringindo-se a busca nas áreas de ciências sociais e de esporte e recreação), e o Banco de Teses e Dissertações do Portal de Periódicos da Capes (por meio da pesquisa avançada, todas as palavras dos descritores no título, busca realizada via conexão vinculada a uma instituição participante). A opção pelos três mecanismos de busca se deu pela similaridade dos critérios para a busca avançada nas respectivas plataformas.

Não houve a definição de um recorte temporal e foram coletados todos os estudos encontrados até o ano de realização do levantamento (2017). Os descritores utilizados para a pesquisa foram fatores determinantes *AND*<sup>4</sup> esporte; sistemas *AND* gestão do esporte; desenvolvimento *AND* esporte; *system AND sport management*; *sports success factors*; *elite sport development*.

Em um primeiro momento, foi realizada uma leitura exploratória das fontes nos diferentes mecanismos de busca, inicialmente se lendo o título e o resumo, com o

---

<sup>4</sup> A palavra “AND” significa que a busca considerou os dois termos em uma mesma pesquisa.

objetivo de se selecionar estudos pertinentes ao tema. Após essa leitura exploratória, um total de 17 referências foi inclusa à pesquisa.

Posteriormente, realizou-se uma análise das referências bibliográficas dos textos selecionados e aquelas consideradas relevantes foram inclusas na análise, somando mais cinco referências, totalizando 22.

O processo de leitura seguiu os seguintes objetivos: identificar as informações, estabelecer relações entre as informações e o problema da pesquisa e analisar a consistência das informações (GIL, 2008).

Por fim, a etapa de redação consistiu em se redigir o texto com as informações obtidas nas etapas anteriores, optando-se pelo método de redação por estudo.

Para se realizar a aproximação entre os estudos e verificar as similaridades entre os mesmos, os estudos foram dispostos em um quadro, que apresentava as seguintes subdivisões: fatores, nações envolvidas e caráter da pesquisa. Os fatores que se enquadravam no mesmo tema eram agrupados em categorias. As três categorias estabelecidas respeitaram a proposta de Green e Houlihan (2008): **fatores contextuais, processuais e específicos**. Fatores que não se enquadravam em nenhuma categoria e que não apareciam em ao menos dois estudos não eram inclusos. Posteriormente, os fatores foram apresentados em um esquema (Figura 4, p. 44) para melhor visualização.

Para a operacionalização da análise, foi realizada a **identificação de uma entidade de representatividade nacional na modalidade de natação**. Após a seleção da amostra para realização da pesquisa, foi feita uma análise documental com o objetivo de se descrever quais as políticas públicas de financiamento recentemente direcionadas ao Clube Curitibano e, posteriormente, foram entrevistados dois técnicos, dois dirigentes e dois atletas da modalidade de natação do clube, com o intuito de se responder à questão norteadora do presente trabalho.

Os agentes que aceitaram participar das entrevistas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, devidamente aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisas da Universidade Federal do Paraná, CAAE nº 88770618.4.0000.0102, parecer nº 2.748.001.

Por se tratar de um número relativamente baixo de entrevistados e compreendendo-se a necessidade de se considerar sigilo, confidencialidade e privacidade dos participantes ao trabalhar com esse método de pesquisa, para se evitar a identificação dos agentes, optou-se por se nomear os entrevistados por A I, A

II, A III, A IV, A V e A VI, sendo assim, não será identificado qual agente é o dirigente, técnico ou atleta.

As entrevistas foram transcritas na íntegra e, posteriormente, inseridas no *software NVivo - QSR International versão 12*. Com as transcrições inseridas no *software*, as entrevistas foram analisadas individualmente. Durante a leitura, ao se observar determinados assuntos específicos (por exemplo, assuntos relacionados à gestão, ao investimento financeiro etc.), os trechos correspondentes eram selecionados e sistematizados em categorias de análise de acordo com o percentual de abrangência<sup>5</sup>.

Dessa forma, foi possível identificar as seguintes categorias:

- fatores determinantes ao desenvolvimento esportivo (45,08% de abrangência);
- relação estruturada entre o esporte de rendimento e de participação (66,29% de abrangência);
- influência do treinador no desenvolvimento de atletas (62,24% de abrangência);
- suporte financeiro (17,71% de abrangência);
- instalações esportivas que proporcionem boas condições de treinamento (32,85% de abrangência);
- planejamento estratégico do clube (28,56% de abrangência);
- organização de uma estrutura de políticas públicas para o esporte;
- estrutura político-esportiva (35,68% de abrangência);
- identificação de talentos esportivos (19,71% de abrangência);
- proposta de especialização da equipe técnica (13,40% de abrangência);
- papel da família (5,34% de abrangência).

---

<sup>5</sup> O percentual de abrangência das categorias se deu a partir da somatória dos respectivos percentuais de abordagem nas entrevistas isoladas, resultando no percentual de abrangência total. Cada entrevista representa um total de 100% da fala do entrevistado, logo, o percentual de abrangência total ultrapassa uma escala de 0 a 100%.

A utilização do *software* contribuiu principalmente nessa sistematização das entrevistas em categorias, para, posteriormente, realizar a análise sociológica das mesmas.

## 2.5 ANÁLISE TEÓRICA E SOCIOLÓGICA

Tendo em vista que o objetivo do presente estudo é analisar como se estruturam os fatores determinantes para o desenvolvimento esportivo em uma entidade específica no subcampo da natação, optou-se por utilizar o referencial teórico específico responsável por identificar fatores intervenientes para o desenvolvimento esportivo (SHILBURY, SOTIRIADOU, GREEN, 2008; GREEN, OAKLEY, 2001; DE BOSSCHER *et al.*, 2006; 2008; 2009; DIGEL, 2002; MARCU, BUHA , 2014; SOTIRIADOU, SHILBURY, 2009; BALISH *et al.*, 2014) juntamente com a teoria sociológica de Pierre Bourdieu.

A escolha do referencial sociológico se deu por meio da teoria que podemos problematizar os aspectos expostos pela revisão de literatura específica, a fim de compreender a existência de mecanismos ocultos de dominação em nossa sociedade e, respectivamente, nos subcampos específicos.

Para se desenvolver a análise teórico-metodológica dos campos de Pierre Bourdieu seguiram-se alguns passos propostos pelo autor (BOURDIEU, 1990):

- **conhecer a estrutura e compreender as possíveis transformações que nela ocorreram** (BOURDIEU, 1990). Segundo Souza e Marchi Júnior (2010, p.301), este primeiro aspecto diz respeito à necessidade de se “ [...] recortar um subespaço dentro do espaço das práticas esportivas, delimitando um subcampo para a realização da análise sociológica”;
- **considerar este espaço social como um espaço relativamente aut nomo e um lugar de forças que não se aplicam s  a ele** (BOURDIEU, 1990). Segundo Souza e Marchi Júnior (2010, p.302), este passo “[...] consiste em relacionar esse subcampo evidenciado aos demais subespaços que constituem o campo esportivo, para então reconhecer a posição que ele ocupa na referida estrutura”;
- analisar a disposição e organização deste espaço social, compreendendo-se o *habitus* dos agentes, os capitais envolvidos no espaço em voga e o poder.



### 3 CONCEITOS SOCIOLÓGICOS DE PIERRE BOURDIEU

Segundo Bourdieu, Chamboredon e Passeron (2015), o saber sociológico não deve ser apresentado como uma “soma de técnicas”, deslocados de sua utilização. Para os autores, é fundamental que o pesquisador realize “a interiorização dos princípios da teoria do conhecimento sociológico” (BOURDIEU, CHAMBOREDON, PASSERON, 2015, p.14).

Propondo ultrapassar esses debates e maneiras acadêmicas pautadas nesta “soma de técnicas”, busca-se realizar a seguinte reflexão em relação à prática científica:

Descobrir no decorrer da própria atividade científica, incessantemente confrontada com o erro, as condições nas quais é possível tirar o verdadeiro do falso, passando de um conhecimento menos verdadeiro a um conhecimento mais verdadeiro (BOURDIEU, CHAMBOREDON, PASSERON, 2015, p. 17).

De tal modo, o presente estudo – mais especificamente o presente capítulo – não tem por objetivo explicar os principais conceitos de Pierre Bourdieu de forma individualizada. Mas, pretende auxiliar na interiorização dos princípios de sua teoria, contribuindo para o entendimento da sociedade a partir da perspectiva de Pierre Bourdieu, considerando o funcionamento do campo esportivo e suas estruturas, do *habitus* dos agentes envolvidos no subcampo específico da modalidade da natação, dos diferentes capitais que são mobilizados, quem são os dominantes e os dominados, se existem elementos ocultos de dominação e de poder, dentre outras questões.

Após, pretende-se realizar a discussão acerca de como se estruturam os fatores determinantes para o desenvolvimento esportivo no Clube Curitibano no subcampo da natação brasileira, por meio das lentes teóricas propostas pelo sociólogo.

Para Bourdieu (1990), ao realizar uma análise no campo das práticas esportivas, deve-se entender que não se pode analisar um esporte em particular independente do conjunto das outras práticas esportivas existentes, ou seja, é necessário considerar a posição que determinado esporte ocupa no espaço social, além de verificar quais as categorias sociais dos praticantes da modalidade. E isso, de forma alguma reducionista (por exemplo, estabelecendo relação de causa e efeito,

caracterizando determinado esporte específico para determinada classe social), mas, compreendendo o espaço das posições sociais existentes.

Para o autor, então, deve-se conhecer a estrutura, as práticas e os consumos envolvidos em determinadas modalidades, considerando que neste campo – das práticas esportivas – existem forças que não se aplicam exclusivamente ao mesmo. Segundo Bourdieu (1990) o espaço das práticas esportivas pode ser analisado sob a perspectiva da oferta e da procura, sendo possível de se realizar a análise das disposições dos *habitus* dos agentes pertencentes a este espaço social.

Desta forma, considerando a proposta de análise teórico-metodológica da presente pesquisa, buscou-se seguir as respectivas etapas: conhecer a estrutura e as possíveis transformações que nela ocorreram, considerar o espaço social como um campo relativamente autônomo e analisar a disposição e organização deste espaço, o *habitus* dos agentes e os capitais envolvidos (BOURDIEU, 1990).

Para isso, este capítulo foi estruturado da seguinte maneira: no primeiro tópico será realizada a apresentação da teoria da prática proposta por Pierre Bourdieu, explicando os métodos epistemológicos (objetivismo e o fenomenológico) e o conhecimento praxiológico. Já no segundo tópico, será apresentado o conceito de *habitus*, dialogando sobre o que é esse sistema de disposições, capaz de auxiliar-nos no entendimento do princípio desencadeador das ações dos agentes sociais, objeto do conhecimento praxiológico, juntamente com as relações dialéticas entre o agente e a estrutura. Após a apresentação do conceito de *habitus*, o terceiro tópico visa apresentar o conceito de campo, um *locus* social em que estão inseridos estes agentes, dotados com suas maneiras de ser, com suas predisposições adquiridas, com seus *habitus*, gerada pela distribuição de diferentes capitais. Capitais estes, que serão explorados no quarto tópico, juntamente com o conceito de poder simbólico.

### 3.1 A TEORIA DA PRÁTICA PROPOSTA POR PIERRE BOURDIEU

Com o objetivo de assimilar a relação existente entre a sociedade e o agente social a partir da compreensão de espaço social proposta por Pierre Bourdieu, neste primeiro momento, iremos explicitar o que o sociólogo francês denomina por teoria da prática.

Em uma tentativa de romper com outros métodos epistemológicos – o **subjetivista (fenomenológico) e o objetivista**, Bourdieu (2013) apresenta a noção

de conhecimento **praxiológico**. O conhecimento fenomenológico direciona o olhar, como o próprio nome indica, aos fenômenos sociais e, o conhecimento objetivista, consiste naquele que estabelece relações entre os fenômenos (BOURDIEU, 2013).

Pierre Bourdieu (2013) considera a existência de diferentes classes sociais, mas, para o sociólogo o capital econômico não representa o único meio de distinção social existente. O autor considera a necessidade de afastar-se do senso comum para compreender os fenômenos sociais, as ações dos indivíduos e seus objetivos, entretanto, afirma que a sociedade e o indivíduo não podem ser analisados como polos análogos devido ao fato dos indivíduos sociais interiorizarem a estrutura social que é externa a ele.

Esta interiorização da estrutura social se torna possível através da dialética existente entre o *habitus* – sistema de disposições socialmente construídas – e as estruturas e campos sociais. Desta forma, considera-se que não se pode falar dos *habitus* dos agentes, sem considerar o campo social.

A partir deste entendimento, nos aproximamos da dimensão do conhecimento **praxiológico** proposto por Bourdieu. Nele, o foco central é a existência da dialética, do movimento social, da compreensão do princípio gerador das ações sociais dos agentes, da interiorização da exterioridade, assim como, da exteriorização da interioridade (BOURDIEU, 2013).

Tendo feito esta breve apresentação da teoria da prática, a seguir, iremos apresentar os principais conceitos da teoria sociológica utilizada na presente pesquisa. Entende-se que não se pode tratar os conceitos de forma individualizada, e, de forma alguma, este é o objetivo deste capítulo, mas, por opção didático-pedagógica, iremos estabelecer subcapítulos para cada conceito, em uma tentativa de facilitar a exposição desse arcabouço teórico.

### 3.1.1 *Habitus*

O *habitus* é o produto do conhecimento prático do mundo, uma interiorização das estruturas sociais; representa uma predisposição para a ação dos agentes, manifestada sem a consciência dos mesmos, ou seja, de modo não planejado (BOURDIEU, 2013).

De acordo com Bourdieu (2013, p. 54), o *habitus*, “[...] está no princípio de encadeamento das “ações” que são objetivamente organizadas como estratégias sem ser de modo algum o produto de uma verdadeira intenção estratégica”.

É através do *habitus* que os agentes compreendem o que se pode e o que não se pode fazer. Para Bourdieu (2013), o *habitus* envolve a maneira de ser dos agentes e está relacionado com as ações de cada indivíduo; estrutura-se a partir da integração de todas as experiências que o indivíduo vivenciou, e, a partir destas experiências, influencia as percepções do indivíduo.

É necessário compreender que o *habitus* manifesta-se de modo dialético. Para Bourdieu (2013, p.53), o mesmo pode ser entendido por “[...] estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes”. Quando pensado de modo dialético com o campo, o mesmo engendra as ações dos indivíduos em concordância com os objetivos específicos daquela estrutura, visando a manutenção da dinâmica social existente nela.

Considerando esta perspectiva dialética entre o *habitus* e o campo, a aquisição de um *habitus*, se dá a partir das disposições específicas exigidas pelo respectivo campo ou subcampo.

Segundo Bourdieu (2013, p.65), cada agente “saiba ele ou não, queira ele ou não, é produtor e reproduzidor de sentido objetivo: porque suas ações e obras são o produto de um *modus operandi* do qual ele não é o produtor e do qual não tem domínio consciente”.

Importante ressaltar, que ao discutir o *habitus*, Bourdieu não descarta a individualidade orgânica dos agentes pertencentes ao mesmo grupo. O sociólogo considera a individualidade estabelecida ao decorrer das trajetórias sociais específicas de cada agente social, considerando a subjetividade dos *habitus*, contudo, não os considera como individuais (BOURDIEU, 2013).

Para entender como se estabelece, então, esta diversidade na homogeneidade, Bourdieu (2013) afirma que os *habitus* singulares dos diferentes agentes de um mesmo grupo, são o produto das mesmas estruturas fundamentais interiorizadas, como, por exemplo, a família, a escola, entre outros. O autor afirma que este processo de reestruturação é contínuo e sempre ocorre.

Podemos ver nos sistemas de disposições individuais *variantes estruturais do habitus* de grupo ou de classe sistematicamente organizadas nas diferenças que as separam e nas quais exprimem as diferenças entre as

trajetórias e as posições dentro da classe ou fora dela (BOURDIEU, 2013, p. 72).

Deste modo, percebe-se que as ações humanas são condicionadas a partir da interação social, ao mesmo tempo que também condicionam estas interações, estabelecidas a partir da relação entre a dimensão do *habitus* e do campo.

### 3.1.2 A compreensão de sociedade a partir da teoria dos campos

A noção de campo designa um espaço relativamente autônomo, um microcosmo com suas leis específicas, um universo no qual estão inseridos os agentes e as instituições, um campo de forças e de lutas que ocorrem a todo o tempo, ou para conservar ou para transformar este espaço em específico (BOURDIEU, 2004).

Pierre Bourdieu (1983) denomina por campo social o espaço no qual os agentes ocupam determinadas posições, estabelecidas a partir da diferença de acúmulo de diferentes capitais por parte dos agentes, daquilo que é de interesse específico no campo. Estes interesses específicos dos campos, contribuem para que as constantes disputas de poder ocorram, pois, a todo tempo, os agentes buscam além de permanecer em suas posições, alcançar outras.

Os campos sociais se diferenciam, a partir de suas funções e objetivos específicos, ou seja, pela sua lógica, que é estabelecida e mantida pelos próprios agentes pertencentes aquele campo, através de suas constantes relações e, principalmente, por intermédio de suas lutas (BOURDIEU, 1983).

Os campos não são espaços com fronteiras estritamente delimitadas, totalmente autônomos, eles se articulam entre si, como por exemplo: o campo político, o campo esportivo, o campo econômico, entre outros. Segundo Bourdieu (1983), quanto maior o poder de refração de um campo a outro, maior a autonomia deste campo.

Embora cada campo possua sua autonomia, sua história própria e tenha um objeto de disputa específico, sua lógica específica, seu funcionamento tende a permear por outros campos, conceito chamado de *interpenetração dos campos* (BONNEWITZ, 2005).

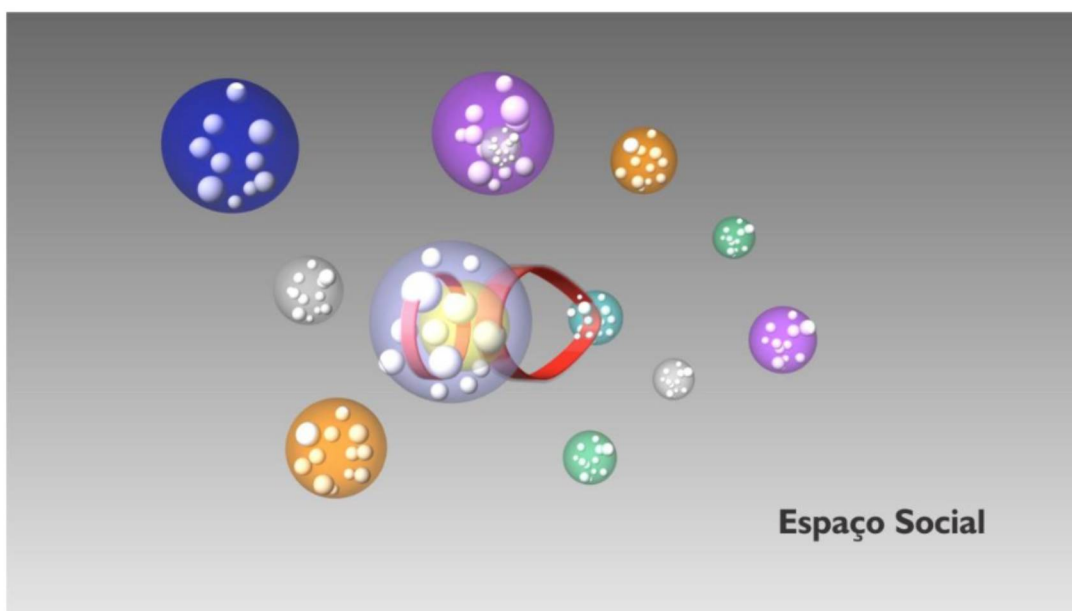
Quando um campo se envolve em outro, quando ocorrem as interseções, surgem subcampos específicos. Segundo Nunes (2012), as estruturas de

determinados campos podem aproximar-se de outros campos, representando uma comunicação entre os campos.

Como espaço social, isto é, como estrutura de relações gerada pela distribuição de diferentes espécies de capital, todo campo pode ser dividido em regiões menores, os subcampos, que se comportam da mesma forma que os campos. A dinâmica dos campos e dos subcampos é dada pela luta das classes sociais, na tentativa de modificar a sua estrutura, isto é, na tentativa de alterar o princípio hierárquico (econômico, cultural, simbólico...) das posições internas ao campo (THIRY-CHERQUES, 2006, p. 40).

Na Figura 1, podemos visualizar os diferentes campos e suas respectivas estruturas formando um subcampo específico. Ainda, podemos ver a representação dos movimentos dinâmicos possíveis, tanto dentro do próprio campo, como em relação a outro.

FIGURA 1 – VISÃO DO ESPAÇO SOCIAL CONTENDO DIFERENTES CAMPOS.



FONTE: (NUNES, 2012, p. 272).<sup>6</sup>

Considerando o modelo macro explicativo do mundo social apresentado por Pierre Bourdieu, diversos estudos têm sido realizados utilizando o autor como aporte

<sup>6</sup> Na figura, os círculos maiores representam os campos sociais, dentro de cada campo, temos as diferentes estruturas pertencentes em cada campo. Estas estruturas, possuem movimentações dinâmicas dentro do próprio campo e em relação à outro (representadas pela linha vermelha). Quando estas estruturas se relacionam em determinado campo, em uma perspectiva menor, caracterizam-se os subcampos (representado pelo círculo em amarelo no interior do campo).

teórico para análise do campo esportivo e seus variados subcampos (MARCHI JÚNIOR, 2004; SILVA, 2007, 2015; SALVINI, 2012, 2017).

Segundo Souza e Marchi Júnior (2017), embora Pierre Bourdieu não seja exclusivamente um sociólogo do esporte, é possível aplicar sua abordagem neste fenômeno, assim como em demais espaços da sociedade. A partir de sua teoria, compreende-se o que se passa em cada um destes espaços, como ocorrem as respectivas relações de poder, as estruturas e os respectivos *habitus*.

Segundo Bourdieu (1984), no campo das práticas esportivas podemos perceber um lugar de lutas constantes, do amador ao profissional, da simples prática ao espetáculo, ou seja, ao rendimento. Em decorrência disso, percebem-se no campo das práticas esportivas diversas distinções (esportes direcionados a determinadas classes sociais, esportes de elite, esportes populares, etc.) e, entende-se que, neste campo, a oferta de determinada modalidade, busca alcançar, determinada procura.

Em relação a isso, Bourdieu (1984, p.182) indaga: “como se produz a procura dos produtos desportivos, como chega as pessoas o gosto do desporto e deste desporto em vez daquele, enquanto prática ou enquanto espetáculo?”. Ao realizar esta e outras indagações ligadas ao fenômeno esportivo, o autor discursa sobre os fatores relacionados com este fenômeno, principalmente, com a constituição do sistema das instituições e dos agentes ligados a prática esportiva, desde as estruturas esportivas, públicas ou privadas, os produtores e vendedores de bens e serviços esportivos, dos serviços necessários à pratica do esporte (recursos humanos), dos produtores e vendedores de espetáculos esportivos ou do corpo de especialistas esportivos. O autor discute sobre os interesses específicos ligados as respectivas posições dos agentes esportivos (BOURDIEU, 1984).

A partir destas reflexões, Bourdieu (1984) propõe a compreensão deste sistema de instituições e dos agentes que estão associados ao esporte como um campo, em seu próprio ritmo, com suas próprias leis. O autor, visualiza e identifica, a ruptura do esporte moderno, a ressignificação das práticas esportivas e, afirma que as regras do jogo, os participantes ou espectadores, seguem uma lógica específica.

Segundo Silva (2007), o entendimento do esporte como uma prática que se concretiza dentro de um campo social legitimou-se a partir das transformações das funções do esporte para a sociedade, caracterizadas pelo processo de autonomia e constituição deste campo, como, por exemplo, os aspectos relacionados a

padronização de regras, o consumo, o envolvimento do jornal e da televisão, entre outros.

Para Bourdieu (1984), o princípio destas transformações se deu pelas mudanças relacionadas à oferta e a procura, reinterpretadas nas lutas de concorrência estabelecidas no campo, os diferentes esportes, as diferentes instituições, os diferentes agentes, a partir das ações de suas disposições.

À título de exemplo, na manifestação esportiva de rendimento, tem-se como alguns dos possíveis interesses específicos, a busca pela obtenção de melhores resultados, marcas ou medalhas. Ainda, se voltarmos o olhar para a perspectiva do capital econômico, tem-se o aumento de investimentos financeiros, sejam eles públicos ou privados, dos patrocínios, do número de sócios, do número de consumidores, telespectadores esportivos, entre outros.

Logo, a partir deste entendimento do campo das práticas esportivas como um espaço de lutas, manifestado nestas visões anteriormente citadas, compreende-se que no campo, cada agente possui uma predisposição, um *habitus* (estrutura estruturante e estruturada), onde as **relações de poder** e as lutas são travadas buscando um interesse específico, que conseqüentemente, sustenta **capitais específicos**. O tópico a seguir, tem como foco principal discursar sobre estes conceitos.

### 3.1.3 Capitais e Poder

Nos diversos campos sociais, os agentes não são conduzidos de modo passivo ou ao acaso, mas, pelo contrário, possuem posições adquiridas, relativas, resultantes da incorporação e do acúmulo de capitais específicos para seus respectivos campos, outorgando-lhes um lugar distintivo no espaço social (BOURDIEU, 2004, 2007).

É a partir da distribuição desigual de um *quantum* social<sup>7</sup>, denominado por capital social que ocorre a determinação da posição dos agentes em um campo, sendo assim, aqueles que possuem maior acúmulo de capital social, tornam-se dominantes, por outro lado, a ausência de acúmulo deste capital dita quem serão os dominados (BOURDIEU, 1983).

---

<sup>7</sup> Refere-se a proporção, extensão da rede de relações mobilizada por determinado agente.



Para Bourdieu (2004), os agentes que adquirem, acumulam capitais, disposições divergentes daquelas que o campo exige, além de estarem em uma posição inferior, podem ser considerados deslocados em relação ao campo, podendo inclusive sofrer consequências (BOURDIEU, 2004).

Para o autor, os agentes sociais estão inseridos e possuem posições que dependem deste acúmulo do seu capital e, desenvolvem estratégias que dependem em grande parte, dessas posições, nos limites de suas disposições.

Segundo Bourdieu (2004, p.23), “[...] a estrutura das relações objetivas entre os agentes que determina o que eles podem e não podem fazer, ou, mais precisamente, é a posição que eles ocupam que determina ou orienta, suas tomadas de posição”.

O agente nunca é por inteiro o sujeito de suas práticas: por meio das disposições e da crença que estão na raiz do envolvimento no jogo, quaisquer pressupostos constitutivos da axiomática prática do campo [...] se introduzem até nas intenções aparentemente mais lúcidas (BOURDIEU, 2007, p. 169).

Para o sociólogo, o acúmulo de capital específico de um agente decorre das lutas anteriores que este agente vivenciou, além disso, influenciará na orientação das estratégias que este agente irá tomar (BOURDIEU, 1984).

Ao falar de capital, embora geralmente este termo seja associado à abordagem econômica, para Bourdieu seu uso não é limitado apenas a ela, efetivamente, é possível distinguir quatro tipos de capital: econômico, cultural, social e simbólico (BONNEWITZ, 2005).

O capital econômico remete ao dinheiro, à riqueza material, ao patrimônio e demais conjuntos de bens econômicos (BONNEWITZ, 2005; THIRY-CHERQUES, 2006). Refere-se ao acúmulo financeiro que um agente pode obter, seja através do seu trabalho, de sua herança familiar, monetária, de investimentos, ações, etc.

Em relação ao capital cultural, sua primeira noção foi formulada como uma “hipótese indispensável para dar conta da desigualdade de desempenho escolar de crianças provenientes de diferentes classes sociais” (BOURDIEU, 2015, p. 81).

Entretanto, Bourdieu (2015) evidenciou que o sistema de ensino por muitas vezes ignorava demais estados do capital cultural, e, por muitas vezes, acabava contribuindo para a reprodução social no contexto escolar, ignorando, muitas vezes, que o agente pode herdar – ou não – determinado capital e que o rendimento escolar depende do mesmo.

Tão logo, para Bourdieu (2015, p.83), “o capital cultural é um “ter” que se tornou um “ser”, uma propriedade que se fez corpo e tornou-se parte integrante da pessoa, um *habitus*”. Para que este capital seja acumulado, exige uma incorporação que demanda tempo, tempo este, que deve ser investido pessoalmente pelo agente, ou seja, não é possível realizar uma transmissão de capital cultural instantânea. É necessário que o próprio agente conquiste o domínio de determinadas capacidades de apropriação (BOURDIEU, 2015).

A acumulação inicial do capital cultural começa desde a origem, se a família possui forte capital cultural, a partir do vínculo social, do tempo e das relações sociais com o vínculo familiar, a incorporação do capital cultural desta família vai ocorrendo por parte do agente (BOURDIEU, 2015). Entretanto, caso a família não possua forte capital cultural, mais lenta será a incorporação deste capital por parte do agente em específico.

Segundo o autor, é a partir do capital cultural incorporado, que se torna possível a apropriação de outra forma de capital cultural, como, por exemplo, o estado objetivado (escritos, pinturas, monumentos etc.) (BOURDIEU, 2015). Uma pessoa até pode comprar determinadas obras de arte, mas de fato, só terá a incorporação daquele capital cultural objetivado, a partir do momento que compreende o acúmulo de conhecimentos que permeiam aquela obra, quem foi o autor, qual período a mesma foi construída, a história que cerca aquela obra, etc. Quando este conjunto de conhecimentos não é incorporado pelo agente, a obra nada mais é, do que um simples objeto do qual se tem um acesso limitado e incompleto.

O capital cultural, além disso, pode ser institucionalizado. Esta forma de capital, pode ser estabelecida através do reconhecimento institucional, através dos certificados e diplomas, documentos que remetam à determinadas competências culturais, garantindo àquele que o possui, determinado valor cultural (BOURDIEU, 2015). Já o capital social, segundo Bourdieu (2015, p. 75), “é o conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas”.

Para Bourdieu (2015), o volume do capital social dos agentes, depende da articulação de relações que este agente estabelece na sociedade, nas estruturas sociais. Algo interessante, é que para o autor, o capital social não é completamente independente dos demais capitais (econômico, cultural e simbólico), tendo em vista que estes são posse exclusiva de cada agente da rede de relações, tão logo, também

interferem no volume de capital social. Para o autor, esta rede de relações que cada agente estabelece, não é definitiva, ao contrário disso, possui mobilidade e a todo tempo necessita de manutenção por parte de seus integrantes, devendo proporcionar aos demais, lucros materiais e simbólicos, úteis para a rede de relações.

Quanto a reprodução do capital social, por um lado, ela ocorre por parte das instituições que favorecem as trocas legítimas, reunindo os indivíduos homogêneos, e, por outro lado, através da socialização dos indivíduos, que possibilita constantes trocas simbólicas, proporcionando determinadas competências por seus atores (BOURDIEU, 2015).

Para o autor, os grupos sociais apresentam agentes instituídos, ou seja, através do capital coletivo de determinado grupo, um único agente concentra determinado capital específico daquele grupo, exercendo sobre os demais determinado poder; poder este, que só é exercido, pois o próprio grupo permite que isto ocorra (BOURDIEU, 2015). Um exemplo deste fato, são os políticos, estabelecidos a partir da concentração de determinado capital específico perante o grupo, representando determinado grau de poder frente aos demais, entretanto, este poder só lhe é garantido, pois, os próprios integrantes deste grupo permitem submeter-se ao poder, que lhe foi garantido.

Por fim, ao entender – de modo geral – a articulação dos campos e seus agentes, a dinâmica de lutas e concorrências existentes neste espaço (legitimadas a partir da existência de diferentes capitais específicos) e a identificação dos dominantes e dominados, nos aproximamos do entendimento do capital simbólico, que, nada mais é do que o conjunto de reconhecimento dado através da incorporação dos outros capitais (cultural, econômico e social) (BONNEWITZ, 2005; THIRY-CHERQUES, 2006).

Esta concentração de capitais específicos nos campos, sejam eles capitais econômicos, culturais, sociais ou simbólicos, sustentam o poder simbólico que determinados agentes representam em relação aos demais, mantendo as posições sociais estabelecidas no interior dos campos (BOURDIEU, 1989; 2015). Para o autor, o poder simbólico é “uma forma transformada, quer dizer, irreconhecível, transfigurada e legitimada, das outras formas de poder” (BOURDIEU, 1989, p.15).

Embora os campos sociais possuam suas respectivas lógicas, seus objetivos específicos e sua dinâmica de funcionamento, existem aspectos invariantes em todos os campos, aspectos estes, que remetem as provisões de capitais distintas. Para o

autor, os capitais específicos variam de acordo com os respectivos campos ou subcampos e, sempre que o valor relativo dos diferentes tipos de capital de um campo é posto em questão, as lutas entre os agentes são intensificadas (BOURDIEU, 1996).

Feita a apresentação dos principais conceitos de Pierre Bourdieu para o entendimento da sociedade sob a perspectiva de campos, especificamente, da compreensão do modo como funciona o campo esportivo, do conceito de *habitus* e dos diferentes capitais que podem ser mobilizados, além dos elementos que legitimam o poder sobre os agentes e as estruturas, o próximo capítulo irá apresentar estudos que identificam fatores determinantes para o processo de desenvolvimento esportivo, para posteriormente, realizar a discussão acerca de como se estrutura o subcampo da natação brasileira no Clube Curitibano, tendo como ponto de sustentação a perspectiva teórica proposta pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu.

#### **4 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE FATORES DETERMINANTES PARA O RENDIMENTO ESPORTIVO**

Os diversos agentes que se relacionam – de algum modo – com o fenômeno esportivo, encaram de diferentes formas este fenômeno, por exemplo, o meio acadêmico, a mídia, a sociedade, ou ainda, os cargos públicos, podem possuir olhares distintos em relação ao mesmo (MAZZEI; BASTOS, 2012).

Desta forma, o presente capítulo busca verificar quais são os fatores determinantes para que o desenvolvimento esportivo de rendimento ocorra de modo efetivo, segundo a produção científica específica.

A busca dos fatores determinantes para o rendimento esportivo na literatura específica internacional se justifica pela possibilidade de articular diferentes experiências relacionadas ao esporte de rendimento, evitando utilizar um único modelo de desenvolvimento esportivo como pressuposto de análise.

Green e Oakley (2001), verificaram se as nações estão testemunhando uma tendência de modelo uniforme sobre o desenvolvimento do esporte de rendimento, ou se há espaço para a diversidade nesses sistemas. Em um estudo realizado em seis países, sendo eles: Ucrânia, França, Espanha, Canadá, Estados Unidos e Austrália, os autores afirmaram a existência de uma série de semelhanças que apontam para o surgimento de um (provisório) modelo uniforme de desenvolvimento do esporte de rendimento. Não obstante, notaram-se algumas diversidades, como por exemplo, a intervenção mínima do governo no sistema dos Estados Unidos, e em contrapartida, o esporte como serviço público na França, que investe no esporte cerca de 16 bilhões de euros provenientes das custas dos municípios, e 4,6 bilhões provenientes do Estado (destinados principalmente ao âmbito educacional) (TRIBOU; DERMIT; WOJAK, 2017).

Dentro da configuração mundial, o esporte de rendimento representa, de certa forma, uma competição entre os diferentes sistemas de cada nação (GREEN; OAKLEY, 2001), fazendo com que no mundo globalizado, a busca pelo sucesso internacional torne os sistemas de esporte cada vez mais homogêneos. Esta luta entre as nações, por sua vez, tem sido intensificada, levando às organizações e governos nacionais dos esportes em todo o mundo a aumentar os gastos no esporte de rendimento (DE BOSSCHER *et al.*, 2006).

Green e Oakley (2001) levantaram dez aspectos comuns no desenvolvimento do esporte de rendimento, sendo eles: (1) um entendimento claro sobre o papel dos diferentes órgãos envolvidos e uma rede de comunicação eficaz que mantém o sistema; (2) simplicidade de administração através de fronteiras esportivas e políticas em comum; (3) identificação estatística e acompanhamento do progresso de atletas talentosos e de rendimento; (4) prestação de serviços desportivos para uma cultura de excelência em que todos os membros da equipe (atletas, treinadores, gestores, cientistas) podem interagir uns com os outros de uma maneira formal e informal; (5) programas esportivos bem estruturados, visando exposição internacional; (6) instalações bem desenvolvidas e específicas com acesso prioritário para os atletas de rendimento; (7) o direcionamento de recursos através da identificação daqueles que têm uma chance real de sucesso em competições internacionais no mundo; (8) planejamento abrangente para as necessidades de cada esporte; (9) reconhecimento com os custos de excelência, como financiamento adequado para infraestrutura e as pessoas; e por último, (10) o estilo de vida e preparação para a vida após o término da carreira esportiva. Os autores ressaltam que embora os países incluídos no estudo estivessem em vários estágios do desenvolvimento de seu sistema de esporte de rendimento, uma série de semelhanças na abordagem podem ser discernidas, apontando para o surgimento de um provisório modelo uniforme no desenvolvimento do esporte de rendimento. Entretanto, para Digel (2002), o esporte de alto rendimento apresenta-se cada vez mais complexo e é caracterizado por uma variedade de interesses com um domínio evidente de aspectos econômicos.

Segundo Digel (2002), o futuro do esporte de rendimento é mais incerto do que nunca, sendo urgentemente necessário levantar soluções ideais para os sistemas esportivos, sendo essencial realizar uma análise sob a perspectiva de três níveis de recursos: o nível da sociedade, da organização do esporte e o nível do relacionamento entre o sistema esportivo de alto rendimento e seu ambiente. O primeiro nível refere-se as condições estruturais, estas que são diferentes nos países e independente dos demais níveis, a organização do esporte e o sistema esportivo; o segundo, o nível da organização do esporte, pode-se identificar alguns fatores importantes em um sistema de alta performance esportiva, sendo eles: (1) Pré-condições ideológicas; (2) Definição de prioridades; (3) Tradição olímpica; (4) Organização dos atletas; (5) Estrutura para formação de comissões técnicas; (6) Gestão de Instalações esportivas; (7) Estrutura financeira; (8) Métodos de Identificação de Talentos; (9) Estrutura do

sistema de competição; (10) Estrutura do ambiente de treinamento; (11) Estrutura organizacional; (12) Sistemas de recompensa; (13) Controle antidoping; (14) Metas planejadas; (15) Tendências atuais; (16) Sistema de apoio; (17) Privilégios aos atletas<sup>8</sup>, e por último, o terceiro nível, apresenta as relações interdependentes com o meio ambiente, como por exemplo, o sistema político ou o respectivo estado nacional, a economia, entre outros. Em geral, pode-se dizer que o esporte de alta performance precisa do apoio do Estado se quiser ser bem-sucedido (DIGEL, 2002).

Diferente de Oakley e Green (2001) e Digel (2002), outros autores buscaram verificar não exclusivamente fatores, mas os principais temas que categorizam a pesquisa sobre desenvolvimento esportivo. Para Shilbury, Sotiriadou e Green (2008), cinco principais temas categorizam a pesquisa sobre desenvolvimento esportivo. Estes temas incluem: (1) política; (2) o desenvolvimento por meio do esporte (ideia de que o esporte pode desempenhar para contribuir para o bem-estar da comunidade); (3) desenvolvimento do esporte (a necessidade das organizações esportivas garantirem desenvolvimento dos participantes para progressão através do sistema esportivo e subsidiarem para que cheguem ao alto nível, em termos simples, atrair uma grande base de participantes, aumentando assim a probabilidade de um maior número de atletas progredir para níveis mais elevados); (4) os padrões futuros de entrega do esporte (como os valores tradicionais do esporte podem alterar estilos de vida modernos, como por exemplo, o aumento de vivências esportivas virtuais e tecnológicas substituindo práticas esportivas formais (jogos como *Just Dance*<sup>9</sup>, *e-sports*<sup>10</sup> etc); (5) relação entre o esporte profissional e de participação.

A partir da preocupação com o desenvolvimento esportivo no Reino Unido, foi desenvolvido o Instituto de Esportes nomeado *UK Sports*, e, juntamente com alguns pesquisadores, desenvolveram a organização internacional denominada *SPLISS* (*Sports Policy Factors Leading to International Sporting Success*) (DE BOSSCHER, 2006).

---

<sup>8</sup> Fatores levantados a partir de uma pesquisa realizada em oito países (Austrália, China, Alemanha, França, Grã-Bretanha, Itália, Rússia e nos Estados Unidos da América) baseando-se nas características comuns e divergentes relacionadas às estruturas esportivas desses países.

<sup>9</sup> Jogo desenvolvido pela Ubisoft para diferentes plataformas, que visa interagir com os movimentos do jogador através da câmera do videogame, realizando movimentos de dança (UBISOFT, 2018).

<sup>10</sup> Os e-sports estão relacionados com os jogos eletrônicos *multiplayers*, atualmente envolvidos na discussão para que sejam, ou não, oficialmente e mundialmente reconhecidos como “esportes eletrônicos” (HALLMANN, GIEL, 2018).

No estudo de De Bosscher *et al.* (2006) são apontadas as determinantes importantes que podem levar uma nação a desfrutar do sucesso desportivo internacional. Agruparam-se os itens em categorias, apresentando o modelo teórico composto por nove pilares que determinam o sucesso esportivo internacional. Esses fatores possuem dois níveis: a Entrada e o Processo. Na entrada, situa-se o pilar do suporte financeiro, tendo em vista que as nações que investem mais em esporte de rendimento podem criar mais oportunidades para os atletas a treinar sob circunstâncias ideais (DE BOSSCHER *et al.*, 2006). No Processo, situa-se os outros oito pilares: organização e estrutura de políticas públicas para o esporte, participação e esporte de base, identificação de talentos e sistema de desenvolvimento, suporte para atletas e pós-carreira, instalações esportivas, desenvolvimento e suporte para técnicos, competições nacionais e internacionais e pesquisa científica (DE BOSSCHER *et al.*, 2006).

O estudo realizado por Meira, Bastos e Böhme (2012), representantes do Brasil nesta organização internacional, apresentou a tradução do esquema SPLISS para o português, dispostos na figura 2 e 3.

FIGURA 2 - Esquema do SPLISS traduzido.



FONTE: (MEIRA, BASTOS e BOHME, 2012, p.253).

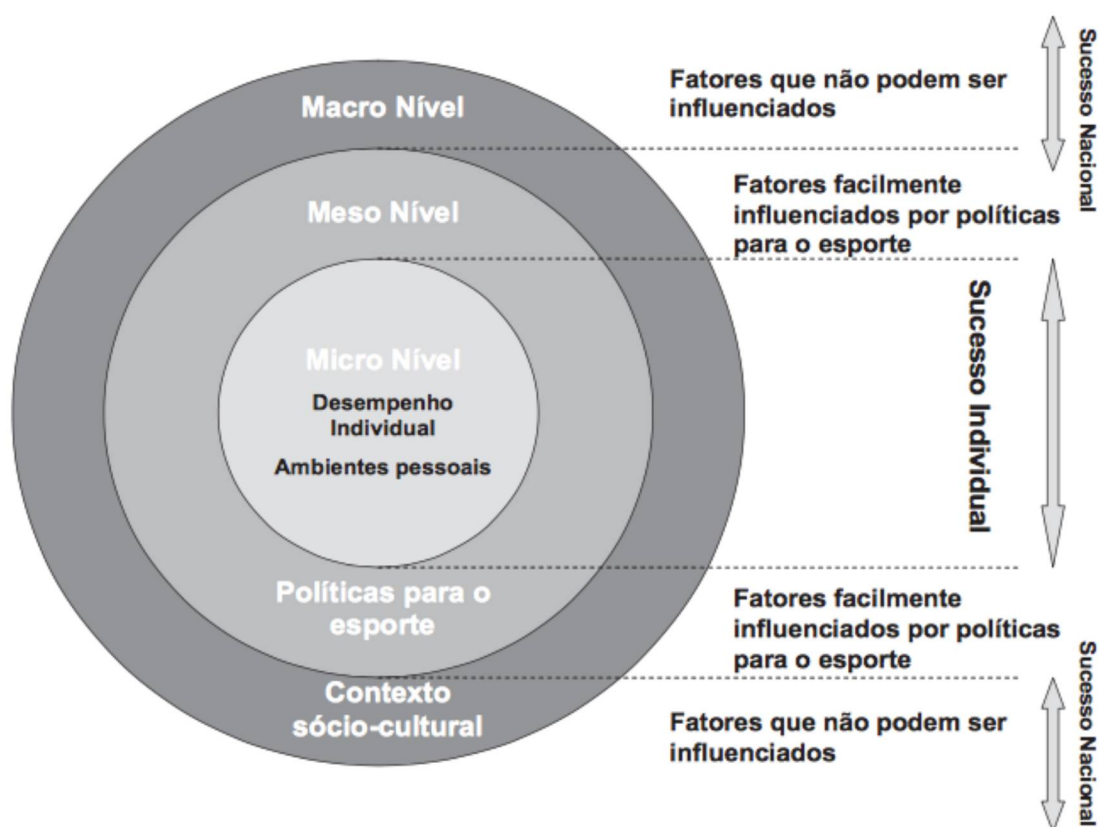
O SPLISS classifica os fatores que determinam o sucesso de alto nível nos esportes em três níveis: nível macro, onde situa-se o contexto social e cultural em que



as pessoas vivem, envolvendo aspectos econômicos, bem-estar, população, geografia, variações climáticas, grau de urbanização, sistema político e sistema cultural; o nível meso, que engloba as políticas esportivas que poderão influenciar o desempenho a longo prazo e o nível micro, que seria o indivíduo atleta e seu ambiente próximo propriamente ditos (DE BOSSCHER *et al.*, 2006).

O fator cultural apresenta-se determinante no macro nível, estabelecendo-se como algo estático, existente no contexto sociocultural dos indivíduos, por isso, apresenta-se como algo que não pode ser influenciado a curto-prazo (DE BOSSCHER *et al.*, 2006).

FIGURA 3 - Níveis que influenciam o sucesso esportivo internacional.



FONTE: (MEIRA, BASTOS e BOHME, 2012, p.253).

A relação entre as políticas para o esporte de rendimento e o sucesso de uma nação foi abordado por De Bosscher *et al.* (2009), no estudo piloto experimental em seis países, sendo eles: o Reino Unido, a Holanda, Bélgica (Flandres e Valônia separadamente), Itália, Noruega e Canadá. Além de realizar medição em

determinadas variáveis facilmente quantificáveis, tais como fomentos (por exemplo, dinheiro) e saídas (por exemplo, as medalhas) também tentaram avaliar o "processo de transferência", tanto em termos da existência de vários sistemas, componentes e também a classificação que atletas, treinadores e diretores de desempenho deram a estes componentes do sistema (DE BOSSCHER *et al.*, 2009).

O melhor preditor de saída parece ser a quantidade absoluta de fundos destinados ao esporte de rendimento, identificando três pontos chaves: (1) o aumento da concorrência internacional; (2) as nações têm gerado certa resposta ao ver declínio no desempenho esportivo, aumentando a quantidade de dinheiro que gastam no esporte de rendimento e, por último, (3) o modelo proposto pode ser muito racional e econômico, ao ver que o esporte de rendimento não é um processo racional (DE BOSSCHER *et al.*, 2009), para os autores as diferenças nos sistemas de esporte de rendimento entre as nações são o produto de um desenvolvimento histórico específico onde processos culturais, econômicos e políticos têm desempenhado um papel importante (DE BOSSCHER *et al.*, 2009).

O aumento dos gastos realizados ao esporte de rendimento impulsionados pelo sentimento de competição entre os diferentes sistemas de cada nação (DE BOSSCHER *et al.*, 2008) e o almejo pela obtenção de medalhas olímpicas e posições consideráveis em diferentes modalidades, gera uma preocupação com a falta de um modelo para comparar a eficiência e a eficácia dos investimentos.

Os escores globais propostos pelo *SPLISS (Sports Policy factors Leading to International Sporting Success)*, quando utilizados, podem aumentar a compreensão sobre o quanto as nações são desenvolvidas na gestão do esporte de rendimento (DE BOSSCHER *et al.*, 2010).

Segundo os autores, sua utilização pode contribuir para o entendimento dos países em relação a cada pilar, levando-os a descobrirem seus pontos fortes e fracos face a um ambiente internacional competitivo e, assim, proporcionar uma base para melhorar as suas políticas (DE BOSSCHER *et al.*, 2010).

No entanto, deve ser observado que o sistema de medição proposto não deve ser isolado das informações descritivas sobre as políticas de esporte de rendimento e, um sistema de medição por si só não é suficiente para comparar sistemas de esporte de rendimento, mas deve ser orientada por informações relacionadas ao contexto geral. Uma característica considerável acerca do *SPLISS* é a de que a correlação entre os pilares é difícil de se evitar, por exemplo, a possibilidade de

determinado pilar influenciar no resultado de outro (DE BOSSCHER *et al.*, 2010). Além disso, esta correlação deve ser considerada visto que existe uma interdependência nos fatores determinantes para o esporte de rendimento.

Para Houlihan e Green (2008), existe uma preocupação por parte das nações em relação ao esporte de rendimento, considerando aspectos como o prestígio internacional, o reconhecimento diplomático, o desenvolvimento econômico, a regeneração urbana, a promoção de turismo através dos megaeventos, a competição ideológica ou até mesmo a crença de que o sucesso esportivo internacional gera benefícios políticos às nações.

A globalização, a comercialização e a governabilidade são fatores que influenciam a convergência entre os diferentes modelos de gestão esportiva (HOULIHAN, GREEN; 2008).

O cenário político econômico mundial caminha para um processo de globalização pautado em uma sociedade global e o esporte não se diferencia dessa realidade. Segundo Houlihan e Green (2008), a globalização pode até mesmo impactar a política de uma nação.

A comercialização, logo, refere-se ao esporte sendo uma importante fonte de renda, através do aumento no número de comitês olímpicos que geram ferramentas de recompensas financeiras à atletas e a forma que a gestão financeira do esporte ocorre (HOULIHAN, GREEN; 2008).

Para Proni (1998), esta comercialização relacionada ao esporte, pode ser considerada uma das estratégias do *marketing* esportivo, aquele relacionado aos produtos e serviços esportivos em si (*marketing* do esporte) ou, até mesmo aquele relacionado aos produtos que utilizam o esporte como meio de divulgação (*marketing* através do esporte). Por exemplo, os Jogos Olímpicos passaram por um processo de transformação relacionado ao *marketing* e a comercialização esportiva, contribuindo para a obtenção de recursos tanto para cobrir os gastos do evento em si, como para gerar lucros para os organizadores, centralizando no Comitê Olímpico Internacional (COI) a comercialização dos Jogos (PRONI, 2008).

Muitas vezes, a comercialização é legitimada pela governabilidade, que seria a forma utilizada para gerir o esporte, seja ela pública ou privada (HOULIHAN, GREEN; 2008).

De certa forma é impossível criar um único modelo para explicar o sucesso internacional, pois um sistema que conduz ao sucesso em uma nação pode ser fadado

ao fracasso em outro (DE BOSSCHER *et al.*, 2006). Entretanto, as nações podem aprender umas com as outras, caracterizando a existência de um processo de transferência de políticas. Nesse contexto, Houlihan e Green (2008, p.14-24) abordam os conceitos de *Policy learning, lesson-drawing and policy transfer*.

Os estudos que abordam as diferenças nos sistemas esportivos de diferentes nações pautam a possibilidade de uma nação aprender com outra, o que caracteriza a chamada *Policy learning*. Esta aprendizagem política pode ocorrer a partir do *feedback* obtido pelo impacto que uma política implantada engendra, a partir da consideração da experiência de outros países e, só pode ser eficaz, quando se analisa em que circunstâncias e em que medidas uma política que é eficaz em determinada nação, pode ser efetiva ao ser transferida para outro, processo chamado *lesson-drawing*, que identifica que algo funcional em um país pode não funcionar em outro dada as especificidades econômicas, sociais e políticas das nações, somente após o este processo pode ser aplicada a *policy transfer*, no qual as lições aprendidas são transferidas para o país importador.

Segundo Houlihan e Green (2008), é notável a existência de uma sobreposição entre as diferentes análises acerca dos estudos que objetivam elencar fatores de sucesso esportivo, organizando-as em três categorias: contextuais (por exemplo, o financiamento), processuais (por exemplo, sistema de identificação de talentos, pós carreira, entre outros.) e específicos (por exemplo as instalações esportivas). Os fatores similares entre os diferentes estudos analisados serão apresentados respeitando as três categorias propostas pelos autores.

Quanto aos **fatores contextuais**, Shilbury, Sotiriadou e Green (2008), afirmam que a política é um dos primeiros temas a serem observados quando a temática se refere ao desenvolvimento esportivo. Green e Oakley (2001) propõem em seu primeiro fator que um entendimento claro sobre o papel dos diferentes órgãos envolvidos e uma rede de comunicação eficaz é fundamental. Preocupação também observada por De Bosscher *et al.* (2006; 2008; 2009) em seu segundo fator, quando identificam a importância da organização e estrutura de políticas públicas para o esporte. Digel (2002) afirma que o primeiro nível de recurso a ser analisado refere-se às condições estruturais de uma nação. Marcu e Buhaş (2014), afirmam que as políticas e estratégias escolhidas são extremamente importantes para o processo de gestão do esporte. A tomada de decisões e as metas traçadas pela organização, devem respeitar as fases de desenvolvimento, implementação e avaliação.

Nota-se, também, outro fator contextual entre os diferentes estudos, relacionado à importância do suporte financeiro. Green e Oakley (2001) defendem esta valia em seu sétimo e nono fatores, onde abordam o direcionamento de recursos através da identificação daqueles que têm uma chance real de sucesso no mundo e a importância de reconhecer os custos de excelência, realizando o financiamento adequado para infraestrutura e as pessoas. Digel (2002) ressalta a importância da estrutura financeira em um sistema de rendimento esportivo, para De Bosscher *et al.* (2006; 2008; 2009) o suporte financeiro é identificado como fator influenciador de entrada para todo o processo na busca de bons resultados, subsidiando, à eficiência e eficácia dos demais fatores.

A produção científica realizada sobre os sistemas esportivos tem considerado que um método eficaz de identificação de talentos esportivos seja importante para o bom desempenho esportivo de uma nação (DE BOSSCHER *et al.*, 2006, 2008, 2009, 2010; DIGEL, 2002; GREEN; OAKLEY, 2001; SHILBURY; SOTIRIADOU; GREEN, 2008). Esta eficácia refere-se ao acompanhamento do progresso de atletas e à existência de um sistema de recompensa que busque uma progressão através do suporte para alcançar o alto nível.

Quanto ao desenvolvimento de atletas de rendimento, Sotiriadou e Shilbury (2009) afirmam que existem vários grupos de interesse que oferecem aporte de recursos financeiros e humanos aos atletas, como os governos, organizações, treinadores ou espectadores, tendo a identificação e os programas de talento como um requisito essencial para o desenvolvimento do atleta de elite.

Entende-se como um importante **fator processual** o papel dos treinadores no desenvolvimento e na formação de atletas. Balish *et al.* (2014) identificaram correlações que podem contribuir para o desgaste esportivo juvenil, sendo categorizadas em correlações biológicas, intrapessoais, interpessoais ou institucionais. Especificamente em relação às correlações de nível intrapessoal e interpessoal, os autores caracterizaram a motivação, a autodeterminação, o nível socioeconômico, o sentido de que muitas formas de relações sociais ocorrem, a presença de amigas íntimas no esporte ou a relação com o treinador (BALISH *et al.*, 2014). Logo, entende-se que o desenvolvimento do atleta de elite apresenta outra importante consideração: o papel fundamental do treinador neste processo.

Partindo para os **fatores específicos** (GREEN; HOULIHAN, 2008), pode-se observar a importância da existência de instalações esportivas bem desenvolvidas e

específicas, Green e Oakley (2001) afirmam que estas devem apresentar o acesso prioritário para os atletas de rendimento e segundo Digel (2002) estas devem apresentar uma gestão e estrutura de treinamento eficiente. Identificou-se, também, a importância do esporte de participação e esporte de base, além da relação entre o esporte de rendimento e de participação (DE BOSSCHER *et al.*, 2006; 2008; 2009; SHILBURY, SOTIRIADOU E GREEN, 2008).

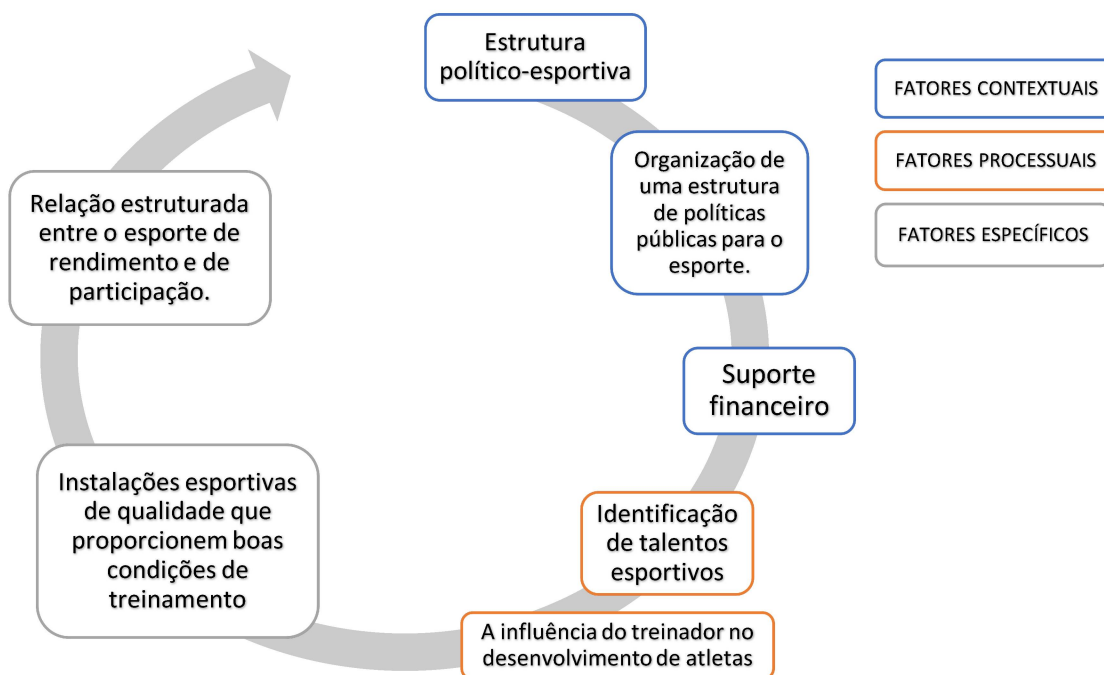
#### 4.1 APROXIMAÇÕES E SIMILARIDADES ENTRE OS ESTUDOS

As diferentes propostas existentes acerca dos intervenientes no desenvolvimento esportivo que visam propor fatores determinantes no esporte de rendimento, podem agregar valor e são extremamente importantes para nortear os caminhos que cada nação irá adotar.

Observa-se que entre os estudos a essência e os direcionamentos por muitas vezes são os mesmos, os fatores-chave propostos em diferentes estudos de certa forma são similares entre si, comprovando a tendência de modelo de desenvolvimento do esporte uniforme proposto por Oakley e Green (2001).

A seguir, pode-se visualizar no esquema da Figura 4, quais os fatores determinantes para o esporte de rendimento apresentaram similaridades nos estudos analisados:

FIGURA 4 – Fatores determinantes para o esporte de rendimento



FONTE: (SHILBURY, SOTIRIADOU, GREEN, 2008; GREEN, OAKLEY, 2001; DE BOSSCHER *et al.*, 2006; 2008; 2009; DIGEL, 2002; MARCU, BUHAŞ, 2014; SOTIRIADOU, SHILBURY, 2009; BALISH *et al.*, 2014). Sistematizado pela autora.

Como fator determinante primário observado, apresenta-se a estrutura política acerca do campo esportivo. Neste fator, torna-se necessário a existência de um entendimento claro sobre o papel dos diferentes órgãos envolvidos e uma rede de comunicação eficaz. Um segundo fator relacionado à política é a importância da organização e estrutura de políticas públicas para o esporte. Outro fator comum entre os diferentes estudos, relaciona-se à importância do suporte financeiro. Seja aquele destinado ao esporte e às instituições ou aquele direcionado aos atletas que tenham chance real de sucesso no esporte. Este fator pode ser identificado como determinante para que os demais ocorram.

Outra similaridade observada na produção científica sobre os sistemas esportivos é a identificação de talentos através do acompanhamento do progresso de atletas. Além deste, pode-se verificar a importância de instalações esportivas bem desenvolvidas e específicas. Por último, notou-se que o esporte de participação de base representa um fator determinante para o sucesso esportivo, desde que esse apresente uma relação estruturada entre o esporte de rendimento e de participação.

A sistematização de fatores semelhantes entre os diferentes estudos facilita para que o processo de aprendizagem política ocorra, diminuindo a chance de

fracasso existente quando se aplica um modelo desenvolvido para determinada nação em outra. Deste modo, analisar um único sistema esportivo e aplicá-lo em outra nação pode não ser eficaz.

Entende-se que cabe a cada país aprender como desenvolver cada fator dentro da sua realidade política, econômica e cultural, respeitando as especificidades da sua nação, processo chamado de *lesson-drawing* (GREEN; HOULIHAN, 2008), só desta forma um modelo pode ser tornar adequado e aplicável.

Segundo Truyens *et al.* (2016), os diversos pesquisadores que desenvolveram múltiplos quadros teóricos, modelos que se referem às abordagens comuns ou às características determinantes no desenvolvimento do esporte de rendimento, representam a ideia de que o sucesso possa ser desenvolvido estrategicamente. Entretanto, segundo os autores, é necessária uma investigação detalhada da **capacidade organizacional das organizações desportivas**, sendo fundamental para revelar a vantagem competitiva dos países no esporte de rendimento.

Sendo assim, torna-se importante compreender como ocorre o funcionamento das organizações esportivas no país, além do funcionamento das principais entidades que desenvolvem o esporte no Brasil. A seguir, iremos descrever os órgãos da estrutura político-esportiva brasileira relacionados com a modalidade de natação e as principais políticas públicas de financiamento, para posteriormente, observarmos como se estrutura o processo de desenvolvimento esportivo de uma entidade específica, no caso, o Clube Curitibano, no subcampo da natação brasileira.



## 5 OS ÓRGÃOS DA ESTRUTURA POLÍTICO-ESPORTIVA BRASILEIRA RELACIONADOS COM A MODALIDADE DE NATAÇÃO E AS PRINCIPAIS POLÍTICAS PÚBLICAS DE FINANCIAMENTO

A fim de entender como se estabelece o primeiro fator disposto na Figura 4 (p. 44) do presente estudo, a *importância da estrutura político-esportiva*, teremos por objetivo descrever os órgãos da estrutura político-esportiva brasileira relacionados com a modalidade de natação e as políticas públicas de financiamento.

A estrutura político-esportiva no Brasil foi formulada a partir do Decreto-Lei nº. 3.199 de 1941 (BRASIL, 2018) e, a partir deste decreto, as relações institucionais entre o Estado e o esporte tornaram-se legais. Com a criação do Conselho Nacional de Desportos (CND) e os Conselhos Regionais de Desportos (CRD), um novo cenário passava a existir no Brasil e, a partir de então até a década de 1970 outros decretos e leis voltados ao desenvolvimento esportivo foram surgindo (GODOY, 2013).

A vigência do Decreto-Lei nº 3.199 de 1941 foi superior a 30 anos e permaneceu até 1975, quando sobreveio o Decreto-Lei nº 6.251, editado pelo Presidente Geisel e regulamentado pelo Decreto nº. 80.228 de 25 de agosto de 1977. Este acontecimento possibilitou ao setor esportivo merecer lei específica que atendesse às novas demandas do setor esportivo, conduzindo à reestruturação dos encaminhamentos para o esporte e a Educação Física no Brasil. O texto do Decreto-Lei nº 6.251/1975 passou a incorporar muitos elementos que além de contribuir para a continuidade da política controladora que era instituída pelo Decreto anterior, criou dispositivos legais capazes de aumentar ainda mais o poder de controle do Conselho Nacional de Desportos (CND) sobre o desporto nacional, acolhido como prioridade o esporte de rendimento (GODOY, 2013, p.89).

Após este período, a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (BRASIL, 2018), trouxe em seu art. 217º como dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um. Dela, segundo Godoy (2013, p. 97) “[...] instituiu-se a dimensão da autonomia organizacional que permitiu aos órgãos e entidades esportivas escolherem livremente seus gestores, sem interferência estatal”.

Cinco anos depois da Constituição Federal de 1988 foi promulgada a lei nº 8.672, de 6 de julho de 1993 (BRASIL, 2018), nomeada Lei Zico, regulamentada pelo decreto nº 981, de 11 de novembro de 1993, que institui algumas normas gerais sobre os esportes. Posteriormente, com poucas mudanças, a Lei Zico foi revogada pela lei nº 9.615, de 24 de março de 1998 (BRASIL, 2018), conhecida por Lei Pelé.

Tanto na Lei Zico como na Lei Pelé, é possível perceber a preocupação em fortalecer as federações, as ligas e demais entidades privadas, separando, de forma mais marcante, as atribuições do poder público das do privado, concedendo maior mobilidade às organizações privadas (GODOY, 2013, p.107).

A partir da lei nº 12.395 de 16 de março de 2011, e do decreto nº. 7.894 de 08 de abril de 2013 (BRASIL, 2018) – decreto-Lei que visava regulamentar a Lei Pelé – compreendeu-se como Sistema Brasileiro do Desporto, o então Ministério do Esporte e o Conselho Nacional do Esporte – CNE. Além disso, no art. 6º do decreto-lei 7.894/2013, constava o Sistema Nacional do Desporto, composto pelo Comitê Olímpico Brasileiro – COB, o Comitê Paralímpico Brasileiro – CPB, o Comitê Brasileiro de Clubes – CBC (antiga Confederação Brasileira de Clubes - Lei nº 12.395 de 16 de março de 2011) e as entidades nacionais de administração do esporte a eles filiadas ou vinculadas.

O **Ministério do Esporte** foi criado no ano de 2003 e, segundo Godoy (2013, p. 130), este foi “[...] um marco referencial para o setor esportivo, que passou a contar com uma estrutura própria no governo federal”. As determinações jurídicas indicavam que o Ministério do Esporte tinha por responsabilidade construir uma Política Nacional de Esporte, desenvolvendo o esporte de rendimento e garantindo o acesso à prática esportiva (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2017). Dentre seus objetivos, constava a responsabilidade pela formulação e implementação de políticas públicas esportivas no país.

Quanto aos órgãos específicos singulares do Ministério do Esporte, temos uma secretaria voltada especificamente para o esporte de rendimento, nomeada **Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento (SNEAR)**. Esta secretaria é responsável pela implantação de decisões relativas aos programas de desenvolvimento do esporte de alto rendimento. A SNEAR faz ainda proposições sobre assuntos da sua área para compor o Plano Nacional de Esporte (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2017).

Com as mudanças implantadas pelo governo eleito (2019 - 2022), o Ministério do Esporte deixou de existir como uma pasta específica e passou a ser uma secretaria, incorporada junto ao antigo Ministério do Desenvolvimento Social e o Ministério da Cultura, formando o novo **Ministério da Cidadania** (O SUL, 2019; PLANALTO, 2019).

O **Comitê Olímpico Brasileiro (COB)** investe no Esporte Olímpico, podendo ser feito por meio das Confederações. A liberação de recursos para novos projetos está sempre condicionada à prestação – e aprovação – das contas dos projetos anteriormente desenvolvidos. Por meio da lei nº 10.264 de 16 de julho de 2001 (BRASIL, 2018), conhecida por Lei Agnelo/Piva<sup>11</sup>, o Comitê Olímpico Brasileiro – COB recebe 62,96% (sessenta e dois inteiros e noventa e seis centésimos por cento) do total de 2,7% (dois inteiros e sete décimos por cento) da arrecadação bruta dos concursos de prognósticos e loterias federais e similares cuja realização estiver sujeita a autorização federal, deduzindo-se esse valor do montante destinado aos prêmios (art. 110 da lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015<sup>12</sup>). Outros recursos podem ser obtidos a partir de patrocinadores privados, doações, convênio com os três níveis de governo (viabilizando alguns dos projetos de desenvolvimento esportivo), bem como, através da Lei de Incentivo ao Esporte (LIE).

Já o **Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB)** recebe 37,04% (trinta e sete inteiros e quatro centésimos por cento) do total de recursos financeiros resultantes dos 2,7 % advindos das loterias federais e similares.

Em relação aos recursos advindos da Lei Agnelo-Piva, segundo Almeida e Marchi Júnior (2011), embora seja possível perceber uma centralização das decisões no Comitê Olímpico Brasileiro – COB, principalmente em relação à aprovação de projetos, o recurso recebido tem sido a fonte mais significativa, tanto para o COB quanto para às confederações brasileiras, sendo muitas vezes a única fonte de recursos, que acabam reforçando a dependência destas confederações ao COB (ALMEIDA; MARCHI JÚNIOR, 2011).

Ao lado do COB e do CPB, o **Comitê Brasileiro de Clubes (CBC)** também é beneficiado pela lei Agnelo/Piva e arrecada 0,5% do total da arrecadação das loterias da Caixa Econômica Federal (lei nº 12.395 de 16 de março de 2011). O CBC estabelece em seu plano de ação que 50% (cinquenta por cento) dos recursos serão destinados para as atividades esportivas – modalidades olímpicas, 15% (quinze por cento) serão destinados para modalidades paralímpicas, 10% (dez por cento) serão destinados ao esporte escolar, em programação definida conjuntamente com a

---

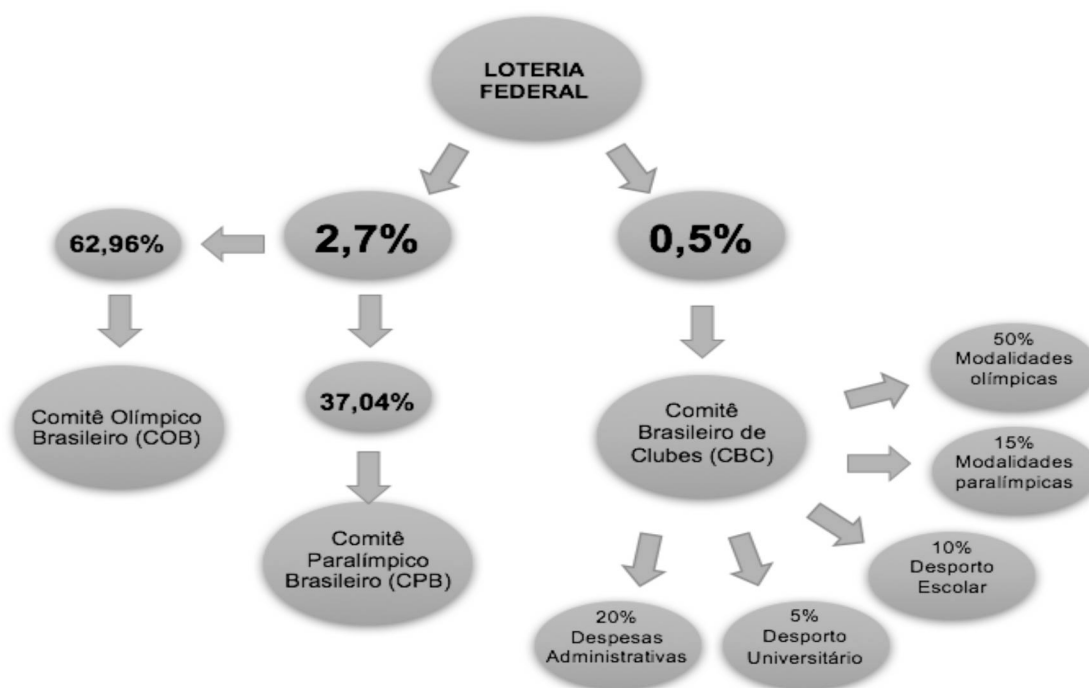
<sup>11</sup> Acrescenta inciso e parágrafos ao art. 56 da Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre esporte.

<sup>12</sup> Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Confederação Brasileira do Desporto Escolar – CBDE, 5% (cinco por cento) serão destinados ao esporte universitário, em programação definida conjuntamente com a Confederação Brasileira do Desporto Universitário – CBDU e até 20% (vinte por cento) poderão ser destinados às despesas administrativas relacionadas à descentralização dos recursos acima descritos (portaria no 01/2014 do ME) (CBC, 2017).

A descentralização de recursos do CBC (previstos na Lei nº 9615/98) respeita editais de chamamento de projetos, seguindo o modelo normativo proposto. Entre os anos de 2014 a 2015, os editais de 1 a 5 foram os primeiros do processo de descentralização dos recursos do CBC, apoiando os clubes, na melhoria da infraestrutura e na participação em competições. Em 2016, o edital 6 consolidou o apoio para fortalecer o quadro técnico esportivo geral dos clubes, e, por fim, no mesmo ano, o edital 7 trouxe como objetivo a promoção de competições esportivas nacionais de formação em esportes olímpicos e/ou paralímpicos, bem como por meio da aquisição de equipamentos esportivos, para a atualização da estrutura esportiva das Entidades de Práticas Desportivas filiadas (CBC, 2018).

FIGURA 5 – Recursos provenientes da Lei Agnelo-Piva



FONTE: MINISTÉRIO DO ESPORTE (2018); CBC (2017). Sistematizado pela autora.

Especificamente quanto às políticas sociais relacionadas ao esporte, além da lei Agnelo-Piva (nº 10.264, de 16 de julho de 2001), citada anteriormente, outras políticas públicas são destinadas a fomentar práticas esportivas no âmbito federal

(programa Bolsa-Atleta e a Lei de Incentivo ao Esporte), no âmbito estadual (programa Talento Olímpico do Paraná - TOP 2020), e, por fim, no âmbito municipal (Lei Municipal de Incentivo ao Esporte de Curitiba).

O Programa Bolsa-Atleta foi apresentado em 2000, pelo então deputado federal Agnelo Queiroz, sancionado em 9 de julho de 2004 e regulamentado pelo decreto-lei no 5.342 de 14 de janeiro de 2005 (BRASIL, 2018) (alterado pelo decreto-lei nº 7.802, de 13 de setembro de 2012). O referido programa consiste em direcionar fomentos à atletas a partir de diferentes categorias de bolsa, cujo respeitem alguns critérios, dispostos no art. 3º da Lei:

- I - Possuir idade mínima de 14 (quatorze) anos para a obtenção das Bolsas-Atleta de Base, Nacional, Internacional, Olímpico ou Paraolímpico, Pódio, e possuir idade mínima de 14 (quatorze) anos e máxima de 20 (vinte) anos para a obtenção da Bolsa-Atleta Estudantil, até o término das inscrições; (Redação dada pela Lei nº 12.395, de 2011).
- II - Estar vinculado a alguma entidade de prática desportiva; (Redação dada pela Lei nº 12.395, de 2011).
- III - Estar em plena atividade esportiva; (Redação dada pela Lei nº 12.395, de 2011).
- IV - Apresentar declaração sobre valores recebidos a título de patrocínio de pessoas jurídicas públicas ou privadas, incluindo-se todo e qualquer montante percebido eventual ou regularmente, diverso do salário, assim como qualquer tipo de apoio em troca de vinculação de marca; (Redação dada pela Lei nº 12.395, de 2011).
- V - Ter participado de competição esportiva em âmbito nacional ou internacional no ano imediatamente anterior em que tiver sido pleiteada a concessão da Bolsa-Atleta, com exceção da Categoria Atleta Pódio; (Redação dada pela Lei nº 12.395, de 2011).
- VI - Estar regularmente matriculado em instituição de ensino pública ou privada, exclusivamente para os atletas que pleitearem a Bolsa-Atleta Estudantil; (Redação dada pela Lei nº 12.395, de 2011).
- VII - Encaminhar, para aprovação, plano esportivo anual, contendo plano de treinamento, objetivos e metas esportivas para o ano de recebimento do benefício, conforme critérios e modelos a serem estabelecidos pelo Ministério do Esporte; (Redação dada pela Lei nº 12.395, de 2011).
- VIII - Estar ranqueado na sua respectiva entidade internacional entre os 20 (vinte) primeiros colocados do mundo em sua modalidade ou prova específica, exclusivamente para atletas da Categoria Atleta Pódio. (Incluído pela Lei nº 12.395, de 2011). (BRASIL, 2018).

A lei referente ao programa Bolsa-Atleta, desde sua formulação inicial, sofreu algumas alterações. As primeiras foram dadas pela medida provisória nº 502, de 20 de setembro de 2010, que passou a permitir que atletas que recebem patrocínios de outra fonte possam receber incentivos por meio do programa, além de dar possibilidade do atleta receber salário proveniente da prática esportiva juntamente com o benefício. Esta Medida Provisória foi convertida na lei nº 12.395, que passou a

limitar a concessão de bolsas para atletas de modalidades não-olímpicas e não-paralímpicas a 15%, além da mudança de valores de bolsas. Outra alteração veio por meio da lei nº 13.051/2014, incluindo a não violação de regras do antidoping como requisito. Em 2015, a lei nº 13.155/2015 estabeleceu que o atleta beneficiário da modalidade olímpica ou paralímpica, com dezesseis anos ou mais, seja filiado ao Regime Geral de Previdência Social como contribuinte individual. Por fim, a portaria nº 61 de 15 de março de 2016 altera a portaria nº 164, de 06 de outubro de 2011, que estabelece as fases do pleito, os procedimentos de inscrição, os critérios para indicação de eventos esportivos e os critérios objetivos para concessão da Bolsa Atleta e dá outras providências.

A partir do levantamento realizado pelo grupo de pesquisa da Universidade Federal do Paraná<sup>13</sup> em parceria com o Ministério do Esporte, foi possível verificar que a modalidade da natação, apresenta grande quantia de contemplados com o programa Bolsa-Atleta, distribuídos na tabela a seguir:

TABELA 1. VALOR INVESTIDO POR CATEGORIA DE BOLSA NA NATAÇÃO (2005-2017).

<b>Categoria de Bolsa</b>	<b>Nº de Atletas</b>	<b>Nº de Bolsas</b>	<b>Valor Investido</b>
<b>BASE</b>	272	324	R\$ 1.438.560,00
<b>ESTUDANTIL</b>	268	329	R\$ 1.377.120,00
<b>NACIONAL</b>	636	1311	R\$ 14.435.490,00
<b>INTERNACIONAL</b>	189	280	R\$ 6.325.700,00
<b>OLÍMPICA</b>	38	73	R\$ 2.672.400,00
<b>PÓDIO</b>	16	42	R\$ 5.160.000,00
<b>TOTAL</b>	1419	2359	<b>R\$ 31.409.270,00</b>

FONTE: INTELIGÊNCIA ESPORTIVA (2018). SISTEMATIZADO PELA AUTORA.<sup>14</sup>

Observa-se que um total de R\$ 31.409.270,00 foram destinados à nadadores pelo programa Bolsa-Atleta via Ministério do Esporte até o ano de 2017. Logo, embora alguns estudos identifiquem possíveis melhorias para o programa, o mesmo tem se estabelecido como um importante meio fomentador de diversas modalidades esportivas no país (GUIMARÃES, 2009; CORRÊA *et al.*, 2014; DIAS *et al.* 2016),

<sup>13</sup> Projeto Inteligência Esportiva, desenvolvido pelo Centro de Pesquisa em Esporte, Lazer e Sociedade (CEPELS) da UFPR, em parceria com a Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento do Ministério do Esporte. O objetivo do projeto é produzir, aglutinar, sistematizar, analisar e difundir informações sobre o esporte de alto rendimento no Brasil e no mundo (INTELIGÊNCIA ESPORTIVA; MEZZADRI, 2016).

<sup>14</sup> O fato do número total de bolsas ser maior que o número de atletas se dá, pois, o mesmo atleta pode ter sido contemplado em diferentes anos, contabilizando mais que uma única bolsa.

assim como, para a modalidade de natação (ORDONHES, LUZ, CAVICHIOLLI, 2016; ORDONHES *et al*, 2016).

Outro benefício voltado para o esporte, é a Lei de Incentivo ao Esporte – lei nº 11.438, de 29 de dezembro de 2006 (BRASIL, 2018), alterada pela lei nº 11.472, de 2 de maio de 2007 (BRASIL, 2018) e regulamentada pelo decreto nº 6.180, de 3 de agosto de 2007 (BRASIL, 2018). A lei permite que empresas e pessoas físicas invistam parte do que pagariam de imposto de renda em projetos esportivos aprovados pelo Ministério do Esporte, empresas podem investir até 1% desse valor e as pessoas físicas, até 6% do imposto devido.

Art. 1º A partir do ano-calendário de 2007 e até o ano-calendário de 2022, inclusive, poderão ser deduzidos do imposto de renda devido, apurado na Declaração de Ajuste Anual pelas pessoas físicas ou em cada período de apuração, trimestral ou anual, pela pessoa jurídica tributada com base no lucro real os valores despendidos a título de patrocínio ou doação, no apoio direto a projetos desportivos e paradesportivos previamente aprovados pelo Ministério do Esporte (Redação dada pela Lei nº 13.155, de 2015) (BRASIL, 2018).

Segundo o art. 2º da lei, os projetos podem ser elaborados a pelo menos uma das seguintes manifestações: esporte educacional, de participação e de rendimento. Os projetos devem ser submetidos ao Ministério do Esporte, acompanhados da documentação estabelecida em regulamento e ficam sujeitos a aprovação.

Art. 4º A avaliação e a aprovação do enquadramento dos projetos apresentados na forma prevista no art. 5º desta Lei cabem a uma Comissão Técnica vinculada ao Ministério do Esporte, garantindo-se a participação de representantes governamentais, designados pelo Ministro do Esporte, e representantes do setor desportivo, indicados pelo Conselho Nacional de Esporte (BRASIL, 2018).

Os beneficiados com projetos aprovados, devem realizar prestação de contas juntamente ao Ministério do Esporte, na forma estabelecida pelo regulamento. Para efeito da Lei de Incentivo ao Esporte, as proibições concentram-se no modo profissional, que é caracterizado por remuneração pactuada em contrato formal de trabalho entre o atleta e a entidade de prática desportiva, nos termos do art. 3º da lei nº 9.615, de 1998 (Lei Pelé).

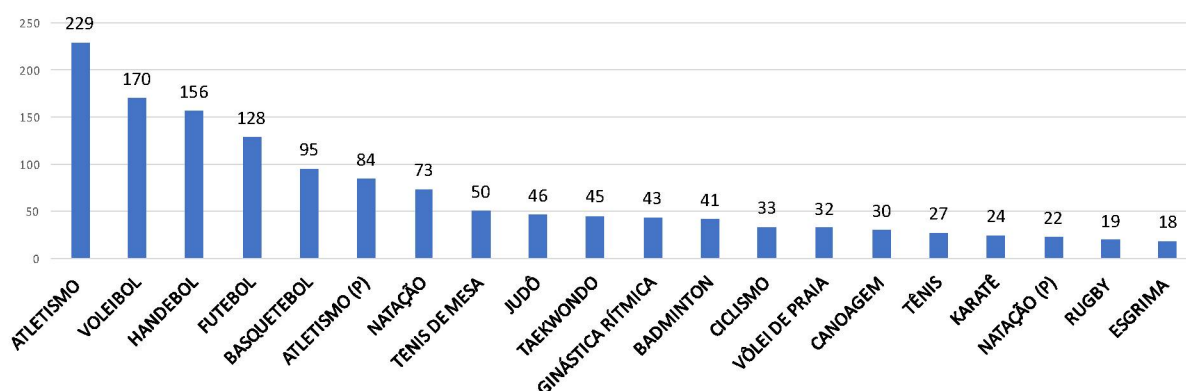
O Programa Talento Olímpico do Paraná (TOP 2020) foi implantado em 2011 a partir da iniciativa do Governo do Estado do Paraná por meio da Secretaria de Estado do Esporte e do Turismo executado com recursos oriundos do próprio Governo do Estado, de patrocínios diretos e de incentivos fiscais autorizados pelo Ministério do Esporte por meio da Lei de Incentivo ao Esporte (TALENTO OLÍMPICO DO PARANÁ,

2018). Este programa, visa direcionar bolsas à atletas, com base em critérios de desempenho técnico.

Além disso, o programa Talento Olímpico do Paraná – TOP 2020 (TALENTO OLÍMPICO DO PARANÁ, 2018), destina bolsas aos professores/técnicos que estejam treinando atletas ou equipes que participem dos Jogos Escolares do Paraná e a técnicos que estejam treinando atletas ou equipes no Estado do Paraná, em esportes olímpicos ou paralímpicos (constantes no quadro de modalidades oficiais dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos).

À maneira de exemplo, no ano de 2018 a modalidade de natação obteve cerca de 5% do total de bolsas TOP distribuídas pelo Estado do Paraná, atrás apenas das modalidades de Atletismo Olímpico (15%) e Paralímpico (5%), Voleibol (11%), Handebol (10%), Futebol (8%) e Basquetebol (6%)<sup>15</sup>.

Gráfico 2. As 20 modalidades que apresentaram maior número de bolsas TOP no ano de 2018.



Fonte: SECRETARIA DO ESPORTE E DO TURISMO DO PARANÁ (2019). Sistematizado pela autora

Considerando que a lista de contemplados divulgada pela Secretaria do Esporte e Turismo do Estado do Paraná apresenta apenas o nome dos bolsistas, suas modalidades e seus respectivos municípios, não foi possível identificar quais eram as entidades dos bolsistas. Desta forma, não foi possível encontrar o número total de nadadores do Clube Curitibano contemplados pelo programa.

O Programa Municipal de Incentivo ao Esporte (Decreto 1743/2017) foi implantado em 2002 e prevê a captação de recursos do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), que são investidos diretamente em projetos esportivos. O programa

<sup>15</sup> Levantamento realizado a partir das três listas divulgadas no *site* da Secretaria do Esporte e do Turismo do estado do Paraná referente ao ano de 2018.



beneficia atletas, paratletas, profissionais em Educação Física no segmento Educação e entidades de diversas modalidades esportivas. Os recursos são destinados a despesas com competições, viagens, alimentação, hospedagem e material esportivo (PREFEITURA DE CURITIBA, 2018).

Sentone (2016), ao analisar os repasses da Lei Municipal de Incentivo ao Esporte de Curitiba para os esportes olímpicos individuais em um recorte de 14 anos do programa<sup>16</sup>, identificou certa representatividade por parte da modalidade de natação, tanto no número de projetos aprovados quanto no valor repassado (R\$ 1.243.144,00 em 587 projetos), sendo a segunda modalidade com maior expressividade e perenidade, atrás apenas da modalidade de Judô.

Especificamente na modalidade de natação, outros importantes órgãos da estrutura político-esportiva podem ser ressaltados: Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos e as respectivas federações estaduais.

A Confederação Brasileira De Desportos Aquáticos (CBDA) foi fundada em 21 de outubro de 1977. É filiada a órgãos internacionais, sendo eles: a Federação Internacional de Natação (FINA) e o Comitê Olímpico Brasileiro (COB) (CBDA, 2018). Além de ser responsável por dirigir a modalidade de Natação, a Confederação Brasileira De Desportos Aquáticos (CBDA) é responsável por outras quatro modalidades, sendo elas: Maratonas Aquáticas, Nado Sincronizado, Polo Aquático e Saltos Ornamentais (CBDA, 2018).

Nos termos da Lei Pelé (lei nº 9.615, de 24 de março de 1998), a CBDA goza de autonomia administrativa quanto a organização e funcionamento destas modalidades e, é constituída pelas entidades estaduais de administração do esporte via filiação direta, pela comissão nacional de atletas, pelas entidades de pratica desportiva e, por fim, pelas ligas (CBDA, 2018).

Através da Lei de Incentivo ao Esporte – lei nº 11.438, de 29 de dezembro de 2006 (BRASIL, 2018), a Confederação Brasileira De Desportos Aquáticos (CBDA) já foi contemplada em 35 projetos entre 2009 e 2015, totalizando um repasse de R\$47.153.159,15. Destes, apenas sete são específicos para a modalidade de natação, totalizando R\$16.595.177,23.

---

<sup>16</sup> Levantamento realizado referente ao período de 2002-2015 (SENTONE, 2016).

A CBDA possui as seguintes federações filiadas: Amazonas, Amapá, Acre, Rondônia, Pará, Roraima e Tocantins na região Norte; Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe e Maranhão na região Nordeste; Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul na região Centro-Oeste; Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo e Minas Gerais na região Sudeste; e, por fim, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná na região Sul (CBDA, 2018).

O Estatuto da Confederação Brasileira De Desportos Aquáticos (CBDA) traz em seu parágrafo único no art.71, que as entidades filiadas se reconhecem reciprocamente como dirigentes do desporto aquático nas zonas de sua jurisdição (CBDA, 2018).

A entidade paranaense filiada a Confederação Brasileira De Desportos Aquáticos (CBDA) é a Federação de Desportos Aquáticos do Paraná (FDAP), fundada em 1967 (FEDERAÇÃO DE DESPORTOS AQUÁTICOS DO PARANÁ, 2018).

A Federação de Desportos Aquáticos do Paraná (FDAP), possui atualmente, 775 atletas federados, de 15 equipes diferentes, dentre elas, o Clube Curitibano.

Compreendida a organização da *estrutura político-esportiva* no Brasil, desde a legislação esportiva no país até a identificação dos principais órgãos desta estrutura, sendo eles, o Ministério do Esporte, Conselho Nacional do Esporte – CNE, Comitê Olímpico Brasileiro – COB, o Comitê Paralímpico Brasileiro – CPB, a Confederação Brasileira de Clubes – CBC; e especificamente, os órgãos relacionados a modalidade de natação, a Confederação Brasileira De Desportos Aquáticos (CBDA) e a Federação de Desportos Aquáticos do Paraná (FDAP), iremos realizar a análise de um clube em específico no subcampo da modalidade de natação, o Clube Curitibano.

A escolha do clube foi intencional, devido aos resultados apresentados nos últimos campeonatos brasileiros da modalidade, estando entre as cinco entidades com o maior número de resultados, além da facilidade de acesso as informações.

## 6 O CLUBE CURITIBANO NO SUBCAMPO DA MODALIDADE DE NATAÇÃO

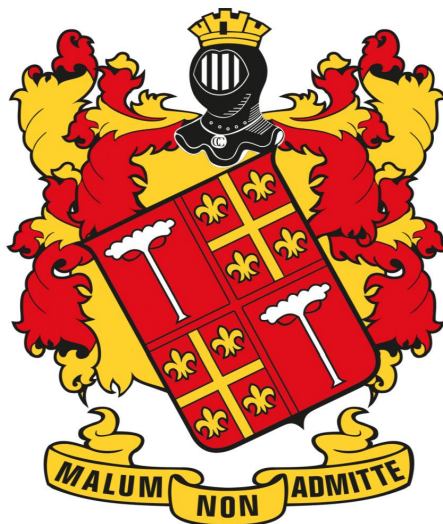
### 6.1 CARACTERIZAÇÃO DO CLUBE CURITIBANO

A partir da análise de documentos oficiais disponibilizados pela instituição, de consultas realizadas no próprio acervo e *website* oficial do clube e por meio das entrevistas, foi possível se realizar a caracterização da referida entidade (CLUBE CURITIBANO, 2018).

O Clube Curitibano foi fundado no dia 25 de setembro de 1881, na cidade de Curitiba, no Estado do Paraná – Brasil, com o propósito de se criar uma sociedade com cunho recreativo, nomeada “Club Coritybano” (CLUBE CURITIBANO, 2018).

A entidade está em funcionamento desde o dia 6 de janeiro de 1882 e, atualmente, possui cinco sedes: Barão do Serro Azul (Água Verde), Lucius Smythe (Parolin), Romão Rodrigues Branco (Quatro Barras), Concórdia (Centro) e, por fim, a sede Mercês (Mercês) (CLUBE CURITIBANO, 2018).

FIGURA 6 – Brasão do Clube Curitibano.



FONTE: SITE DO CLUBE CURITIBANO (CLUBE CURITIBANO, 2018).

O Clube Curitibano apresenta, em seu estatuto social, aprovado em 23 de agosto de 2012, no art. 2º, os objetivos do clube:

Estimular, desenvolver e proporcionar aos seus associados a prática de atividades de cultura física e esportiva, e ainda promover reuniões e atividades de caráter social, cultural, cívicas e filantrópicas que favoreçam

o conagraamento e o relacionamento entre seus associados e entre estes e a comunidade (CLUBE CURITIBANO, 2018, p.3).

Além disso, especificamente quanto às atividades esportivas do clube, o estatuto social, atualizado em 2012, afirma em parágrafo único que estas abrangem “a) formação de atleta olímpico e paraolímpico e b) fomento ao desporto formal e não-formal” (CLUBE CURITIBANO, 2018, p.3).

O Parque Aquático do Clube Curitibano foi inaugurado no início dos anos 1960 e está concentrado na atual Sede Barão do Serro Azul, no Água Verde, sob responsabilidade da diretoria de Cultura e Esportes (CLUBE CURITIBANO, 2018). Na década de 1980, a representatividade do clube na modalidade de natação foi intensificada, com a participação de nadadores olímpicos e paralímpicos advindos da entidade (CLUBE CURITIBANO, 2018).

Por meio de visitas realizadas na entidade, foi possível se observar a infraestrutura do clube. Esta conta com cinco piscinas, uma piscina olímpica coberta que segue padrões internacionais para competições de natação, com dez raias, medindo 50m.

FIGURA 7 – Piscina Olímpica de 50 m do Clube Curitibano.



FONTE: CLUBE CURITIBANO (2018).

Além da piscina olímpica, a entidade possui uma piscina semiolímpica com 25 metros.



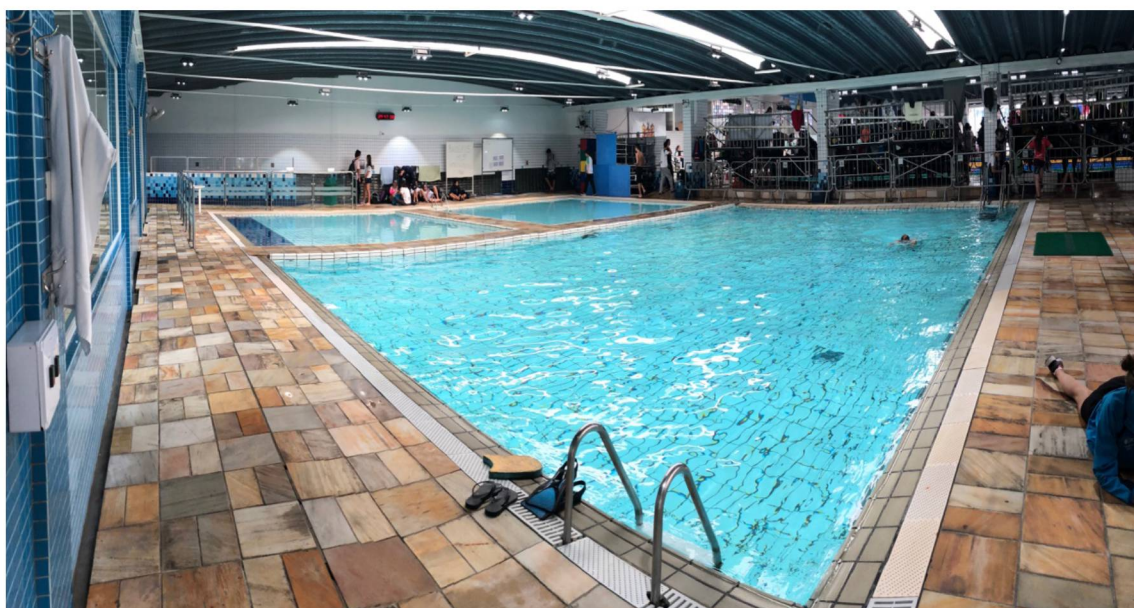
FIGURA 8 – Piscina semiolímpica com 25 m, Clube Curitibano



FONTE: a autora.

Além disso, o complexo aquático possui uma piscina para prática de hidroginástica com 5,5 m e duas piscinas infantis e de recreação.

FIGURA 9 - Piscina para prática de hidroginástica e piscinas infantis, Clube Curitibano.



FONTE: a autora.

Atualmente, o clube possui cerca de 1.300 alunos ativos em suas escolas de natação. A equipe competitiva de natação do clube, em suas diversas categorias, é composta de 249 atletas, destes, 31 são atletas credenciados<sup>17</sup>.

Segundo o art. 117 do estatuto social do clube, aprovado em 23 de agosto de 2012,

Atletas não associados poderão ser credenciados para integrarem exclusivamente equipes competitivas, conforme condições a serem definidas pela Diretoria, com frequência limitada aos setores e atividades em que atuarem, podendo ser descredenciados a qualquer tempo, sem necessidade de fundamentação e, desta decisão não cabe recurso.

Parágrafo único: A Diretoria é autorizada a credenciar até 150 (cento e cinquenta) atletas, devendo requerer autorização do Conselho Deliberativo para eventuais acréscimos a este número (CLUBE CURITIBANO, 2018, p, 28).

Os atletas credenciados, são atletas que representam o clube, além de treinarem em suas dependências e terem os mesmos direitos dos demais atletas. Todavia, não são sócios do clube em si, não podendo, desta forma, participar das demais atividades do clube, devendo respeitar critérios para a permanência na equipe.

Quanto à estrutura organizacional deste clube, segundo o A I<sup>18</sup>, é composta de um gestor de cultura e esportes, além de 12 supervisores de área, destes, nove são da área esportiva. Dentro desta área, existem três grandes núcleos: o núcleo de esporte e participação, o núcleo de competição e rendimento e, por fim, o núcleo de formação.

Atualmente o clube possui os 15 profissionais contratados para atuar na modalidade de natação: um diretor, dois supervisores, sete técnicos, além de uma equipe multidisciplinar, composta por um psicólogo, um nutricionista, um fisioterapeuta e dois preparadores físicos. Segundo o A I, parte desse grupo de funcionários recebe os seus salários por meio de convênios com o Comitê Brasileiro de Clubes (CBC), ou seja, o clube realiza uma desoneração na folha de pagamento dos seus profissionais e afirma que o valor desonerado é redistribuído para a formação esportiva, compra de materiais, viagens e, inclusive, para o treinamento de atletas em altitude<sup>19</sup>.

---

<sup>17</sup> Entrevista concedida pelo agente II.

<sup>18</sup> Entrevista concedida pelo agente I.

<sup>19</sup> Entrevista concedida pelo agente I.

FIGURA 10 – Estrutura organizacional da natação no Clube Curitibano.



FONTE: (informação verbal)<sup>20</sup>. Sistematizado pela autora.

A seguir, será apresentado como o Clube Curitibano articula-se na estrutura político-esportiva brasileira, identificando-se quais são os vínculos estabelecidos entre o clube e os órgãos públicos, além de se constatar quais políticas públicas estabelecem esses vínculos.

## 6.2 RELACIONAMENTO DO CLUBE COM OS PRINCIPAIS ÓRGÃOS DA ESTRUTURA POLÍTICO-ESPORTIVA BRASILEIRA

O Clube Curitibano, embora seja um clube social, isto é, que demanda filiação por parte de seus membros, apresenta articulação com órgãos públicos federais da estrutura política brasileira, além de contar com patrocínios privados.

Articula-se com o **Ministério do Esporte**, por meio da Lei de Incentivo ao Esporte (lei no 11.438, de 29 de dezembro de 2006, alterada pela lei no 11.472, de 2 de maio de 2007 e regulamentada pelo decreto no 6.180, de 3 de agosto de 2007), e com o **Comitê Brasileiro de Clubes (CBC)**, pela lei nº 9.615, de 24 de março de 1998 (regulamentada pelo decreto nº. 7.894, de 08 de abril de 2013).

<sup>20</sup> Entrevista concedida pelo agente I.

Além disso, alguns atletas do clube recebem incentivos financeiros de origem federal (Programa Bolsa-Atleta), estadual (TOP 2020) e municipal (Programa Municipal de Incentivo ao Esporte)<sup>21</sup>.

Em relação ao programa Bolsa-Atleta, foram destinadas 204 bolsas a 68 atletas do Clube Curitibano entre os anos de 2007 e 2017, nas respectivas categorias: base, estudantil, nacional e internacional (INTELIGÊNCIA ESPORTIVA, 2018). O fato de o número de atletas ser inferior ao número total de bolsas se justifica, pois, um mesmo atleta pode ter sido contemplado em mais de um ano.

Em relação ao programa TOP 2020 e o Programa Municipal de Incentivo ao Esporte, não foi possível identificar o número exato de atletas do clube contemplados pelos respectivos programas por meio de análise documental, tendo-se em vista que a lista de atletas contemplados não divulga a entidade dos mesmos. Entretanto, foi possível observar tais vínculos nas afirmações de A I, A II, A III, A IV, A V e A VI.

Segundo A I,

No âmbito do Estado no Programa TOP nós temos 48 atletas contemplados nas diversas categorias do TOP, até o TOP Olímpico do Paraná, só que o clube não faz a gestão disso, porque isso é uma gestão feita pelo governo do estado juntamente com a família do atleta, o único gerenciamento que eu tenho sobre isso é um documento que eu assino dizendo que o atleta é um atleta do clube, ponto<sup>22</sup>.

Para A II: “ [...] nós temos atletas que possuem benefícios ligados ao governo do Estado do Paraná, por exemplo, o projeto Talento Olímpico 2020 [...], nós temos atletas também contemplados por bolsas de recursos de lei de incentivo ao esporte”.

Segundo A III: “os atletas aqui têm alguns que tem fonte de recursos de três ou quatro fontes de recursos, [...] fonte municipal, através da SMELJ, Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude de Curitiba, tem através do Programa Top 2020 [...]”.

A IV afirmou: “eu sei que têm essas bolsas, tipo bolsa TOP 2020 que os técnicos têm, os atletas também têm [...] do governo estadual, da prefeitura municipal eu sei que têm alguns projetos [...]”.

Segundo A V: “tenho a Bolsa-Atleta e a bolsa do incentivo ao esporte do governo, essas duas”. De acordo com A VI,

[...] então pelo que eu sei tem sim relações, por exemplo a Lei de Incentivo ao Esporte, até as bolsas que a gente recebe da prefeitura, que se não me

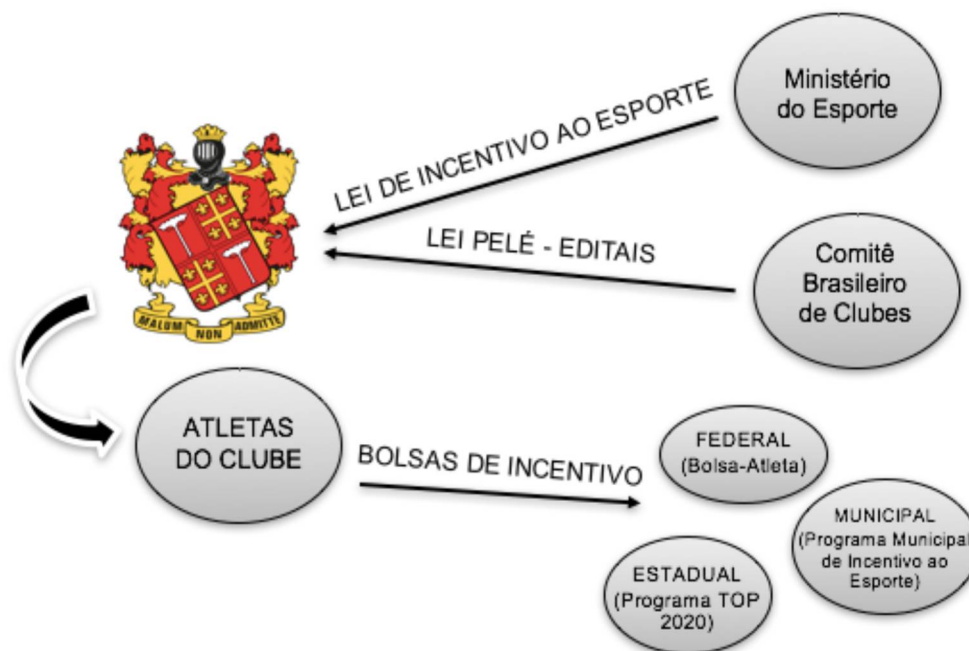
<sup>21</sup> Entrevistas concedidas pelos agentes I, II, III, IV, V e VI.

<sup>22</sup> Entrevista concedida pelo agente I.



engano é o TOP 2020, têm umas bolsas assim e a gente sempre tem que fazer prestação de contas de tudo que a gente recebe”<sup>23</sup>.

FIGURA 11 – Articulação entre o Clube Curitibano e os órgãos políticos esportivos



FONTE: (informação verbal)<sup>24</sup>. Sistematizado pela autora.

Quanto aos recursos provenientes da Lei de Incentivo ao Esporte, o Clube Curitibano já apresentou vínculo por meio de três projetos aprovados, totalizando um valor de R\$3.672.731,93. Entretanto, nenhum destes projetos consta como específico para a modalidade de natação (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2018). Segundo A I, embora o clube não possua nenhum projeto específico da modalidade de natação aprovado e em execução no momento, a entidade tem um projeto em andamento para submissão e aprovação<sup>25</sup>.

Em relação aos valores descentralizados pelo Comitê Brasileiro de Clubes (CBC) ao Clube Curitibano, pode-se identificar que este tem quatro convênios firmados. Para A I <sup>26</sup>, a entrada do Comitê Brasileiro de Clubes (CBC) no sistema

<sup>23</sup> Entrevista concedida pelo agente VI.

<sup>24</sup> Entrevista concedida pelo agente I.

<sup>25</sup> Segundo A I: “via Lei de Incentivo ao Esporte, para natação hoje nós temos um projeto que esta tributando [...] provavelmente será aprovado ainda esse mês, está na fase final de aprovação do projeto, uma vez aprovado, já começamos a executar.”

<sup>26</sup> Entrevista concedida pelo agente I.

integrado do esporte é muito importante para os clubes e compreende que ele representa papel essencial na formação de atletas no país.

O primeiro convênio firmado foi o de nº 11, no dia 09 de fevereiro de 2015, decorrente do Edital de Chamamento Interno de Projetos nº 01/2014, que tinha por objeto a aquisição de materiais esportivos e equipamentos voltados à formação de atletas nas modalidades olímpicas, dentre elas, a natação. O valor dos recursos financeiros para a execução do objeto foi fixado em R\$1.605.140,64. Este convênio, que tinha vigência de 12 meses, foi prorrogado na data de 05 de fevereiro de 2016, estendendo sua vigência até dezembro de 2016 (CLUBE CURITIBANO, 2018).

Outro convênio firmado entre o Comitê Brasileiro de Clubes (CBC) e o Clube Curitibano, com vigência de 12 meses, foi o de nº 26, decorrente do Edital de Chamamento Interno de Projetos nº 03/2014, que tinha por objeto a participação de atletas em competições esportivas oficiais das modalidades olímpicas. Os recursos financeiros para execução deste convênio foram fixados em R\$1.997.682,58 (CLUBE CURITIBANO, 2018).

Em 24 de dezembro de 2015, foi firmado o convênio nº 38, decorrente do Edital de Chamamento Interno de Projetos nº 05/2015, que tinha por objeto a formação de atletas de base nas modalidades olímpicas por meio da aquisição e instalação de materiais e equipamentos. O valor para sua execução foi de R\$1.173.064,11 e a vigência do convênio era de 12 meses, entretanto, na data de 22 de dezembro de 2016, o mesmo foi prorrogado até 24 de agosto de 2017 (CLUBE CURITIBANO, 2018).

Na data de 16 de dezembro de 2016, o Comitê Brasileiro de Clubes (CBC) e o Clube Curitibano firmaram seu quarto convênio, o de nº 88, decorrente do Edital de Chamamento Interno de Projetos nº 06/2016, que propôs a viabilização de equipes técnicas e multidisciplinares em consonância com o programa de formação de atletas olímpicos da CBC. Este projeto de colaboração foi fixado no valor de R\$3.734.904,00 e tem vigência de 52 meses (CLUBE CURITIBANO, 2018).

Mais tarde, por meio do edital de chamamento nº07/2016, que tinha por objetivo apoiar a formação esportiva por meio da realização de campeonatos brasileiros interclubes, mediante a promoção de competições esportivas nacionais de formação em esportes olímpicos e/ou paralímpicos, o montante foi de R\$1.970.737,18, destinados para a realização do Campeonato Brasileiro Interclubes de Tênis - Copa Clube Curitibano – Ciclo Olímpico.

Com todos os convênios firmados entre o Clube Curitibano e o Comitê Brasileiro de Clubes (CBC) desde os primeiros editais de chamamento interno de projetos, um total de R\$ 10.481.528,50 foi aprovado à entidade.

Em relação ao vínculo via **Programa Municipal de Incentivo ao Esporte**, o agente A I afirmou que “*o clube é um fomentador de projetos pela lei municipal, mas nós não somos beneficiados*”. Já A II, A III, A IV, A V e A VI declararam que a entidade conta com atletas contemplados com bolsas provenientes da lei.

Em relação aos **patrocínios privados**, segundo A II o clube é contemplado com patrocínio da Itaipu internacional e da Artro (clínica de ortopedia), sendo este último um patrocínio via oferta de serviços e não de modo financeiro.

## 7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

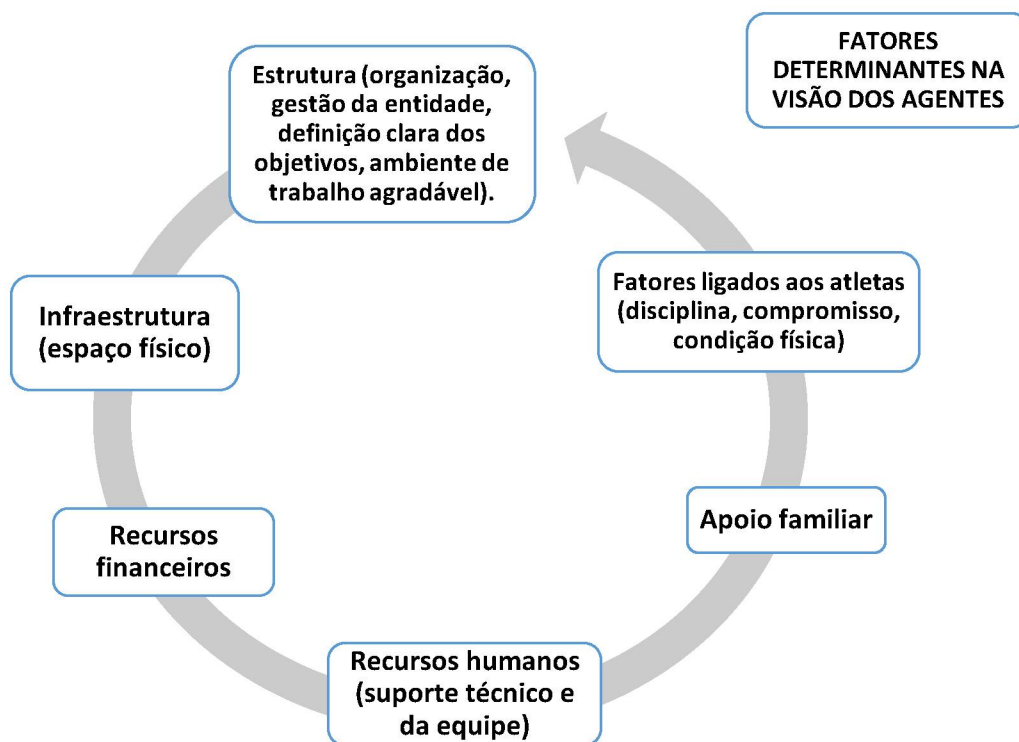
Para responder aos objetivos propostos na presente pesquisa, foram realizadas seis entrevistas, com os respectivos agentes: dois técnicos, dois dirigentes e dois atletas da modalidade de natação do Clube Curitibano.

Considerando-se a proposta de Truyens *et al.* (2016), que ressalta a importância de se realizar investigações detalhadas nas organizações esportivas, as entrevistas foram realizadas com o intuito de se compreender, sob a perspectiva interna de uma entidade esportiva, como são articulados os fatores determinantes para o processo de desenvolvimento da modalidade de natação na entidade em específico.

Embora a partir da literatura consultada seja possível elencar alguns fatores determinantes para o desenvolvimento esportivo como a estrutura política acerca do campo esportivo, a importância da organização e estrutura de políticas públicas para o esporte, a importância do suporte financeiro, a identificação de talentos por meio do acompanhamento do progresso de atletas, a importância de instalações esportivas bem desenvolvidas e específicas e uma relação estruturada entre o esporte de rendimento e de participação (SHILBURY, SOTIRIADOU, GREEN, 2008; GREEN, OAKLEY, 2001; DE BOSSCHER *et al.*, 2006; 2008; 2009; DIGEL, 2002; MARCU, BUHAŞ, 2014; SOTIRIADOU, SHILBURY, 2009; BALISH *et al.*, 2014), por meio das entrevistas com os agentes diretamente ligados ao processo de gestão e desenvolvimento da modalidade de natação, foi possível observar, além de fatores similares à literatura, a existência de outros.

A seguir, pode-se visualizar, na Figura 12, quais foram os fatores abordados pelos agentes da respectiva entidade:

FIGURA 12 – Fatores determinantes para o processo de desenvolvimento esportivo na visão dos agentes.



FONTE: a autora.

Os fatores relacionados à **infraestrutura**, **recursos financeiros** e **importância do suporte técnico** corroboram a literatura apontada (SHILBURY, SOTIRIADOU, GREEN, 2008; GREEN, OAKLEY, 2001; DE BOSSCHER *et al.*, 2006; 2008; 2009; DIGEL, 2002; MARCU, BUHAŞ, 2014; SOTIRIADOU, SHILBURY, 2009; BALISH *et al.*, 2014).

Entretanto, os fatores relacionados à **importância da organização da entidade**, como, por exemplo, os aspectos ligados aos objetivos do clube e a forma como os mesmos são desenvolvidos por parte da gestão, **o apoio familiar**, e aos **fatores diretamente ligados aos atletas**, como a disciplina, o compromisso e, até mesmo, a condição física destes, são elencados a partir das entrevistas dos agentes.

A seguir, podem-se identificar quais as palavras mais frequentes nas entrevistas dos agentes<sup>27</sup>. Dessa forma, podem-se compreender quais foram os direcionamentos das mesmas, em uma perspectiva geral.

<sup>27</sup> A repetição de palavras representa um elemento visual, posteriormente as entrevistas serão analisadas e discutidas a partir de respectivas categorias.

FIGURA 13 – Nuvem das palavras mais frequentes em todas as entrevistas.<sup>28</sup>



FONTE: a autora, utilizando o software Nvivo.

A partir da nuvem de palavras, podemos perceber a centralidade do entrevistado no processo e a falta de distanciamento que as pessoas têm do campo ou subcampo que elas fazem parte, não apresentando distanciamento necessário. É possível perceber certa invisibilidade do suporte, da estrutura e observamos a predominância de fatores subjetivos (nós, atletas, rendimento, exemplo, sucesso etc.), relacionados com a interioridade.

Ou seja, os agentes pontuam mais as relações que envolvem a dimensão individual, como, por exemplo, a relação entre o atleta, o técnico ou a equipe, fazendo com que outras questões passem despercebidas.

<sup>28</sup> Foram excluídas do levantamento as palavras relacionadas à vícios de linguagem, tais como: daí, então, etc.

Tais informações corroboram com Green e Oakley (2001), ao perceber a importância dada aos membros da equipe (atletas, treinadores, gestores etc.), com Digel (2002), De Bosscher *et al.* (2006) e Balish *et al.* (2014) em relação ao papel determinante do suporte e da formação de comissões técnicas de qualidade.

Em relação a este princípio da interioridade, Bourdieu (2007) afirma que o agente envolvido na prática conhece o mundo por um conhecimento que não se instaura na relação de exterioridade.

Ele o entende num sentido bastante razoável, sem distância objetivante, como sendo algo evidente, justamente porque ele se encontra enredado nele, com o corpo colado nele, onde ele habita como se fora um uniforme ou um hábitat familiar. Ele se sente em casa no mundo porque o mundo também esta nele sob a forma do *habitus* [...] (BOURDIEU, 2007, p. 174).

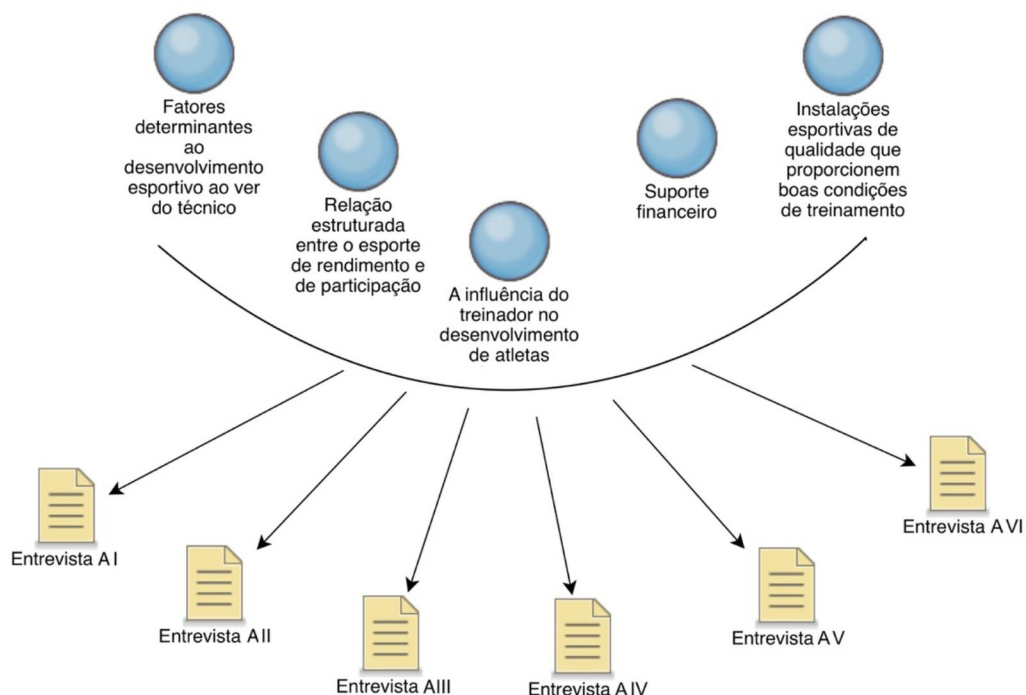
A partir das entrevistas, foi possível identificar quais momentos pertenciam a determinada categoria<sup>29</sup>. As categorias indicadas no referencial teórico que foram recorrentes em todas as entrevistas deste trabalho foram (1) fatores determinantes ao desenvolvimento esportivo, 45,08%; (2) relação estruturada entre o esporte de rendimento e de participação, 66,29%; (3) influência do treinador do desenvolvimento de atletas, 62,24%; (4) suporte financeiro, 17,71%; (5) instalações esportivas que proporcionem boas condições de treinamento, 32,85%.

---

<sup>29</sup> O recurso tecnológico *Nvivo* possibilita realizar a ordenação das entrevistas em categorias específicas expressas pelo pesquisador, a partir da leitura e análise das mesmas na íntegra.



FIGURA 14 – Categorias recorrentes em todas as entrevistas.



FONTE: a autora, utilizando o software Nvivo.

Quanto ao percentual de abordagem destas categorias nas entrevistas, pode ser visualizado na tabela a seguir:

TABELA 2. PERCENTUAL DE ABORDAGEM DAS CATEGORIAS NAS ENTREVISTAS

AGENTES	FATORES DETERMINANTES	RELAÇÃO ESTRUTURADA ENTRE ESPORTE DE RENDIMENTO E PARTICIPAÇÃO	SUPOORTE FINANCEIRO	INFLUÊNCIA DO TREINADOR	INSTALAÇÕES ESPORTIVAS
<b>A I</b>	13,93%	4,83%	0,23%	0,27%	2,40%
<b>A II</b>	7,30%	13,21%	1,53%	2,06%	9,35%
<b>A III</b>	12,74%	13,05%	8,23%	27,24%	1,57%
<b>A IV</b>	1,27%	9,23%	2,75%	16,92%	5,56%
<b>A V</b>	4,35%	16,25%	1,88%	9,12%	4,49%
<b>A VI</b>	5,49%	9,72%	3,09%	6,63%	9,48%
<b>TOTAL</b>	<b>45,08%</b>	<b>66,29%</b>	<b>17,71%</b>	<b>62,24%</b>	<b>32,85%</b>

FONTE: A AUTORA, UTILIZANDO O SOFTWARE NVIVO.

É possível observar, na Tabela 2, que a abordagem recorrente nas entrevistas ocorreu em dois temas: **o modo com que se estruturam o esporte de rendimento e o esporte participativo no clube** (66,29% de abordagem nas seis entrevistas) e **a influência do técnico no treinamento esportivo** (62,24%).



Em relação à categoria **fatores determinantes** (45,08% de abrangência total nas entrevistas), A I afirmou que, a seu ver, os fatores determinantes para o desenvolvimento esportivo são a estrutura (o modo de organização e utilização do espaço físico), a infraestrutura (espaço físico), os recursos humanos (profissionais) e a gestão da entidade.

Primeiro, se ter uma estrutura e uma infraestrutura. E eu falo especialmente na prática, não adianta você ter uma infraestrutura espetacular e você não poder colocar à disposição da formação do atleta essa infraestrutura, que é a estrutura para formação do atleta [...]<sup>30</sup>.

Segundo A II, os fatores são definição clara de objetivos da entidade, recursos financeiros e equipe técnica qualificada.

Fator determinante em primeiro lugar é o clube, deixar bem claro a todos que nele atuam qual é a meta, onde o clube pretende chegar [...] num segundo momento, independente de qual seja a meta, é o investimento, precisa provisionar recursos para investir naquilo ali, [...] E aí depois é claro, uma escolha de uma equipe técnica qualificada<sup>31</sup>.

Para A III <sup>32</sup>, os principais fatores são os intrínsecos, como disciplina e compromisso por parte dos atletas e o apoio familiar. Para A IV, além da família, são importantes a equipe técnica, a condição física do atleta e a importância de se ter um ambiente de trabalho agradável.

Primeiro como eu falei a família, o atleta tem que vir de uma boa família, uma família que saiba como lidar com esse atleta. Segundo, ter técnicos que saibam orientar o atleta e os pais e terceiro, o atleta também ter a condição física para poder participar do esporte que está participando, aqui no caso, a natação [...] então para o atleta, é o ambiente onde ele está vindo, se você tem um ambiente alegre, se você tem um ambiente que é gostoso de estar aqui, isso traz uma alegria para o profissional que está executando [...] acho que os fatores principais seriam: família, técnico e ambiente de trabalho<sup>33</sup>.

Já A V identifica a estrutura, o suporte técnico e da equipe como fundamentais.

Estrutura, suporte, tem que ter alguém com um suporte dentro de um clube, técnico compromissado, equipe também, eu acho que equipe sempre é bom para dar incentivo, treinar sozinho não tem como, eu acho que ter um clube que apoie, uma equipe decidida, e técnicos que queiram dar atenção a todos<sup>34</sup>.

---

<sup>30</sup> Entrevista concedida pelo agente I.

<sup>31</sup> Entrevista concedida pelo agente II

<sup>32</sup> Segundo A III: *"Primeiro a disciplina, acima de tudo disciplina, compromisso, amor ao que faz conciliado ao prazer, apoio familiar incondicional [...]"*.

<sup>33</sup> Entrevista concedida pelo agente A IV.

<sup>34</sup> Entrevista concedida pelo agente V.

Por fim, corroborando A III, A VI afirma que os fatores determinantes são os intrínsecos, como comprometimento e disciplina dos atletas.

Eu acho que você tem que muita competitividade dentro de você, eu acho que se você não gosta de competir não tem porque você estar nesse meio. E eu acho que tem que ter disciplina, disciplina é fundamental, porque sem ela você não consegue chegar a lugar nenhum, eu acho que esses dois fatores são os mais importantes. E foco também, se você perder o foco, até da para você voltar atrás, mais é muito difícil<sup>35</sup>.

Estes fatores, embora façam parte desta categoria, foram abordados e discutidos em outras categorias e serão discutidos adiante.

Ao se analisar as entrevistas dos agentes relacionados à categoria referente **ao modo com que se estruturam o esporte de rendimento e o esporte participativo no clube**, identifica-se a dificuldade do desenvolvimento da manifestação de rendimento no clube, por ter sua raiz como um clube social.

O esporte participativo é tradicional e construído ao longo dos 136 anos de existência do clube, especificamente no caso da modalidade de natação, nitidamente marcado após a década de 1980. Essa mudança no direcionamento para o esporte de rendimento alterou a ordem de funcionamento desse universo, reposicionando os agentes dessa entidade. Agora, o objetivo do clube não é exclusivamente integrar a sociedade de modo cultural e social, mas também destacar-se sob a perspectiva esportiva, tendo em vista que a entidade desenvolve a modalidade para além da participação, assim como também em relação à formação de atletas olímpicos e paralímpicos e o fomento dos desportos formal e não formal (CLUBE CURITIBANO, 2018).

Para A VI, *“o esporte participativo é excelente aqui no clube e ocorre de uma forma perfeita, o alto rendimento a gente tem muita dificuldade, os atletas estão lutando para que um dia, quem sabe, isso ainda aconteça”*. Segundo A III, *“o clube ainda está engatinhando para o processo de alto rendimento”*.

Essas afirmações confrontam alguns aspectos, como o fato de o clube estar entre as cinco entidades com o maior número de resultados no país, mesmo que, ao ver dos agentes, a entidade ainda esteja em processo de desenvolvimento da modalidade na perspectiva de rendimento, quanto o fato destas afirmações reforçarem a intencionalidade e o objetivo social e recreativo do clube, confrontando

---

<sup>35</sup> Entrevista concedida pelo agente VI.

as ações e os recursos que vêm sendo obtidos por meio dos editais direcionados ao esporte, tendo em vista que estes têm o foco na perspectiva de rendimento, desde a formação ao treinamento de atletas.

Percebe-se a existência da proposta e intenção de se fortalecer a posição do clube na manifestação da natação de rendimento. Contudo, os agentes relacionados a esse processo ainda apresentam dificuldades em fazê-lo, inclusive, acabam dificultando que isso ocorra.

Os agentes pertencentes a este subcampo específico da modalidade de natação apresentam diversas posições: atletas sócios do clube, atletas credenciados, alunos das escolas de iniciação ou sócios que desejam apenas praticar a atividade em nível participativo, sem cunho competitivo.

Desse modo, foi possível notar diferentes acúmulos de *capital econômico*, *social* e *cultural* dos agentes, principalmente quando o assunto abordava a possibilidade de a entidade abrir as portas para “não sócios” representarem o clube por meio da categoria “atleta credenciado”.

O capital social é o de maior destaque, visto que nesse universo o mecanismo de funcionamento depende da associação dos agentes à entidade (Clube Curitibano) e da entidade com órgãos do governo, por meio da identificação, reconhecimento e apropriação de determinadas políticas que contribuem para o desenvolvimento da modalidade.

Segundo A I,

Nós temos os públicos bem definidos, o único problema é que eles compartilham do mesmo espaço, mas o clube tem bem definido. Todos os programas de atividades participativas têm um calendário específico para isso, nós temos várias atividades que são participativas, mesmo algumas que parecem ser competitivas [...], tem muito bem definido no clube quais são os eventos participativos, quais são os eventos competitivos, e quais são os eventos formativos <sup>36</sup>.

Segundo A I, os eventos formativos, como, por exemplo, os festivais esportivos, são abertos a outras instituições que desenvolvem a modalidade e têm por objetivo motivar os participantes, federados ou não federados à prática esportiva.

De acordo com o A II, a relação entre o esporte de rendimento e o esporte participativo no clube nunca foi muito amistosa, principalmente pelo fato de ser um clube social.

---

<sup>36</sup> Entrevista concedida pelo agente I.

A II, corroborando o posicionamento de A I, ressalta que o fato de dividir o mesmo espaço de treinamento entre as duas manifestações esportivas é uma dificuldade para o desenvolvimento da modalidade. Para A VI, inclusive, essas tensões existentes contribuem para o fato de o clube não potencializar o desenvolvimento do esporte de rendimento na entidade, deixando de investir e desenvolver essa manifestação, levando em consideração a discordância de parte dos agentes.

Segundo A V, existem tensões entre atletas credenciados e atletas que são sócios do clube. Já A VI afirma: *“Não tem nenhum problema ter atletas credenciados, eu até gosto porque traz muita gente boa para representar o Clube, mas, tem sócios que não gostam”*.

Percebe-se que essas tensões por parte dos agentes, estabelecidas a partir de diferentes posições nesse subcampo específico, se tornam legítimas ao ver dos sócios, pois estes são detentores de certos tipos de capitais econômicos, sociais ou simbólicos, e os atletas credenciados, embora tenham as mesmas condições de treinamento por parte dos dirigentes e técnicos, não os possuem (mesmo sendo detentores de determinado capital esportivo – fundamental moeda de entrada nesse subcampo – que os próprios sócios podem não possuir).

A entidade estudada é tradicionalmente caracterizada como uma entidade de famílias que possuem esses capitais. Tendo-se em vista que, desde a fundação desta, os integrantes faziam parte de determinados grupos sociais, fato este que pode ser observado até os dias de hoje, ao se observar no estatuto atualizado da entidade, existem critérios para admissão de novos associados, dependendo-se, para tal, da aprovação em assembleia geral (CLUBE CURITIBANO, 2018).

Dessa forma, a proposta do clube em possibilitar a entrada de agentes não sócios à entidade contrapõe a caracterização do clube (clube social). Assim, a tensão entre os agentes é pautada em um posicionamento institucional, vista no estatuto e no regimento interno, caracterizando o *habitus* dos sócios do clube, que se diferencia do *habitus* daqueles “não sócios”.

Nesse cenário, pode-se compreender que essas relações de forças existentes entre os agentes que possuem determinada incorporação de capitais específicos frente aos demais, constituintes do *habitus* dos agentes, são as ações do campo de poder existente nessa estrutura (BOURDIEU, 1996).

A partir do momento em que o *habitus* dos agentes é posto em questão (quando agentes dominados passam a fazer parte do jogo, podendo adquirir ou incorporar os capitais relativos àquela estrutura) e o equilíbrio de poder nesse campo é ameaçado, surgem tais tensões.

As ações de alguns agentes, embora façam parte da mesma estrutura, diferem sistematicamente das dos demais, como, por exemplo, entre os sócios e os sócios credenciados, levando-se em consideração que o acúmulo dos capitais social, cultural e econômico desses agentes se difere. Essa disposição, verificável nesse subcampo, de certa forma, ocorre como consequência da possibilidade de os não sócios fazerem parte dessa entidade, ou seja, se dá a partir de uma intenção do próprio clube, mesmo que isso não seja percebido.

Em relação a isso, Bourdieu (1996) afirma que os *habitus* são diferenciados, mas são também diferenciadores, agindo como operadores de distinções:

Os *habitus* são princípios geradores de práticas distintas e distintivas - O que o operário come, e sobretudo sua maneira de comer, o esporte que pratica e sua maneira de praticá-lo, suas opiniões políticas e sua maneira de expressá-las diferem sistematicamente do consumo ou das atividades correspondentes do empresário industrial; mas são também esquemas classificatórios, princípios de classificação, princípios de visão e de divisão e gostos diferentes. Eles estabelecem as diferenças entre o que é bom e mau, entre o bem e o mal, entre o que é distinto e o que é vulgar etc. (BOURDIEU, 1996, p. 22).

Desse modo, embora os agentes façam parte da mesma estrutura, as diferenças simbólicas existentes, os distintos signos distintivos caracterizam as posições nessa entidade e, conseqüentemente, as relações que ali ocorrem (BOURDIEU, 1996).

Para Bourdieu (1996), é exatamente na cooperação e no conflito que essas posições sociais, possibilitadas pela distribuição de diferentes tipos de capital, manifestam suas ações e lutas, responsáveis por conservar ou transformar essa realidade. Para o autor, é a diferenciação social que torna capaz os enfrentamentos coletivos entre os agentes situados em posições diferentes no espaço social.

Partindo-se do princípio de diferenciação e de que esse espaço é passível de diferentes distribuições de capitais, no caso específico do Clube Curitibano, além do capital esportivo dos atletas, diversos são os capitais mobilizados pelos agentes desta entidade: os capitais econômico, cultural, social e, até mesmo, o capital simbólico.

Em relação à categoria referente à **influência do técnico no treinamento esportivo**, notou-se a importância do papel do treinador para o desenvolvimento esportivo na entidade em diferentes contextos e respostas.

Segundo os agentes A I, A II e A III, o papel da equipe técnica e a importância de a mesma ser qualificada são fundamentais para o processo de treinamento. Os agentes A V e A VI, além disso, a identificam como o principal suporte para os atletas. Segundo os agentes A III, A IV e A V, além da importância do técnico durante a formação de atletas, aqueles exercem papéis determinantes no processo de detecção de talentos esportivos no clube, seja nas escolinhas dentro do próprio clube ou fora, por meio de convites para os futuros atletas credenciados.

Para o agente A III, os técnicos são responsáveis por ligar os atletas ao sucesso, tendo por principal objetivo fazer essa conexão, “como uma ponte, onde de um lado do rio está cheio de piranha, cheio de jacaré, cheio de problema, cheio de dificuldades e obstáculos para se atravessar”, e os técnicos representam a ponte que liga os atletas de uma forma mais fácil a todos esses objetivos. Segundo A III, a vontade do atleta em aceitar pagar o preço necessário para obter bons resultados é fundamental, entretanto o agente afirma: “eu acho que, ao mesmo tempo, a grande estrela é o atleta, porém, o que faz esse atleta brilhar é o sol, chamado técnico”.

Identifica-se na entrevista do agente A III a atribuição do sucesso do clube à competência da equipe técnica:

Eu atribuo a grande competência da comissão técnica, hoje nós temos uma comissão técnica sensacional, talvez à nível de união, a nível de grupo, entre as melhores comissões técnicas do Brasil, todos se completam [...]. A competência da comissão técnica em primeiro lugar, ao que nós traçamos de programação, nós temos um programa Curitiba Olímpico, que foi desenhado pela gente, então esse é o grande sucesso. Claro que eu falo também do governo, sem o apoio do Clube, sem essa estrutura, sem essa piscina, sem o apoio financeiro, nós não conseguiríamos chegar a esse sucesso, mas não deixaríamos em termos de conhecimento, não deixaríamos de ter vontade, não deixaríamos de se propor a fazer esse trabalho, o sucesso em nível prático mesmo é a grande competência da comissão técnica que é excelente, muito boa <sup>37</sup>.

O respectivo agente, embora reconheça a importância de outros fatores para o sucesso esportivo da entidade, afirma que grande parte desse sucesso é atribuída à

---

<sup>37</sup> Entrevista concedida pelo agente III.

atuação da equipe de treinadores, afirmação que corrobora com as falas dos agentes A IV e A V.

Ademais, percebem-se aproximações com os textos da literatura que afirmam a importância do papel do treinador no processo de desenvolvimento de atletas (GREEN, OAKLEY, 2001; DE BOSSCHER *et al.*, 2006; SOTIRIADOU, SHILBURY, 2009; BALISH *et al.*, 2014).

Nota-se que a entidade possui representatividade local e nacional, fato este conquistado a partir dos diversos anos desde sua criação, tendo-se em vista que o clube foi um dos primeiros do Estado do Paraná, em funcionamento desde 1882 (CLUBE CURITIBANO, 2018).

Entretanto, um fator importante para o aumento no desenvolvimento do esporte de rendimento nessa entidade é a captação de recursos públicos para o esporte por parte dos clubes, haja vista que, dessa forma, o clube não precisa direcionar recursos dos contribuintes ativos do clube, os sócios, para fomentar uma demanda específica da entidade, como o esporte de rendimento<sup>38</sup>.

Tal relato corrobora com Green e Oakley (2001), ao abordar a importância do direcionamento de recursos financeiros; com Digel (2002) ao ressaltar a importância da estrutura financeira direcionada ao esporte de rendimento e com De Bosscher *et al.* (2006; 2008; 2009) ao perceber a influência positiva que o recurso financeiro pode gerar.

Ao se realizar questionamentos voltados ao **suporte financeiro**, tanto direcionados aos atletas do clube ou à própria entidade, foi possível perceber que os agentes apenas explicam as fontes de incentivo, porém não especificam quanto à relação com resultados<sup>39</sup>.

A partir das afirmações dos entrevistados, foi possível perceber que o *capital econômico*, embora não seja o objeto de disputa principal, é o que movimenta essa estrutura, principalmente, em suas articulações com o campo político e nas tensões existentes entre os sócios e os sócios atletas.

Ao discutir sobre os diversos capitais dos agentes dessa entidade, Starepravo, Souza e Marchi Júnior (2013) afirmam:

No caso das políticas públicas de esporte e lazer, podemos destacar que, muitas vezes, a posse de algumas variedades de capital, especialmente o

---

<sup>38</sup> Entrevistas concedidas pelos agentes I e III.

<sup>39</sup> As fontes de recursos financeiros do clube e dos atletas, estão apresentadas na figura 11.

capital social, político, e esportivo, por vezes se sobrepõe ao capital cultural específico na configuração do subcampo (STAREPRAVO, SOUZA E MARCHI JÚNIOR, 2013, p. 795).

Isso se torna visível ao se identificar as relações entre o Clube Curitibano e órgãos da estrutura político-esportiva brasileira. A exemplo, observou-se que os recursos financeiros públicos destinados ao clube nos últimos anos são relevantes, chegando a totalizar R\$ 10.481.528,50 por meio dos editais de descentralização do Comitê Brasileiro de Clubes – CBC.

Sem se desconsiderar o desenvolvimento da entidade por vias próprias, sejam elas financeiras ou por parte da gestão, um fator importante que contribuiu para a representatividade do clube foram as mudanças legislativas que ocorreram, principalmente pelo do decreto-lei nº. 7.894, de 08 de abril de 2013, que regulamentou a Lei Pelé (lei nº 9.615, de 24 de março de 1998) e instituiu o Sistema Nacional do Desporto, composto pelo Comitê Olímpico Brasileiro – COB, Comitê Paralímpico Brasileiro – CPB, Comitê Brasileiro de Clubes – CBC e as entidades nacionais de administração do esporte a eles filiadas ou vinculadas. Essas alterações legislativas confirmaram a percepção, por parte do Estado, de possibilitar a articulação com organizações privadas no desenvolvimento do esporte no país.

Tais informações podem ser lidas como um efeito da dinâmica da *interpenetração dos campos*, proposto por Bourdieu (1987), tendo-se em vista que, embora o campo esportivo e, mais especificamente, o subcampo da modalidade de natação sejam detentores de suas histórias próprias, possuam um móvel de disputa específico, no caso, os resultados esportivos, e apresentem relativa autonomia em relação a outros campos, este subcampo permeia por outros campos.

Com essa relativa autonomia do campo esportivo, é possível constatar entidades como os comitês, as confederações e federações, que promovem e fortalecem as modalidades no campo esportivo. Entretanto, no caso do subcampo da natação, especialmente pela questão relacionada à estrutura física, as entidades que desenvolvem a modalidade são mais restritas e o Clube Curitibano encontra-se entre delas.

É possível observar que essa *interpenetração* no campo político ocorre principalmente quando se busca identificar os meios de obtenção de *capital econômico* da entidade.



Ao se levantar essa questão, identifica-se a intenção do governo em realizar investimentos financeiros em instituições privadas com o intuito de promover o desenvolvimento do esporte no país, inclusive, as articulações estabelecidas no Sistema Nacional do Desporto. Por exemplo, o Clube Curitibano realizou a aquisição de diversos materiais e equipamentos esportivos com os valores advindos do Edital de Chamamento Interno de Projetos nº 01/2014 do Comitê Brasileiro de Clubes (CBC).

Observou-se o logo do Comitê Brasileiro de Clubes (CBC) em diversos equipamentos:

FIGURA 15 – Placar eletrônico

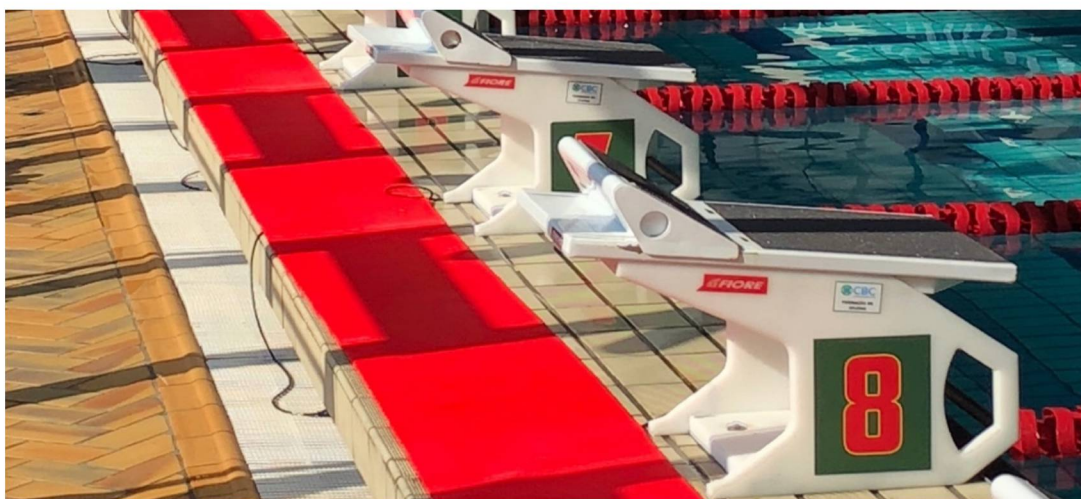


LANE	CLUB	TIME	SCORE
1	5	301.70	40.71
2	7	302.82	41.42
3	3	251.47	34.70
4	1	242.24	39.13
5	2	244.85	38.04
6	4	252.46	38.78
7	6	302.81	39.19
8	8	332.70	52.27

FONTE: a autora.

Alguns equipamentos são direcionados à utilização do público geral (sócios e atletas credenciados), tanto para o esporte participativo quanto para o esporte de rendimento.

FIGURA 16 – Bloco de partida utilizado em competições



FONTE: a autora.

Por outro lado, alguns equipamentos são de uso exclusivo para atletas, como, por exemplo, uma academia específica, localizada no complexo aquático do clube:

FIGURA 17 – Academia específica para atletas



FONTE: a autora.

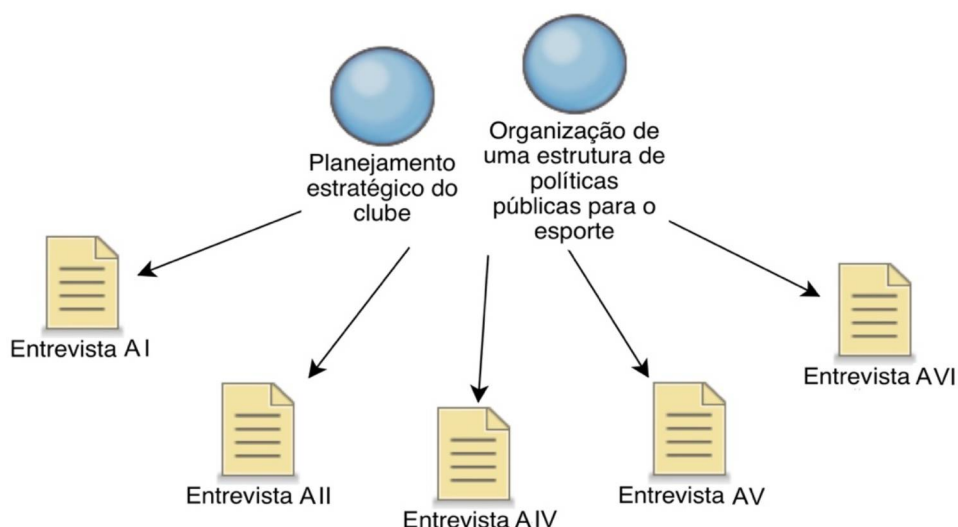
Em relação à categoria referente à existência **de instalações esportivas que proporcionem boas condições de treinamento**, todos os agentes exaltam a qualidade da infraestrutura do clube. Entretanto, os agentes A I, A II e A III afirmaram que, pela grande demanda existente e elevado número de alunos e sócios, a organização da piscina durante os treinamentos se torna um limitador<sup>40</sup>.

Estas afirmações, por parte dos agentes, nos levam a perceber a ausência dos aspectos apontados por Green e Oakley (2001) e Digel (2002). Segundo Green e Oakley (2001), as instalações esportivas devem apresentar acesso prioritário aos atletas da manifestação de rendimento, entretanto, isto não é o que ocorre na referida entidade, o que pode representar um limitador. Para Digel (2002), a gestão e a estrutura de treinamento são essenciais.

Quanto às categorias que apareceram em cinco, do total de seis entrevistas, tem-se:

<sup>40</sup> Segundo A I: “[...] nós temos os públicos bem definidos, o único problema é que eles compartilham do mesmo espaço”. Para A II: “sempre a piscina tem raias livres para que o associado do clube possa vir até aqui e fazer sua aula”. Segundo A III: “[...] nós estamos tomando uma configuração para o alto rendimento, [...] tem que também responder a parte social e a parte de sócios”.

FIGURA 18 – Categorias recorrentes em cinco entrevistas.



FONTE: a autora, utilizando o software Nvivo.

Neste caso, a categoria **planejamento estratégico do clube** apresentou um percentual de 28,56% de abordagem total nas cinco entrevistas, categoria esta que foi identificada apenas pelas afirmações dos agentes.

Já a categoria **organização de uma estrutura de políticas públicas para o esporte** apontou 35,68% de abordagem nas entrevistas, além de ser identificada pela literatura.

É possível perceber, assim como identificamos na nuvem de palavras (p. 67), a possibilidade de algumas categorias escaparem da visão de alguns agentes pelo fato da ausência de distanciamento do subcampo, isso ocorre por conta da natureza constitutiva do *habitus*, ou seja, tais questões podem fugir da compreensão dos atletas, ou, até mesmo por parte da equipe técnica.

Desta forma, embora as categorias planejamento estratégico do clube e organização de uma estrutura de políticas públicas para o esporte tenham apresentado percentuais de abrangência menores, representam questões importantes para a referida entidade.

As subdivisões estão dispostas na tabela a seguir:



TABELA 3. PERCENTUAL DE ABORDAGEM DAS CATEGORIAS NAS ENTREVISTAS

AGENTES	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO CLUBE	ORGANIZAÇÃO DE UMA ESTRUTURA DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ESPORTE
<b>A I</b>	9,02%	19,20%
<b>A II</b>	6,17%	1,88%
<b>A III</b>	5,81%	6,41%
<b>A V</b>	1,35%	3,54%
<b>A VI</b>	6,21%	4,65%
<b>TOTAL</b>	<b>28,56%</b>	<b>35,68%</b>

FONTE: a AUTORA, UTILIZANDO O SOFTWARE NVIVO.

Ao se questionar os agentes sobre a existência de um **planejamento estratégico** para que o clube alcançasse suas respectivas posições nos últimos anos, dois agentes afirmaram que existiu um plano de ação.

Segundo A I, os resultados expressivos na modalidade podem ser atribuídos ao estilo de gestão do clube, estilo este que vem colhendo diversos frutos em relação aos resultados, participação e adesão, além disso A I afirma: *“o clube hoje ele está na contramão de tudo que está acontecendo, [...] o clube hoje arrecada mais do que ele tem de despesa média mensal, [...] tem plano de expansão, [...] potencial construtivo, [...] estilo de gestão.*

Segundo A IV, existiu um planejamento firmado, em conjunto, entre técnicos e dirigentes. Entretanto, segundo os agentes A II, A V e VI, não houve um planejamento estratégico por parte do clube. Além do mais, atribuem os resultados recentes do clube, principalmente, ao potencial da equipe técnica da entidade.

Para A II,

Acredito que são vários pontos, que meio que por um acaso deram certo e se somaram ali, mas hoje existe um clube que apoia, dentro das possibilidades, dentro daquilo que ele tem condição, ele faz tudo que ele pode para dar o apoio que os técnicos precisam para que o trabalho seja desenvolvido. Hoje uma coisa que eu vejo que é um grande diferencial é ter uma equipe técnica comprometida, muito estudiosa e competente, eu acho que isso fez com que conseguíssemos formar grandes nadadores e aos poucos ir chegando onde chegamos até agora e já com uma projeção de ir além disso. [...] o grande diferencial mesmo é a equipe técnica <sup>41</sup>.

Além disso, de acordo com A VI,

Eu acho que o clube teve muita sorte de ter técnicos muito bons, ou seja, a gente tem técnicos desde a categoria de base muito bons, até a parte adulta [...], eu acho que o que é ruim, é que como não é um clube profissional, chega uma época em que os atletas têm que sair do clube, para poder ganhar

<sup>41</sup> Entrevista concedida pelo agente II.

dinheiro, para poder se sustentar, eu acho que eles acabam perdendo muito nisso, porque eles poderiam ter atletas olímpicos treinando aqui, mas, eles não têm por causa que são um clube social <sup>42</sup>.

Embora, segundo as entrevistas, não houvesse um planejamento estratégico por parte do clube em relação ao desenvolvimento do esporte de rendimento, é possível perceber a importância referida à equipe técnica, demonstrando que, por muitas vezes, os capitais esportivos e científicos específicos dos técnicos representam papel fundamental para o desenvolvimento da modalidade de modo geral.

Também é possível detectar que existiu um planejamento estratégico por parte do clube para obtenção de recursos financeiros, tendo-se em vista que a entidade participou de diversos editais de descentralização de recursos desde o primeiro edital publicado pelo Comitê Brasileiro de Clubes (CBC) em 2014, e esta participação exige metas específicas, estipuladas pela própria entidade. Logo, o desenvolvimento esportivo e os resultados obtidos nos últimos anos vieram em decorrência disso.

É possível perceber, nas visões dissonantes, como, por exemplo, as de A II, A V e VI, novamente, a importância do treinador no desenvolvimento de atletas, sendo, inclusive, caracterizada como o grande diferencial em relação ao alcance de objetivos.

A partir do posicionamento do agente A VI, ao afirmar que *“chega uma época em que os atletas têm que sair do clube, para poder ganhar dinheiro, para poder se sustentar [...]”*, é possível questionar quais são, de fato, os objetivos do clube, pois, mesmo tendo sido firmados no estatuto social da entidade os objetivos relacionados à formação de atleta olímpico e paraolímpico, existem migrações dos atletas da entidade para clubes profissionais, logo, a formação de atletas no clube acaba sendo restrita até determinado momento.

Ao se questionar quais são os incentivos direcionados aos atletas por parte do clube, os agentes A V, VI afirmaram que, diferente de alguns clubes profissionais, o Clube Curitibano não destina recursos financeiros de forma direta aos seus atletas, entretanto contribui com o custeio de viagens e competições para determinados atletas. Ou seja, aqueles que possuem resultados expressivos realizam a solicitação.

Ao se perguntar sobre a **organização de políticas públicas para o esporte** no país, quatro agentes afirmam que a mesma ocorre de modo estruturado, mas,

---

<sup>42</sup>Entrevista concedida pelo agente VI.

através das entrevistas é possível notar que os agentes correlacionam o fato de receberem incentivos financeiros com o de as políticas públicas serem estruturadas e desenvolvidas.

Já o agente A IV afirma:

Eu não vejo assim uma política voltada para esporte, o que tem são bolsas para atleta, o que é um erro porque o atleta pega esse dinheiro e acaba gastando com coisas que não são voltadas para ele mesmo, em prol do rendimento dele. Então, o atleta recebe um “salário” Bolsa-Pódio que tem, vai receber um “salário” do Governo Federal através do Ministério do Esporte e com esse salário ele faz o que ele quiser, ele não investe nele mesmo no esporte. Eu acho que deveria ter um programa de incentivo onde fosse voltado para os atletas do alto rendimento, que fizesse uma avaliação dos atletas com potenciais para as Olimpíadas agora de 2020, 2024, 2028, 2032, e esse investimento fosse feito diretamente para natação, como exemplo, vamos fazer a análise biomecânica desses atletas, vamos fazer treinamento em altitude, vamos dar condições a esses atletas para eles terem e chegarem ao alto rendimento, não apenas dar dinheiro a esses atletas, porque muitos ainda não tem uma maturidade de gerenciar esse dinheiro e acabam gastando com bebida, com outras coisas que vai fazer mal pra eles, para o próprio rendimento<sup>43</sup>.

Em relação aos questionamentos do agente A IV, pode-se realizar um paralelo com alguns referenciais teóricos, como De Bosscher *et al.*, (2006) e de Marcu e Buha  (2014), ao se considerar a importância da forma cujas as políticas públicas e as estratégias adotadas por um país ocorrem caracterizadas como um importante fator contextual para a formação de atletas. Entretanto, os autores afirmam que se deve considerar o desempenho esportivo em longo prazo, visto que bolsas de incentivo financeiro com caráter meritocrata podem vir a ser destinadas a outros fins pelos seus beneficiários, dessa forma, deve-se priorizar o repasse de recursos por meio de programas e projetos que contribuam para a formação esportiva.

Inclusive, podem-se estabelecer paralelos com Pierre Bourdieu, ao se pensar que as políticas públicas esportivas, por vezes, atuam de modo assistencialista ou meritocrata, destinando bolsas financeiras a agentes que possuam – ou não – os mesmos capitais. Isso faz com que alguns agentes, por não possuirem esses determinados capitais econômicos, culturais ou sociais, realizem o direcionamento do recurso para outros fins.

---

<sup>43</sup> Entrevista concedida pelo agente IV.

Por outro lado, o fato de determinados atletas não utilizarem os recursos financeiros exclusivamente para o esporte, tenciona o campo de poder existente, principalmente, na relação entre técnico e atleta.

O treinador, por possuir papel dominante nesta relação, pode demonstrar insatisfação quanto ao direcionamento da verba, tendo em vista que é o atleta que detém o poder de gerenciamento e administração do recurso, gerando uma tensão relativa neste campo de poder.

Outro ponto levantado sobre esse assunto relacionava-se ao fato de os recursos destinados à entidade serem caracterizados como complementares ao orçamento da entidade e não essenciais.

Segundo A II,

Tem sim hoje alguns destes projetos aprovados, de leis de incentivo ao esporte, de ter sim recursos providos do CBC, mas eles não são dependentes disso, então em uma situação que esses recursos não venham, o trabalho não acaba, morre. Ele continua, o clube ele tem a condição de andar com as próprias pernas, eu acho que isso faz toda diferença<sup>44</sup>.

Especificamente em relação aos recursos advindos do Comitê Brasileiro de Clubes (CBC), o agente A I afirmou:

Lógico que isso é muito bom para os clubes, porque a formação de atleta ela é feita pelo clube essencialmente, e os clubes precisam destes recursos para que se possa não tirar um dinheiro do teu caixa, e do teu sócio que é o contribuinte ativo do clube para fomentar o esporte de competição e de alto rendimento<sup>45</sup>.

Dessa forma, percebe-se que, a partir do momento em que o esporte de rendimento se torna um objetivo estabelecido pelo clube, deve haver estratégias de gerenciamento financeiro para fomentar o esporte nessa manifestação.

Segundo A I, é muito complicado os clubes terem acesso aos recursos provenientes do Comitê Brasileiro de Clubes (CBC), primeiro *“porque os clubes não têm uma infraestrutura ou uma estrutura para desenvolver projetos”*, e segundo porque *“muitos clubes que têm estrutura, têm esse serviço de forma terceirizada para fazer projetos via lei de incentivos”*.

---

<sup>44</sup> Entrevista concedida pelo agente II.

<sup>45</sup> Entrevista concedida pelo agente I.

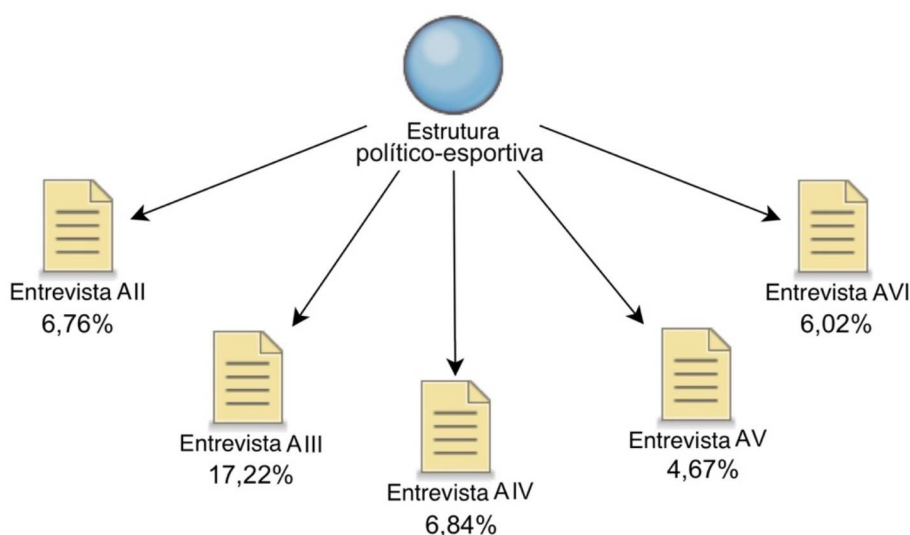
Segundo A I,

O Clube Curitibano tem uma estrutura, tem braço, tem mão de obra para fazer esses projetos e esses editais todos, o CBC já lançou até o sétimo edital, e nós participamos de todos os editais [...] isso vem a desafogar muito a estrutura para você poder fomentar realmente esses atletas<sup>46</sup>

Logo, com essas afirmações, podem-se novamente verificar aspectos relacionados à existência de um planejamento estratégico para captação de recursos. É possível notar o capital específico de alguns agentes incorporados por meio das articulações no campo político e no campo esportivo, principalmente em relação ao sistema de captação de recursos, além do potencial para mobilizá-lo na respectiva entidade.

Relacionada com essa categoria, foi possível constatar que a categoria **estrutura político-esportiva** também foi abordada em cinco entrevistas, representando um percentual total de abordagem de 41,51%, mas todavia, com agentes diferentes, dispostos a seguir:

FIGURA 19 – Estrutura político-esportiva



FONTE: a autora, utilizando o software Nvivo.

Ao se perguntar sobre a existência de alguma relação direta ou indireta entre o Clube Curitibano e as instituições públicas esportivas (governos federal, municipal e

<sup>46</sup> Entrevista concedida pelo agente I.



estadual), cinco agentes afirmaram que a entidade possui vínculos com estas instituições e apenas um agente afirmou não ter conhecimento dessas relações.

Ao se perguntar sobre quais são essas relações, sempre citam programas e projetos do governo por meio dos quais o clube é beneficiado, como, por exemplo, a Lei de Incentivo ao Esporte, o Top 2020 e os editais do Comitê Brasileiro de Clubes (CBC).

Mas foi possível verificar que alguns agentes dessa entidade ocupam posições que permeiam outros campos relacionados com o campo das práticas esportivas, como, por exemplo, o campo político. Isso ocorre, principalmente, ao se observar as posições específicas, relacionadas com a elaboração de projetos esportivos para a entidade.

Segundo Starepravo, Souza e Márci Júnior (2013),

A posição e consequente peso de cada agente (indivíduo ou instituição) no campo está relacionada ao volume de seu capital, que pode assumir várias formas. De acordo com o peso relativo do agente no campo, teremos a amplitude da pressão estrutural do campo exercida sobre ele. Quanto mais frágil o agente na composição do campo, maior será a influência estrutural do espaço sobre o mesmo; de forma contrária, quanto maior o peso do agente, mais autonomia este desfruta (STAREPRAVO, SOUZA e MARCHI JÚNIOR, 2013, p. 791).

Dessa forma, quando o agente permeia pelo campo esportivo e os demais campos relacionados com ele, como o campo político, maior a autonomia deste agente e, conseqüentemente, da entidade, em relação a determinado campo que ocupam.

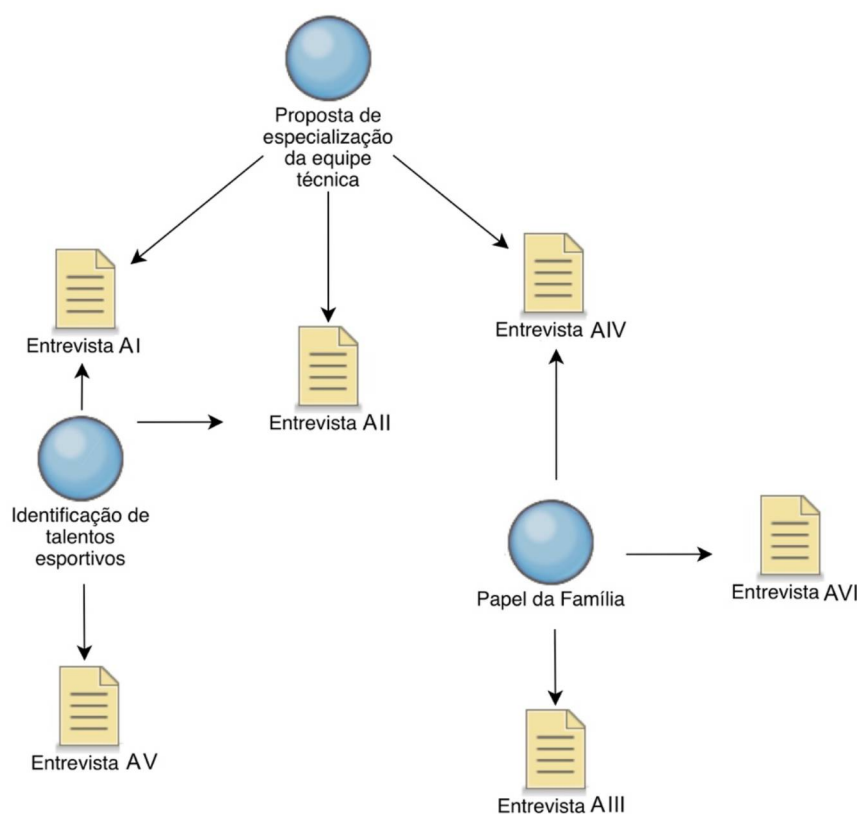
Segundo Starepravo, Souza e Marchi Júnior (2013), afirma-se que essa concentração de determinado tipo de capital por um agente é o que determinará se este se caracteriza como dominante ou dominado. Dessa forma, na presente análise, pode-se certificar que alguns agentes e, respectivamente, o Clube Curitibano apresentam-se como dominantes no subcampo analisado, como uma estrutura estruturada, considerando-se aspectos como o caso de a entidade possuir agentes que permeiam outros campos, dotados de um capital específico necessário para realizar a elaboração de projetos esportivos que venham a ser aprovados e, com isso, a entidade consegue obter recursos que outras entidades têm dificuldade para conquistar.

Em relação à articulação dos principais órgãos da estrutura político-esportiva e a entidade analisada, foi possível verificar que, para A V e A VI, não existe entendimento claro em relação à existência e às funções de cada órgão, como, por exemplo, Ministério do Esporte, Confederação, Federação, Comitê Brasileiro de Clubes – CBC etc.

Ou seja, eles afirmam que, em parte, a estrutura político-esportiva está bem articulada e que a mesma pode melhorar, mas, de fato, nota-se uma compreensão rasa sobre qual a responsabilidade de cada um desses órgãos. A IV afirmou que, outrora, houve mudanças nos últimos anos por parte da federação, confederação e do comitê olímpico, aumentando o número de projetos e propostas voltados para a natação.

Além das categorias abordadas até o presente momento, outras categorias foram identificadas nas entrevistas, porém com abordagens em apenas um, dois ou três posicionamentos, dispostos no esquema a seguir:

FIGURA 20 – Demais categorias



FONTE: a autora, utilizando o software Nvivo.

Em relação à categoria **identificação de talentos esportivos**, a abordagem total foi de 19,71%, estando presente em três entrevistas. Outras categorias presentes em três posicionamentos foram: **proposta de especialização da equipe técnica**, com abordagem total de 13,40%, e a importância do **papel da família**, com abordagem total de 5,34%.

No momento em que se perguntou sobre a existência um programa de identificação de talentos esportivos no clube, as respostas divergiram. Alguns agentes, exaltando o capital simbólico da entidade, afirmam:

Os atletas vêm até o clube, então não precisamos fazer “uma semana de treinamento de captação” ou como tem as “peneiradas” de esportes de quadra. Na natação não precisa, e outra coisa, nós temos uma formação muito básica, muito fortalecida com as nossas escolinhas [...]. O clube não precisa fazer núcleos ou convênios para captar atletas de outros lugares, existem convites naturalmente e existem procuras por nós, a família procura, recebo muito e-mail, e na natação é muito fácil você mensurar isso...<sup>47</sup>.

Além disso, ao se questionar sobre a existência de convites via técnico do clube e atletas externos, obteve-se a seguinte resposta:

O Clube Curitibano é um clube que procura fomentar o esporte, que preza pelo crescimento e desenvolvimento do esporte como todo em todo o país. Então nós abrimos sim as portas para os atletas que nos procuram, então desde que o atleta nos procure, as vezes os atletas fazem isso de forma direta com alguns técnicos durante as competições, eles vêm, questionam e querem saber como está sendo feito o trabalho e querem estar no clube<sup>48</sup>.

Além disso, os agentes A I e A II ressaltam que a entidade se caracteriza como uma entidade formadora, com potencial e elevado número de atletas advindos das escolinhas de base do clube, que anualmente são analisados, e aqueles que a equipe técnica observa como potenciais para o esporte de rendimento são chamados para compor a equipe competitiva.

Ao se entrevistar outro agente, a visão contrapôs as anteriores, sendo que A V afirmou que passou a representar a entidade após receber um convite feito por um dos técnicos do próprio clube.

Tendo em vista a necessidade da obtenção de resultados que coloquem a entidade em destaque, a equipe técnica realiza papel determinante na captação de

---

<sup>47</sup> Entrevista concedida pelo agente I.

<sup>48</sup> Entrevista concedida pelo agente II.

talentos esportivos do clube, mesmo que isso não seja uma norma direcionada aos mesmos. Todavia, é possível notar que alguns agentes da entidade, primordialmente os dirigentes, priorizam o poder simbólico da entidade e afirmam não ser necessário ir atrás dos atletas, entretanto os técnicos mobilizam estratégias para alcançar os melhores atletas para a composição da equipe, independente se os mesmos são atletas credenciados ou sócios atletas.

Quanto à existência de propostas voltadas à especialização da equipe técnica, A I e II afirmam que o clube investe no aperfeiçoamento dos técnicos, por meio de *workshops* e clínicas, além de direcionar recursos financeiros para a realização de cursos. O agente A II <sup>49</sup> afirma que, atualmente, o conhecimento obtido por meio das experiências no exterior, subsidiadas pelo clube, como, por exemplo, a participação em *Swim Camps*, principalmente nos Estados Unidos, tem feito diferença na qualidade da equipe técnica. Em contrapartida, na afirmação de A IV, foi possível observar que existe a necessidade de cada técnico buscar sua especialização, sem contar com o auxílio da entidade.

Quanto à importância do papel da família no desenvolvimento esportivo, embora o percentual de abrangência total seja relativamente baixo nas três entrevistas em que o tema apareceu (5,34%), os agentes afirmam que o apoio da família é fundamental<sup>50</sup>, deve ocorrer de forma incondicional <sup>51</sup> e representa 50% de peso no resultado de um atleta <sup>52</sup>, sendo que é responsabilidade da família *“cuidar da saúde do atleta, o atleta precisa ter disciplina, chegar no horário, sair no horário e não marcar nada no período do treinamento”*<sup>53</sup>. Para o agente IV, *“o papel da família eu acho que é a parte mais difícil, mas é a parte que se estiver bem encaixada é onde vai dar o sucesso”*<sup>54</sup>.

A partir destas afirmações, pode-se compreender o papel da família no treinamento efetivo dos atletas e a importância das relações sociais para se evitar o desgaste esportivo juvenil (BALISH, *et al.*, 2014). Embora Balish *et al.* (2014) não falem exclusivamente das relações familiares, os autores afirmam que, entre outras possíveis características, a forma como ocorrem as relações sociais, a motivação e o

---

<sup>49</sup> Entrevista concedida pelo agente II.

<sup>50</sup> Entrevista concedida pelo agente VI.

<sup>51</sup> Entrevista concedida pelo agente III.

<sup>52</sup> Entrevista concedida pelo agente IV.

<sup>53</sup> Entrevista concedida pelo agente IV.

<sup>54</sup> Entrevista concedida pelo agente IV.

nível socioeconômico dos atletas pode influenciar – ou não – para que esse desgaste ocorra. Segundo os agentes III, IV e VI, a estrutura familiar é importante para o desenvolvimento desse processo.

Em relação aos **fatores diretamente ligados aos atletas**, os agentes A III e A IV afirmaram que a condição física dos atletas é determinante na modalidade de natação.

Segundo A III,

A gente olha muita qualidade técnica e o biotipo, a altura, principalmente observamos altura de pais e mães quando eles estão próximos desses garotos, a gente olha os pais e olha as mães, se possível, e, a gente cuida muito disso, desse negócio de meninos mais altos, meninos e meninas mais altos [...]

Para A IV,

Terceiro, o atleta também ter a condição física para poder participar do esporte que está participando, aqui no caso, a natação. Não adianta a gente trabalhar com um atleta que vai ficar com 1.50 de altura e acreditar que ele vai ser um nadador, não vai ser, então biotipo é uma coisa muito importante.

De acordo com as falas de A III e A IV, foi possível perceber que a condição física dos atletas é considerada, inclusive, um dos critérios analisados ao se convidar atletas para representar a entidade.

A partir das entrevistas, notou-se que as ações, disposições e tomadas de atitudes dos agentes pertencentes ao Clube Curitibano são produto da própria incorporação desta estrutura. Em cinco, das seis entrevistas analisadas, o poder simbólico da estrutura é legitimado e o sentimento de pertencimento de cada um dos entrevistados é notório, elogiando e exaltando a entidade, característico do respectivo *habitus* dos agentes da estrutura.

Segundo Silva (2015), essa transposição do posicionamento da entidade para o posicionamento dos próprios agentes pode ser denominada de “incorporação da corporação”. A “incorporação da corporação” está ligada ao *habitus* dos agentes, refere-se ao valor simbólico que o Clube Curitibano ocupa como uma entidade estruturante e estruturada no subcampo da natação.

Há indicativos que o *habitus* do agente que apresentou o posicionamento arbitrário aos demais ainda não foi incorporado, considerando-se que este agente está há pouco tempo na entidade, além de ter ingressado pela modalidade “atleta credenciado”. Os profissionais, os atletas-sócios do clube e os atletas credenciados se apropriam de valores simbólicos que o clube mantém socialmente e, ao observar este “valor” possuído pelo clube, os agentes se sentem privilegiados em fazer parte

desta instituição, incorporando as crenças e valores da mesma como seus. Neste caso, os atletas e dirigentes da entidade acabam sendo reconhecidos por representarem uma entidade que tem representatividade no meio esportivo e incorporam suas referências, fazendo deste clube sua extensão. Essas manifestações são estabelecidas em decorrência do *poder simbólico* que a entidade representa em relação às outras no subcampo da modalidade analisada.

Além disso, essa “incorporação da corporação” no posicionamento mantém o acúmulo de *capital simbólico* por parte dos agentes, contribuindo, da mesma forma, para o *poder simbólico* que a entidade exerce, não apenas em relação aos seus agentes, mas em relação às demais entidades no subcampo da modalidade de natação, tendo-se em vista o reconhecimento social que o clube possui no Estado do Paraná e na cidade de Curitiba.

Um fato que pode exemplificar o capital simbólico dessa entidade são as constantes “migrações” de atletas relatadas a partir das entrevistas dos agentes. Especificamente no Estado do Paraná, diversos atletas de diferentes idades e categorias, formados inicialmente em outras entidades do Estado, passam a representar o clube em determinado momento.

É possível perceber que o motivo responsável por essa migração é o capital simbólico da instituição, simplesmente pelo que ele representa no subcampo da modalidade no Estado, deixando em segundo plano a própria infraestrutura do clube. Essa possibilidade de os atletas externos ao clube migrarem para o mesmo apresenta-se como uma possível contrapartida social por parte da entidade, que, a partir do momento em que capta recursos públicos para a formação de atletas, precisa demonstrar retorno à sociedade.

Embora a entidade possibilite essa migração, por meio da categoria “atleta credenciado”, não descarta o almejo do clube em ser reconhecido como um clube formador, por meio das suas diversas escolinhas de base.

Ainda assim, torna-se necessário analisar a forma com que esses investimentos vêm ocorrendo, principalmente, compreendendo-se como esses recursos podem retornar para a sociedade por meio de contrapartidas sociais. É possível se levantar questionamento quanto à forma como essa contrapartida ocorre, se de fato a mesma remete a um retorno de cunho social ou se as ações tomadas pela entidade são convertidas para a própria instituição.

Importante ressaltar que a respectiva entidade encontrou na legislação tais possibilidades e o fato de a mesma ser constantemente contemplada com recursos financeiros se dá, pois, os agentes pertencentes ao clube entenderam a dinâmica de funcionamento desse universo, apropriando-se dos capitais específicos necessários para tal.

A partir da análise desta entidade em específico em determinado subcampo, pode-se prosseguir com outros questionamentos: Quais são os diferenciais propostos por tais descentralizações de recursos que ocorrem na formação de atletas dentro das instituições contempladas?

Se os recursos públicos não fossem destinados desta forma às entidades privadas, de fato, a formação de atletas no país seria comprometida? Entretanto, para se responder a esses questionamentos, seria necessária uma amplitude maior de pesquisa. Desse modo, estes não serão respondidos, no presente momento, mas apontados como propostas para pesquisas futuras.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou analisar como se estruturavam os fatores determinantes para o desenvolvimento esportivo em uma entidade específica no subcampo da natação brasileira.

A partir da análise dos resultados recentes da modalidade, observou-se que a natação brasileira se desenvolve predominantemente em entidades clubísticas. Deste modo, a entidade escolhida para a referida análise consistiu em um clube paranaense, o Clube Curitibano.

Através da busca na literatura específica internacional, foi possível identificar os fatores determinantes e agrupá-los em fatores contextuais, processuais e específicos, sendo eles: a importância de uma estrutura político-esportiva articulada, a organização e estrutura de políticas públicas para o esporte, o suporte financeiro, a identificação de talentos por meio do acompanhamento do progresso de atletas, a importância de instalações esportivas bem desenvolvidas e específicas e, por fim, uma relação estruturada entre o esporte de rendimento e de participação (SHILBURY, SOTIRIADOU, GREEN, 2008; GREEN, OAKLEY, 2001; DE BOSSCHER *et al.*, 2006; 2008; 2009; DIGEL, 2002; MARCU, BUHAŞ, 2014; SOTIRIADOU, SHILBURY, 2009; BALISH *et al.*, 2014).

A análise da articulação destes fatores na respectiva entidade foi realizada juntamente com a teoria sociológica de Pierre Bourdieu, considerando a possibilidade de problematização dos aspectos expostos pela literatura.

Ainda, realizou-se a caracterização do Clube Curitibano e a identificação das articulações da entidade na estrutura político-esportiva, além das fontes de recursos públicos e privados destinados à instituição.

Ao tentar compreender como os fatores determinantes para o desenvolvimento esportivo eram mobilizados no Clube Curitibano no subcampo da natação brasileira, tornou-se possível observar a mobilização dos fatores contextuais, processuais e específicos.



TABELA 4. FATORES DETERMINANTES PARA O DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO NO CLUBE CURITIBANO

	Clube Curitibano	Demais intervenientes
FATORES CONTEXTUAIS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A entidade estabelece articulações com órgãos da estrutura político-esportiva brasileira;</li> <li>• Planejamento/recursos financeiros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os agentes da entidade compreenderam a dinâmica existente no subcampo específico, estabelecendo relações com outros campos, como, por exemplo, o campo político.</li> </ul>
FATORES PROCESSUAIS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Influência da equipe técnica na identificação de talentos esportivos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estrutura estruturante: os agentes se apropriam dos valores simbólicos da entidade, incorporando as crenças e os valores desta entidade como seus, “incorporação da corporação”.</li> <li>• Estrutura estruturada: (a) os capitais específicos incorporados pelos agentes – sociais, culturais e econômicos – contribuem para que a entidade seja, além de estruturante, uma estrutura estruturada no subcampo da natação, atuando como dominante.</li> </ul>
FATORES ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de instalações esportivas específicas, porém limitadas.</li> <li>• Desenvolve a modalidade na manifestação de rendimento e participação, entretanto apresenta tensões específicas entre as mesmas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os <i>habitus</i> de alguns agentes representam predisposições específicas para as ações necessárias por parte da instituição, ou, ainda, promovem tensões e conflitos internos no campo de poder da entidade.</li> </ul>

FONTE: A AUTORA.

Em relação aos **fatores contextuais**, foi possível perceber que a instituição possui uma organização interna que visa estabelecer articulações com órgãos da estrutura político-esportiva brasileira, principalmente no que se refere aos recursos financeiros e estes potencializam os demais fatores na entidade.

Em relação aos **fatores processuais**, foi possível observar que o principal fator relacionado com a identificação de talentos esportivos é o treinador, além de ser considerado pelos demais agentes o principal responsável pelos resultados obtidos pelo clube.

Já os **fatores específicos** foram os que apresentaram maiores dificuldades. A entidade possui instalações esportivas específicas para o desenvolvimento esportivo, porém, por meio das entrevistas, foi possível verificar que o fato de a instituição não

ser exclusiva para a manifestação de rendimento se torna um limitador. O esporte de rendimento e o participativo do clube apresentam tensões específicas, que influenciam a forma com que o esporte tem se desenvolvido na entidade.

Ao se identificar a disposição dos fatores determinantes para o desenvolvimento esportivo na respectiva estrutura, foi possível constatar aspectos que vão além dos fatores expostos pela literatura e pelas visões dos agentes, principalmente aqueles relacionados com os mecanismos ocultos de dominação no subcampo da natação.

Mecanismos estes que contribuem para que a entidade possua maior poder em relação às demais entidades no espaço social. À exemplo, da constante participação em editais de descentralização de recursos públicos, possibilitada pelos capitais dos agentes responsáveis por desempenharem tal função. Dessa forma, a entidade passa a ocupar uma posição de dominante no subcampo da natação brasileira, atuando, além de estruturante, como uma **estrutura estruturada**.

Ao se olhar para esta entidade esportiva no subcampo da natação brasileira, a partir da teoria sociológica de Pierre Bourdieu, pode-se compreender como esta entidade articula-se neste subcampo em específico. Identifica-se que os agentes pertencentes ao Clube Curitibano têm a compreensão da dinâmica específica existente em seu subcampo, contribuindo para que suas ações sejam assertivas em relação aos seus objetivos determinados.

Essa dinâmica ocorre, principalmente, pelo estabelecimento de relações com outros campos, como, por exemplo, o campo político, por meio das articulações público-privadas possibilitadas pelas políticas públicas específicas para o campo esportivo no qual a natação está inserida.

Os *habitus* de alguns agentes pertencentes à entidade do Clube Curitibano representam predisposições específicas para as ações necessárias por parte da instituição, para se alcançar determinada posição neste espaço, ou, ainda, promovem tensões e conflitos internos na entidade.

Alguns agentes, por transitarem por outros campos e serem detentores de capitais diferenciados, possuem especificidades de interesses e, assim, tornam-se peças-chave do jogo, caracterizando-se como dominantes em relação aos demais.

Seria equivocado, pelos resultados obtidos em uma análise de um caso em específico, estabelecer projeções em nível nacional. Entretanto, a partir da realização desta pesquisa, torna-se possível evidenciar a necessidade de se analisar a forma

como os recursos públicos estão sendo direcionados para as organizações esportivas privadas, como, por exemplo, os clubes esportivos associativos, principalmente, tentando-se compreender se estes recursos estão sendo revertidos especificamente para aquilo a que foram propostos, como, por exemplo, para o desenvolvimento do esporte nacional e para a formação de atletas.

Compreende-se que a política esportiva de financiamento considera as especificidades da modalidade em questão, tendo em vista que a mesma se desenvolve em espaços clubísticos, desta forma, os recursos para formação de atletas destinam-se às mesmas.

Porém, ainda se mostra necessário estabelecer, de modo claro e específico, como deve ser feita a contrapartida por parte das entidades contempladas e analisar a forma cujo os recursos públicos estão sendo articulados e mobilizados dentro destas instituições. A aproximação público-privada pode ser significativa, entretanto deve ocorrer de forma não arbitrária.

A partir dos dados obtidos no presente estudo, observa-se que o clube social desenvolve o esporte em suas variadas formas. Além disso, encontrou na lei possibilidades para conquistar diversos benefícios, como o aumento de recursos financeiros. Embora o desenvolvimento do esporte de rendimento não seja o interesse prioritário da instituição, por meio dele é possível conseguir subsídios financeiros para se investir na estrutura física da entidade.

Percebeu-se que a entidade analisada entendeu a dinâmica de funcionamento do universo da natação, e os agentes pertencentes àquela se apropriaram dos capitais específicos desse universo, conseguindo absorver subsídios para manter o clube em determinada posição neste subcampo, por vezes, utilizando este recurso como peça articuladora entre as diferentes manifestações esportivas, com o objetivo de amenizar conflitos internos na entidade.

## REFERÊNCIAS

- AGENTE I. [jun. 2018]. Entrevista I. Entrevistador: Ordonhes, Mayara, Torres. Curitiba, 2018. A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no apêndice A desta dissertação.
- AGENTE II. [jun. 2018]. Entrevista II. Entrevistador: Ordonhes, Mayara, Torres. Curitiba, 2018.
- AGENTE III. [jun. 2018]. Entrevista III. Entrevistador: Ordonhes, Mayara, Torres. Curitiba, 2018.
- AGENTE IV. [jun. 2018]. Entrevista IV. Entrevistador: Ordonhes, Mayara, Torres. Curitiba, 2018.
- AGENTE V. [jun. 2018]. Entrevista V. Entrevistador: Ordonhes, Mayara, Torres. Curitiba, 2018.
- AGENTE VI. [jun. 2018]. Entrevista VI. Entrevistador: Ordonhes, Mayara, Torres. Curitiba, 2018.
- ALMEIDA, B. S. DE; MARCHI JÚNIOR, W. Comitê Olímpico Brasileiro e o financiamento das confederações brasileiras. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, v. 33, p. 163–179, 2011.
- BALISH, S. M. et al. Correlates of youth sport attrition: A review and future directions. *Psychology of Sport and Exercise*, v. 15, n. 4, p. 429–439, 2014.
- BARROS, J. A. F.; MAZZEI, L. C. Gestão de clubes esportivos. In: MAZZEI, L. C.; BASTOS, F. DA C. (Eds.). *Gestão do Esporte no Brasil: desafios e perspectivas*. 1 Edição ed. São Paulo: 2012, 2012. p. 91–118.
- BONNEWITZ, P. Primeiras lições sobre a sociologia de Pierre Bourdieu. [s.l.] Vozes, 2005.
- BOUDENS, E. A lei pelé não existe mais. Brasília DF: Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados, 2000.
- BOURDIEU, Pierre. Pierre Bourdieu: sociologia/ Ortiz, Renato (Org.). São Paulo: Ática, 1983.
- BOURDIEU, Pierre. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1984.
- BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil S.A., 1989.
- BOURDIEU, Pierre. Coisas ditas. Editora Brasiliense, 1990.
- BOURDIEU, Pierre. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Papirus Editora, 1996.
- BOURDIEU, Pierre. Os Usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. Unesp, 2004.

BOURDIEU, Pierre. *Meditações Pascalianas*. 2ª Edição. Sérgio Miceli. Rio de Janeiro: Ed. 2007.

BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ (ORG), R. (Ed.). *A sociologia de Pierre Bourdieu*. p. 39–72. São Paulo: 2013

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. *O Ofício de Sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia*. Vozes, 2015.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. 8 ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

BOURDIEU, Pierre. *Escritos de Educação*. Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani (org.). 16 Edição. Petrópolis: Vozes, 2015.

BRASIL. Decreto-Lei nº. 3.199 de 1941. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/Del3199.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del3199.htm)>. Acesso em: 3 jun. 2018.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)>. Acesso em: 3 jun. 2018.

BRASIL. Lei nº 8.672, de 6 de julho de 1993. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8672.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8672.htm)>. Acesso em: 3 jun. 2018.

BRASIL. Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9615consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9615consol.htm)>. Acesso em: 3 jun. 2018.

BRASIL. Lei no 10.891, de 9 de julho de 2004. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/l10.891.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.891.htm)>. Acesso em: 3 jun. 2018.

BRASIL. Lei no 11.438, de 29 de dezembro de 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11438.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11438.htm)>. Acesso em: 3 jun. 2018.

BRASIL, Medida provisória nº 841, de 11 de junho de 2018. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2018/Mpv/mpv841.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Mpv/mpv841.htm)> Acesso em: 3 jun. 2018.

BRASIL. Decreto nº. 7.894 de 08 de abril de 2013. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Decreto/D7984.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D7984.htm)>. Acesso em: 3 jun. 2018.

BRASIL. Lei nº 10.264 de 16 de julho de 2001. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/LEIS\\_2001/L10264.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10264.htm)>. Acesso em: 3 jun. 2018.

BRASIL. Decreto-Lei no 5.342 de 14 de janeiro de 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5342.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5342.htm)>. Acesso em: 3 jun. 2018.

BRASIL. Lei no 11.438, de 29 de dezembro de 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11438.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11438.htm)>. Acesso em: nov. 2018.

BRASIL. Lei no 11.472, de 2 de maio de 2007. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Lei/L11472.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11472.htm)>. Acesso em: nov. 2018.

BRASIL. Decreto no 6.180, de 3 de agosto de 2007. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6180.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6180.htm)>. Acesso em: nov. 2018.

CBC, C. B. DE C. PLANO DE AÇÃO PLURIANUAL 2017 - 2020. 2017.

CBC. Relatório de Gestão e Prestação de Contas – 2016. Disponível em: <<http://cbclubes.org.br/downloads.php?tipo=paginas&id=498>>. Acesso em: 3 jun. 2018.

CBC. Relatório de Gestão e Prestação de Contas – 2017. Disponível em: <[https://cbclubes.org.br/downloads.php?tipo=publicacoes\\_diagnosticos&id=8](https://cbclubes.org.br/downloads.php?tipo=publicacoes_diagnosticos&id=8)>. Acesso em: 3 jun. 2018.

CBDA. Estatuto CBDA Atualizado. Disponível em: <[http://sistema.cbdaweb.org.br/cbdaweb/\\_uploads/documento/p1c6s8msd01h7b1ki6d9s1pg2qsi4.pdf](http://sistema.cbdaweb.org.br/cbdaweb/_uploads/documento/p1c6s8msd01h7b1ki6d9s1pg2qsi4.pdf)> Acesso em: 3 maio. 2018a.

CBDA. Institucional. Disponível em: <<http://www.cbda.org.br/cbda/institucional>>. Acesso em: 3 maio. 2018b.

CLUBE CURITIBANO. Nasce uma ideia. Disponível em: <<https://www.clubecuritibano.com.br/clube/historia/>>. Acesso em: 20 out. 2018.

CLUBE CURITIBANO. Site oficial do Clube Curitibano. Disponível em: <<https://www.clubecuritibano.com.br>>. Acesso em: 20 out. 2018.

CLUBE CURITIBANO. Estatuto Social atualizado. Disponível em: <<https://www.clubecuritibano.com.br/wp-content/uploads/2018/02/2015registrado-em-10122015.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2018.

CLUBE CURITIBANO. Diretoria. Disponível em: <<http://clubecuritibano.coringabiz.com.br/oclube.php?page=5>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

CLUBE CURITIBANO. História. Disponível em: <<https://www.clubecuritibano.com.br/clube/historia/>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS AQUÁTICOS. Federações Filiadas. Disponível em: <<http://www.cbda.org.br/cbda/federacoes>>. Acesso em: 12 ago. 2017.

CORRÊA, Amanda Jorge et al. Financiamento do esporte olímpico de verão brasileiro: mapeamento inicial do programa “bolsa-atleta” (2005-2011). **Pensar a prática**, v. 17, n. 4, 2014.

PREFEITURA DE CURITIBA. Programa Municipal de Incentivo ao Esporte. Disponível em: <http://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/o-que-e-o-incentivo-ao-esporte/2980>. Acesso em: Setembro de 2018.

ROCHA, Cláudio Miranda da; BASTOS, Flávia da Cunha. Gestão do esporte: definindo a área. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. spe, p. 91-103, 2011.

DE BOSSCHER, V. et al. A Conceptual Framework for Analysing Sports Policy Factors Leading to International Sporting Success. *European Sport Management Quarterly*, v. 6, n. 2, p. 185–215, 2006.

DE BOSSCHER, V. et al. The global sporting arms race : an international comparative study on sport policy factors leading to international sporting success. [s.l.] Meyer & Meyer, 2008.

DE BOSSCHER, V. et al. Explaining international sporting success: An international comparison of elite sport systems and policies in six countries. *Sport Management Review*, v. 12, n. 3, p. 113–136, 2009.

DE BOSSCHER, V. et al. Developing a method for comparing the elite sport systems and policies of nations : a mixed research methods approach. *Journal of Sport Management*, v. 24, n. 5, p. 567–600, 2010.

DIAS, Yuri Rafael et al. O Judô no programa governamental Bolsa-Atleta: a distribuição espacial dos bolsistas (2011-2013). *Pensar a Prática*, v. 19, n. 1, 2016.

DIGEL, H. A comparison of competitive sport systems. *New Studies in Athletics*, v. 17, n. 1, p. 37–50, 2002.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GODOY, LETÍCIA. O sistema nacional de esporte no Brasil: revelações e possíveis delineamentos. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

GREEN, M.; HOULIHAN, B. Comparative Elite Sport Development: systems, structures and public policy 1ª ed. 2008.

GREEN, M.; OAKLEY, B. Elite sport development systems and playing to win: uniformity and diversity in international approaches. *Leisure Studies*, v. 20, n. 4, p. 247–267, 2001.

GUIMARÃES, Alexandre Sidnei. A bolsa-atleta eleva o desempenho de seus beneficiários?: análise do período 2005-2008. Senado Federal, Centro de Estudos da Consultoria do Senado, 2009.

HALLMANN, Kirstin; GIEL, Thomas. eSports—Competitive sports or recreational activity?. *Sport management review*, v. 21, n. 1, p. 14-20, 2018.

HOULIHAN, B. Sport, National Identity and Public Policy. p. 113–137, 1997.

INTELIGÊNCIA ESPORTIVA; MEZZADRI, O. F. M. Inteligência Esportiva. 1 Edição ed. Curitiba: 2018

INTELIGÊNCIA ESPORTIVA; MEZZADRI, O. F. M. Inteligência Esportiva - Apresentação casa Brasil. 2016.

LISPECTOR, C. Os melhores Contos. São Paulo: Global, 2001.

MARCHI JÚNIOR, Wanderley. Sacando” o voleibol. São Paulo: Hucitec, 2004.

MARCU, V.; BUHAŞ, S. D. Sports Organizations – Management and Science. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, v. 117, p. 678–682, 2014.

MAZZEI, L. C.; BASTOS, F. DA C. Gestão do esporte no Brasil: desafios e perspectivas. In: MAZZEI, L. C.; BASTOS, F. DA C. (Eds.). *Gestão do esporte no Brasil: desafios e perspectivas*. São Paulo: 2012, 2012. p. 23–41.

MEIRA, T. D. B.; BASTOS, F. D. C.; BOHME, M. T. S. Análise da estrutura organizacional do esporte de rendimento no Brasil: um estudo preliminar. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 26, n. 2, p. 251–262, 2012.

MAZZEI, Leandro Carlos; JÚNIOR, Ary José Rocco. Um ensaio sobre a Gestão do Esporte: Um momento para a sua afirmação no Brasil An essay on the Sport Management: A moment for its affirmation in Brazil, 2017.

MINAYO, M. C. DE S. Pesquisa social teoria método e criatividade *Pesquisa Social*, 2009.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. O Ministério. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/>>. Acesso em: 7 set. 2017.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. Conselho Nacional do Esporte. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/>>. Acesso em: 7 set. 2017.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. Alto Rendimento. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/alto-rendimento/missao>>. Acesso em: 7 set. 2017.



NUNES, R. J. S. “SPORT FOR ALL”: AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1996-2011). Tese (Doutorado em Sociologia) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná. 2012.

O SUL. Veja como foram as fusões e as divisões de ministérios, de Sarney a Bolsonaro. Disponível em: <<http://www.osul.com.br/veja-como-foram-as-fusoes-e-as-divisoes-de-ministerios-de-sarney-a-bolsonaro/>>. Acesso em 7 jan. 2019.

ORDONHES, M. T.; LUZ, W. R. S. DA; CAVICHIOILLI, F. R. Possíveis relações entre investimentos públicos e obtenção de resultados: o caso da natação brasileira. *Motrivivência*, v. 28, n. 47, p. 82–95, 2016.

ORDONHES, Mayara Torres et al. Relações entre o Programa Federal bolsa-atleta e a Natação: uma análise de 2005 a 2015. *Anais do EVINCI-UniBrasil*, v. 1, n. 4, p. 1484-1489, 2016.

ORTIZ, R. A Porosidade das fronteiras nas Ciências Sociais. In: ORTIZ (ORG), R. (Ed.). *A sociologia de Pierre Bourdieu*. p. 7–29. São Paulo: 2013

PLANALTO. Ministério da Cidadania. Disponível em: <<http://www2.planalto.gov.br/conheca-a-presidencia/ministros/ministerio-da-cidadania>>. Acesso em 7 jan. 2019.

PRONI, Marcelo Weishaupt. Marketing e organização esportiva: elementos para uma história recente do esporte-espetáculo. *Conexões*, v. 1, n. 1, 1998.

PRONI, Marcelo Weishaupt. A reinvenção dos Jogos Olímpicos: um projeto de marketing. *Esporte e Sociedade*, v. 3, n. 9, p. 1-35, 2008.

SALVINI, LEILA. Novo Mundo Futebol Clube e o “velho mundo” do futebol: considerações sociológicas sobre o habitus esportivo de jogadoras de futebol [dissertação]. Curitiba (PR): Universidade Federal do Paraná, Departamento de Educação Física, 2012.

SALVINI, LEILA. A luta como “ofício do corpo”: entre a delimitação do subcampo e a construção de um habitus do Mixed Martial Arts em mulheres lutadoras. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Paraná. Curitiba: 2017.

SENTONE, Rafael Gomes. Esporte de alto rendimento no Município de Curitiba: políticas públicas, subsídios e gestão [dissertação]. Curitiba (PR): Universidade Federal do Paraná, Departamento de Educação Física, 2016.

SECRETARIA DO ESPORTE E DO TURISMO DO PARANÁ. Talento Olímpico do Paraná - TOP 2020. Disponível em: <<http://www.esporte.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=265>>. Acesso em: 8 jan. 2019.

SHILBURY, D.; SOTIRIADOU, K. (POPI); GREEN, B. C. Sport Development. Systems, Policies and Pathways: An Introduction to the Special Issue. *Sport Management Review*, v. 11, n. 3, p. 217–223, 2008.

SILVA, C. L. PRODUÇÃO TELEVISIVA ESPORTIVA: Um estudo das ações e disposições dos agentes midiáticos a partir do programa Globo Esporte ( regional / Paraná ). p. 136, 2007.

SILVA, Camile Luciane. Produção televisiva esportiva: um estudo das ações e disposições dos agentes midiáticos a partir do programa Globo Esporte (regional/Paraná). 2007.

SILVA, Camile Luciane da. Para além da notícia: a gênese e a estrutura da informação jornalística esportiva em uma rede de comunicação do Estado do Paraná. 2015.

SOTIRIADOU, Kalliopi Popi; SHILBURY, David. Australian elite athlete development: An organisational perspective. *Sport management review*, v. 12, n. 3, p. 137-148, 2009.

SOUZA, JULIANO DE; MARCHI JÚNIOR, W. Bourdieu e a sociologia do esporte: contribuições, abrangência e desdobramentos teóricos. *Tempo Social*, v. 29, p. 243–286, 2017.

SOUZA, J. DE; MARCHI JÚNIOR, W. Por uma sociologia reflexiva do esporte: considerações teórico-metodológicas a partir da obra de Pierre Bourdieu. *Movimento*, v. 16, n. 1, p. 293–315, 2010.

STAREPRAVO, Fernando Augusto; DE SOUZA, Juliano; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. Políticas públicas de esporte e lazer no Brasil: uma argumentação inicial sobre a importância da utilização da teoria dos campos de Pierre Bourdieu. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 35, n. 3, 2013.

TALENTO OLÍMPICO DO PARANÁ. Regulamento Programa Top 2020. Disponível em: <http://www.top2020.uel.br/top2020/img/regulamentos/regulamento2018.pdf>. Acesso em: Setembro de 2018.

THIRY-CHERQUES, H. R. Pierre Bourdieu: a teoria na prática. *Revista de Administração Pública*, v. 40, n. 1, p. 27–53, 2006.

TRIBOU, G.; DERMIT, N.; WOJAK, C. *Management du sport*. 4. ed. [s.l: s.n.].

TRUYENS, J. et al. A method to evaluate countries' organisational capacity: A four country comparison in athletics Jasper. *Sport Management Review*, v. 19, n. 3, p. 279–292, 2016.

UBISOFT. Just Dance. Disponível em: <<https://www.ubisoft.com/pt-br/game/just-dance-2018/>>. Acesso em: 01 de nov. 2018.

ZOUAIN, D. M.; PIMENTA, R. DA C. Perfil do gestor das organizações esportivas brasileiras: Anais do Congresso Mundial de Gestión Economica Del Deporte. Barcelona-Espanha: 2003.

## **APÊNDICE 1 – ROTEIRO ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA DIRIGENTES**

(1) quem são os funcionários diretamente relacionados ao esporte no Clube Curitibano?

(2) como ocorrem as relações entre os funcionários relacionados ao esporte e os associados e atletas?

(3) em sua opinião, como é a organização da estrutura de políticas públicas para o esporte no Brasil?

(4) qual a relação direta ou indireta entre o clube e as instituições públicas esportivas, governo federal, município e estado? Como se estabelece a relação entre o clube e os principais órgãos da estrutura político-esportiva brasileira?

(5) existe algum tipo de convênio entre o clube e estas instituições públicas? Se houver, como ocorre?

(6) existe algum profissional do clube que tenha alguma aproximação a estes órgãos públicos?

(7) o clube possui algum tipo de convênio com estas instituições públicas? Se houver, como ocorre?

(8) existe algum funcionário específico responsável por identificar e captar recursos para o clube?

(9) quais as fontes de suporte financeiro que a entidade que você representa e os atletas nela inseridos possuem?

(10) existe algum programa para a identificação de talentos esportivos que seja realizado pelo clube com o intuito de trazer novos atletas à sua entidade? Como ele funciona?

(11) em sua opinião, quais os fatores determinantes para o desenvolvimento esportivo em um clube?

(12) o clube possui algum programa ou proposta de especialização e aperfeiçoamento voltado aos técnicos?

(13) como você qualifica as instalações esportivas de sua entidade? Acredita que as mesmas proporcionam condições favoráveis para o treinamento dos atletas? Como é feita a manutenção da mesma?

(14) na entidade que você representa, como ocorre a relação entre o esporte de rendimento e de participação?

(15) tendo em vista que o clube apresenta resultados significantes atualmente para a natação do estado do Paraná e para o Brasil, você atribui esse sucesso a algo em específico? Existiu um plano/planejamento para que isso ocorresse?

(16) por fim, você acredita que exista um caminho, um modelo ideal para que os clubes e organizações esportivas alcancem bons resultados?

## **APÊNDICE 2 – ROTEIRO ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA TÉCNICOS**

(1) em sua opinião, como é a organização da estrutura de políticas públicas para o esporte no Brasil?

(2) você tem conhecimento sobre a existência de alguma relação direta ou indireta entre o clube curitibano e as instituições públicas esportivas (governo federal, município e estado)?

(3) você acha que os principais órgãos esportivos brasileiros são bem articulados? Desde o Ministério do Esporte até os órgãos específicos da modalidade de natação (CBDA, FDAP)?

(4) existe algum profissional do clube que tenha alguma aproximação a estes órgãos públicos?

(5) quais as fontes de suporte financeiro que a entidade que você representa e os atletas nela inseridos possuem?

(6) existe algum programa para a identificação de talentos esportivos que seja realizado pelo clube com o intuito de trazer novos atletas à sua entidade? Como ele funciona?

(7) qual o papel do técnico nesse processo de identificação de talentos esportivos? Além disso, qual o papel do técnico durante o processo de treinamento para que ele ocorra de modo efetivo?

(8) como ocorre a relação técnico/atleta no clube? E entre técnico/dirigentes?

(9) em sua opinião, quais os fatores determinantes para o desenvolvimento esportivo em um clube?

(10) você já representou outros clubes, antes do Clube Curitibano? Quais fatores você identificaria como diferenciais em sua entidade atual.

(11) o clube possui algum programa ou proposta de especialização e aperfeiçoamento voltado aos técnicos? Se sim, como funciona?

(12) como você qualifica as instalações esportivas de sua entidade? Acredita que as mesmas proporcionam condições favoráveis para o treinamento dos atletas? Como é feita a manutenção da mesma?

(13) na entidade que você representa, como ocorre a relação entre o esporte de rendimento e de participação?

(14) tendo em vista que o clube apresenta resultados significantes atualmente para a natação do estado do Paraná e para o Brasil, você atribui esse sucesso a algo em específico? Existiu um plano/planejamento para que isso ocorresse?

(15) por fim, você acredita que exista um caminho, um modelo ideal para que os clubes e organizações esportivas alcancem bons resultados?

### **APÊNDICE 3 – ROTEIRO ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA ATLETAS**

(1) em sua opinião, como é a organização da estrutura de políticas públicas para o esporte no Brasil?

(2) você tem conhecimento sobre a existência de alguma relação direta ou indireta entre o clube curitibano e as instituições públicas esportivas (governo federal, município e estado)?

(3) você acha que os principais órgãos esportivos brasileiros são bem articulados? Desde o Ministério do Esporte até os órgãos específicos da modalidade de natação (CBDA, FDAP, CBC, clubes)?

(4) quais as fontes de suporte financeiro que vocês atletas possuem?

(5) Como você caracteriza o papel do técnico no seu processo de treinamento?

(6) como ocorre a relação técnico/atleta no clube?

(7) você é sócia do clube curitibano? Ou atleta credenciado? Acredita que isso apresente alguma diferença? Existe algum tipo de conflito entre os sócios?

(8) a quanto tempo você esta representando o clube? Caso seja atleta credenciada, como ingressou?

(9) você já representou outros clubes, antes do Clube Curitibano? Quais fatores você identificaria como diferenciais em sua entidade atual.

(10) em sua opinião, quais os fatores determinantes para o desenvolvimento esportivo em um clube?

(11) como você qualifica as instalações esportivas de sua entidade? Acredita que as mesmas proporcionam condições favoráveis para o treinamento dos atletas?

(12) na entidade que você representa, como ocorre a relação entre o esporte de rendimento e de participação?

(13) tendo em vista que o clube apresenta resultados significantes atualmente para a natação do estado do Paraná e para o Brasil, você atribui esse sucesso a algo em específico?

(14) por fim, você acredita que exista um caminho, um modelo ideal para que os clubes e organizações esportivas alcancem bons resultados?